

Tatiana Roberta de Souza

**ANÁLISE SOBRE ESTUDOS DO LAZER EM MESTRADOS EM
TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL (2001-2007)**

Belo Horizonte

2011

Tatiana Roberta de Souza

**ANÁLISE SOBRE ESTUDOS DO LAZER EM MESTRADOS EM
TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL (2001-2007)**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lazer.

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Belo Horizonte

2011

S729e Souza, Tatiana Roberta de
2011 Análise sobre estudos do lazer em mestrados em Turismo e Hospitalidade no Brasil (2001-2007). [manuscrito] /Tatiana Roberta de Souza – 2011.
149 f. enc.:il.

Orientadora: Christianne Luce Gomes

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 137-146

1. Lazer - Teses. 2. Turismo - Teses. 3. Estudo e ensino – Pós graduação – Teses. I. Gomes, Christianne Luce. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Mestrado em Lazer
Área Interdisciplinar

Dissertação intitulada **Análise sobre estudos do lazer em Mestrados em Turismo e Hospitalidade no Brasil (2001-2007)** de autoria da mestranda **Tatiana Roberta de Souza** defendida e aprovada em 6 de abril de 2011, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (Orientadora)
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Vânia de Fátima Noronha Alves
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Dedico este trabalho ao meu pai, José Maria de Souza, pelo incentivo, ajuda e apoio na continuação dos meus estudos.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me propiciar o dom da vida e por permitir que compartilhasse com pessoas queridas essa conquista tão especial.

Quero expressar também o meu mais profundo e sincero agradecimento à minha orientadora, Professora Christianne Luce Gomes (Chris), pelas carinhosas orientações, amizade, paciência, apoio e incentivo que me foram dados desde a graduação. Obrigada também por compreender as minhas limitações e por me ajudar a superá-las.

Ao Professor Hélder Ferreira Isayama agradeço pelas importantes contribuições tanto no parecer sobre o projeto de pesquisa, quanto na configuração final da dissertação. Agradeço ainda pelo aprendizado que me proporcionou ao me permitir participar do projeto de extensão, de pesquisas, disciplinas e grupo de estudos sob sua responsabilidade.

A Professora Vânia de Fátima Noronha Alves agradeço por aceitar o convite para participar da banca de defesa e pelas críticas e sugestões fundamentais para o enriquecimento deste trabalho.

Agradeço também ao Professor Alexandre Panosso Netto pelas contribuições no parecer do projeto de pesquisa.

Agradeço a todos os meus familiares e em especial: ao meu pai, José Maria de Souza; a minha mãe, Maria Elena de Figueiredo Souza e, a minha irmã, companheira e amiga, Sabrina de Figueiredo Souza, pelo incentivo e ajuda nos momentos difíceis; ao meu avô, José Soares de Figueiredo (*in memoriam*), por sempre ter sido para mim um exemplo de força e sabedoria; aos tios e tias, primos e primas, por tolerarem as minhas ausências nos momentos importantes. Todos vocês foram fundamentais neste processo!

Ao meu namorado, Volfrano de Paula Valério, agradeço pelo amor e carinho que me foram dedicados durante todo o tempo em que estamos juntos. Não tenho como agradecer pela paciência em me ouvir falar dessa pesquisa durante os últimos dois

anos e por sempre ter demonstrado interesse em contribuir com a mesma. Obrigada por acreditar no meu futuro profissional e por me ajudar a concretizar esse sonho!

A Ana Carolina Gomes e Giselle Cristine Vilaça, amigas de todas as horas, agradeço pela motivação e amizade sincera.

Agradeço também aos amigos: Alicia Maricel, Ana Cristina Caldeira, Douglas Mamede, Isis Fernandes, Lígia Domingos, Lidiane Paixão e Mireille Cássia, que tornaram mais suave minha caminhada, dividindo momentos de alegria e diversão. A Cleide Sousa e Leonardo Lacerda pelas sugestões dadas ao projeto inicial de pesquisa, pelas conversas e conselhos que tantas vezes me foram dados. E a Michelle Rocha, cujo apoio foi fundamental na etapa final de realização deste trabalho.

Aos autores das dissertações. Em especial àqueles que gentilmente se disponibilizaram para minhas entrevistas.

Aos professores e colegas do Mestrado em Lazer da UFMG e dos grupos de estudos *Otium* e Oricolé, pelos conhecimentos compartilhados e pelas produtivas discussões.

A secretária do Mestrado em Lazer da UFMG, Cinira Veronezi, e aos demais funcionários da EEFFTO pela ajuda nos momentos necessários.

A CAPES, que concedeu uma bolsa de Mestrado, sem a qual a realização deste estudo seria dificultada.

Enfim, agradeço a todos que se fizeram presentes no decorrer da minha vida de mestranda e que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho, cujos nomes podem ter passado despercebidos.

Muito obrigada!

Um certo olhar sobre a pesquisa

(Gérard-B. Martin)

Que alegria, diz a Eternidade,
Ver o filho de minha esperança
Apaixonar-se pela pesquisa,
Pois em sua mente
Coloquei inúmeros de meus sonhos
E gostaria tanto que se tornassem realidade.
A pesquisa,
Começou a explicar a Eternidade,
É, antes de qualquer coisa, o gesto do jovem
camponês
Que se vai,
Resolvendo a pedra dos campos,
Descobrimo lesmas e gafanhotos,
Ou milhares de formigas atarefadas.
A pesquisa,
É a caminhada pelos bosques e pântanos
Para tentar explicar,
Vendo folhas e flores,
Por que a vida apresenta tantos rostos.
A pesquisa,
É a fusão, em um só crisol,
De observações, teorias e hipóteses
Para ver se cristalizar
Algumas parcelas de verdade.
A pesquisa,
É, ao mesmo tempo, trabalho e reflexão
Para que os homens
Achem todos um pouco de pão
E mais liberdade.
Também é o olhar para o passado
Para encontrar nos antigos
Alguns grãos de sabedoria
Capazes de germinar
No coração dos homens de amanhã.
A pesquisa
É o tatear em um labirinto,
E aquele que não conheceu a embriaguez de
procurar seu rumo
Não sabe reconhecer o verdadeiro caminho.
A pesquisa
É a surpresa, a cada descoberta,
De se ver recuar as fronteiras do desconhecido,
Como se a natureza, cheia de mistérios,
Procurasse fugir de seu descobridor.
A pesquisa,
Diz finalmente a Eternidade,
É o trabalho do jardineiro
Que quer se tornar,
No jardim de minha criação,
O parceiro de minhas esperanças.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo geral analisar os conhecimentos sobre o lazer contidos em dissertações que contemplam esta temática, produzidas em cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade no período de 2001 a 2007. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica, análise de 11 dissertações e entrevistas semiestruturadas com sete autores destes trabalhos. Os dados coletados foram sistematizados e analisados a partir da *construção iterativa de uma explicação*, proposta enquanto parte da análise qualitativa de conteúdo. Os resultados evidenciaram que vários foram os motivos que levaram os pesquisadores a se dedicarem ao estudo do lazer no Mestrado, sendo mais frequente a experiência profissional na área, seguida da afinidade com o campo de pesquisa do orientador, familiaridade com a região investigada, interesse pessoal, possíveis contribuições para o mercado turístico e carência de pesquisas sobre o tema. A dificuldade mais destacada refere-se à metodologia escolhida, seguida do pouco intercâmbio de informações e experiências no campo acadêmico, problemas de acesso à bibliografia e preconceitos que desvalorizam o lazer enquanto tema de estudos. A formação em Educação Física foi outra barreira, assim como a dificuldade de apropriação de alguns conceitos da área do turismo. O lazer foi considerado um tema importante por diferentes razões: componente de qualidade de vida das comunidades receptoras, relevância enquanto campo de atuação e de pesquisas para o turismo e outras áreas, possibilidades mercadológicas e valor agregado ao turismo, aumentando a competitividade e lucratividade dos empreendimentos, além de propiciar descanso e recuperação de energias. Mesmo sendo identificada preocupação com inclusão social e qualidade de vida, nenhum autor visualizou o lazer ou o turismo como direitos sociais. Destacaram-se nas dissertações, entre outros autores, Marcellino, Camargo e Dumazedier, sendo que muitas ideias propostas por este último autor estão presentes em todas as dissertações. As contribuições de autores estrangeiros considerados clássicos podem ser interessantes, desde que se tenha em mente as realidades brasileiras e latino-americanas e a grande influência que os modos de vida europeus e norte-americanos, principalmente, exercem sobre as populações e culturas de vários países. Foram contatados distintos entendimentos acerca das relações entre o lazer e o turismo, inclusive no interior de uma mesma dissertação. Predominou a compreensão de que o turismo é um dos chamados “conteúdos culturais do lazer”. As relações entre lazer e turismo foram construídas a partir das categorias tempo e espaço, tendo-se como principal referência a ideia de “tempo livre”.

Palavras-Chave: Lazer, Turismo, Pós-graduação, Mestrado.

ABSTRACT

This qualitative research intended to analyze the knowledge about leisure contained in dissertations about this theme developed in Academic Masters programs in Tourism/Hospitality from 2001 to 2007. The methodology included literature research, the analysis of 11 dissertations and semi-structured interviews with seven of these authors. The data collected was organized and analyzed through the *iterative construction of an explanation* proposed as part of the content's qualitative analysis. The results showed that many were the reasons that led researchers to dedicate their studies to leisure during their Masters programs. The most common reason was professional experience in this area, followed by affinity with their professor's field of research, familiarity with the investigated area, personal interest, possible contributions to tourism and lack of research about this theme. The biggest challenges found were the chosen methodology, followed by the sparing exchange of information and experiences in the academic field, difficulties with the access to the bibliography and prejudice that devalued leisure as a field of study. The graduation in Physical Education was another barrier, as it was the difficulty in absorbing some concepts from the tourism area. Leisure was considered an important theme for different reasons: it is a content in the life quality of the host communities, it is relevant as a work and research field for tourism and other areas, marketing possibilities and value to tourism, increasing competitiveness and the profitability of the enterprises, besides allowing rest and energy recovery. None of the authors saw leisure or tourism as social rights, even if social inclusion and life quality was part of their work. Some authors such as Marcellino, Camargo and Dumazedier were highlighted in the dissertations, and many of Dumazedier's ideas were present in all researches. The contribution of international authors considered classic can be interesting, as long as the Brazilian and Latin American realities are kept in mind, as well as the influence of European and North American ways of life on the cultures and population of many countries. Distinct understandings were found about the relationship between leisure and tourism, even in the same dissertation. The most common understanding is that tourism is one of leisure's cultural contents. The relations between leisure and tourism were built based on the categories time and space, having as a main reference the idea of "free time".

Keywords: Leisure, Tourism, Graduate, Masters.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relação final das dissertações selecionadas para análise.....	24
---------------------------------------------------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DE PESQUISA	13
OBJETIVOS	20
Objetivo geral	20
Objetivos específicos	20
PERCURSOS METODOLÓGICOS	21
CAPÍTULO I – LAZER E TURISMO	31
1.1 Lazer: entendimentos, etimologia e reflexões	31
1.2 Estudos sobre a temática do Lazer no Brasil.....	37
1.3 Turismo: conceituações, características e reflexões	44
1.4 Lazer e Turismo: reflexões sobre suas possíveis interrelações	53
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DOS AUTORES, DISSERTAÇÕES E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	59
2.1 Cursos de Mestrado em Turismo/Hospitalidade contemplados pela pesquisa.....	59
<i>2.1.1 Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).....</i>	<i>59</i>
<i>2.1.2 Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS).....</i>	<i>61</i>
<i>2.1.3 Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) ..</i>	<i>62</i>
2.2 Caracterização Geral das Dissertações e Apresentação dos Autores	65
<i>2.2.1 Dissertação de Furtado (2001)</i>	<i>65</i>
<i>2.2.2 Dissertação de Geich (2003)</i>	<i>67</i>
<i>2.2.3 Dissertação de Lehn (2004).....</i>	<i>69</i>
<i>2.2.4 Dissertação de Resende (2004)</i>	<i>71</i>
<i>2.2.5 Dissertação de Luchezi (2005)</i>	<i>73</i>
<i>2.2.6 Dissertação de Oliveira (2005)</i>	<i>75</i>
<i>2.2.7 Dissertação de Junqueira (2006).....</i>	<i>78</i>
<i>2.2.8 Dissertação de Mascarenhas (2006)</i>	<i>80</i>

2.2.9 <i>Dissertação de Santini (2006)</i>	82
2.2.10 <i>Dissertação de Anesi (2007)</i>	84
2.2.11 <i>Dissertação de Silva (2007)</i>	85

CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS EM MESTRADOS ACADÊMICOS EM TURISMO/HOSPITALIDADE: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 90

3.1 Análise das estratégias metodológicas adotadas nas dissertações	90
3.2 Motivos para a escolha do tema “lazer”	96
3.3 Dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa	100
3.4 Importância atribuída ao estudo da temática do lazer no campo do turismo	107
3.5 Autores e fundamentos teórico-conceituais que embasaram as dissertações analisadas	114
3.6 Interrelações entre o lazer e o turismo	123

CONSIDERAÇÕES FINAIS 129

REFERÊNCIAS 137

APÊNDICES 147

APÊNDICE 1 – Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas	148
APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	149

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DE PESQUISA

Durante a graduação em Turismo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram concretizados os primeiros contatos com estudos sistematizados sobre o lazer, ao cursar disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas onde a temática era debatida de forma contextualizada e abrangente. Estas disciplinas logo despertaram o interesse pela temática do lazer e, a partir de então, ocorreu o envolvimento com outras atividades acadêmicas relacionadas ao tema, tais como: participação em grupos de estudos, em projeto de extensão universitária, eventos científicos da área e em programa de Iniciação à docência. O envolvimento nessas atividades foi complementado com a atuação como voluntária e, posteriormente, bolsista de Iniciação Científica, o que possibilitou o engajamento em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) que tratavam da temática do lazer e suas interrelações com o turismo.

Esta formação acadêmica na área do turismo foi, portanto, marcada pela possibilidade de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre o lazer e discutir as relações que este estabelece com o turismo, caracterizando assim a trajetória pessoal ao longo deste curso de graduação.

Além dessas importantes experiências que foram relatadas, foi ainda significativa a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa que tinha como objetivo identificar o enfoque predominante nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade¹ existentes no Brasil e verificar se os conhecimentos produzidos no contexto desses cursos contemplavam aspectos referentes ao lazer (GOMES *et al*, 2008). A participação nessa pesquisa despertou ainda mais o interesse pelo estudo do lazer e chamou a atenção para o fato de que são escassos os trabalhos que buscaram compreender como a relação constituída entre o lazer e

¹ A hospitalidade pode ser definida como o ato humano de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas deslocadas de seu habitat natural (CAMARGO, 2005). A interrelação turismo/hospitalidade se apresenta pertinente para esta pesquisa, tendo-se em vista que o conceito de hospitalidade está fortemente ligado ao turismo, uma vez que nesse processo estão incluídos tanto aqueles que viajam – os turistas – quanto os que recebem, os autóctones, além do poder público e da iniciativa privada.

o turismo vem sendo discutida no âmbito dos Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade.

No Brasil, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade foram criados no final da década de 1990. Atualmente, existem quatro cursos de Mestrado Acadêmico² recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³ em funcionamento no país⁴:

- Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú (SC), criado em 1998;
- Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul (RS), criado em 2001;
- Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), em São Paulo (SP), criado em 2002;
- Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal (RN), criado em 2007.⁵

² No Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* é dividida em doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. Os mestrados acadêmicos visam a formação de pesquisadores e a qualificação de docentes para o ensino superior. Já os mestrados profissionais objetivam capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos. Nestes mestrados a formação deve visar a exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício de inovação, com a valorização da experiência profissional, de forma a contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. Mais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico <<http://www.capes.gov.br>>.

³ A CAPES realiza avaliações periódicas de todos os programas de pós-graduação do Brasil. Nessa avaliação são atribuídas notas numa escala de um a sete, sendo cinco a nota máxima para mestrados e sete a máxima para doutorados. A nota mínima para que um mestrado obtenha o reconhecimento da CAPES é 3. A última avaliação foi realizada no triênio de 2007 a 2009 e está disponível para consulta no endereço <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>> (acessado em fevereiro de 2011). Os critérios estabelecidos para avaliação podem ser acessados no endereço eletrônico <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>.

⁴ Outros dois cursos estão em funcionamento no país, contudo não obtiveram a nota necessária para recomendação da CAPES na avaliação realizada no triênio de 2007-2009, são eles: o Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, desenvolvido pelo Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte/MG (endereço eletrônico: <http://www.una.br/curso/mestrado/mestrado-em-turismo-e-meio-ambiente>. Acesso em maio de 2011) e o Mestrado em Cultura e Turismo, desenvolvido pela Universidade Estadual de Santa Cruz/BA (endereço eletrônico: http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo. Acesso em maio de 2011).

⁵ Além dos cursos de mestrado acadêmico está também em funcionamento atualmente no Brasil um Mestrado Profissional em Turismo, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB). Contudo, não serão feitas considerações sobre ele, uma vez que foi feita a opção por direcionar a pesquisa aos mestrados acadêmicos.

Estes cursos de Mestrado estão credenciados na grande área denominada “Ciências Sociais Aplicadas”. Dos quatro, um alcançou o conceito cinco (UNIVALI) e os demais (UAM, UCS, UFRN) obtiveram conceito três na mais recente avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES.

A partir das reflexões realizadas no âmbito da investigação anteriormente desenvolvida, foi possível perceber que os estudos sobre o lazer estão presentes em cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade, mas, possuem pouco espaço no interior destas propostas de formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Percebeu-se também, através do levantamento realizado, que algumas das dissertações empreendidas no contexto de tais cursos definiam o lazer como temática central de estudos (GOMES *et al*, 2008).

Estes trabalhos de pós-graduação constituem requisito obrigatório para a titulação do mestre no Brasil, conforme consta no artigo 2º da Resolução CNE/CES Nº 1, de 03/04/2001, que estabelece as normas para funcionamento de cursos de pós-graduação (CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2001). Este documento determina que a emissão de diploma de pós-graduação *stricto sensu* por instituição brasileira exige que a defesa de uma monografia na forma de dissertação (no caso do Mestrado) seja nela realizada.

A produção de uma dissertação de Mestrado representa o início das atividades acadêmicas e científicas de seus autores, devendo ser elaborada, portanto, com o rigor científico exigido para um trabalho de pesquisa. É através dela que o mestre pode demonstrar os conhecimentos adquiridos em uma área específica e sua capacidade para a prática da investigação.

Com o objetivo de atualizar e complementar a pesquisa citada anteriormente, foi realizado um levantamento nos websites dos cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade e constatada a existência de onze dissertações que abordavam a temática do lazer.⁶ Estas dissertações foram produzidas entre os anos de 2001 e 2007 no contexto de três cursos: Mestrado em Turismo, UCS/RS;

⁶ Para a seleção dessas produções foi considerado como critério a abordagem do lazer como temática central, estando o termo “lazer” presente no título, resumo e palavras-chave do estudo. Isso será melhor esclarecido posteriormente, no item onde será apresentada a metodologia proposta para esta investigação.

Mestrado em Turismo e Hotelaria, UNIVALI/SC e Mestrado em Hospitalidade, UAM/SP.⁷

A partir da constatação da existência de dissertações que tratam da temática do lazer, provenientes de cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade, foram elaborados os seguintes questionamentos: *De que maneira o lazer foi tratado nesses estudos e quais foram as estratégias metodológicas utilizadas pelos pesquisadores? Que motivos levaram os autores das dissertações a estudar a temática do lazer no Mestrado em Turismo/Hospitalidade? Quais dificuldades foram encontradas no decorrer do processo de pesquisa? Que importância os sujeitos pesquisados atribuem aos estudos do lazer no âmbito do turismo? Quais autores e fundamentos teórico-conceituais embasaram essas dissertações? Como as relações entre o lazer e o turismo foram compreendidas nestes trabalhos?*

Em face destes questionamentos, a presente pesquisa pretendeu analisar as dissertações produzidas no período de 2001 a 2007 no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade, sendo proposta como uma contribuição para que se conheça a abordagem que a área do turismo traz em seus trabalhos sobre o lazer. Mesmo existindo a compreensão do lazer como um campo interdisciplinar de pesquisas, como afirma Magnani (2000), percebe-se que poucos esforços foram empreendidos até o momento no sentido de discutir quais abordagens outras áreas do conhecimento trazem em seus trabalhos sobre o tema. Ao buscar por trabalhos acadêmicos em uma pesquisa bibliográfica preliminar foi verificada a existência de poucos estudos que aprofundassem a temática do lazer em sua interface com outros campos do conhecimento.

Esta constatação é ainda mais notável no que diz respeito à discussão do lazer e suas relações com o campo do turismo. O estudo realizado por Bernardino e Isayama (2006), por exemplo, evidenciou que o espaço dedicado às discussões sobre a temática do lazer no interior dos cursos de graduação em turismo é

⁷ No Mestrado em Turismo da UFRN e no Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA não foram encontradas dissertações que abordassem essa temática e possuísem no título, resumo e palavras-chave o termo "lazer". Já no Mestrado em Cultura & Turismo, desenvolvido pela UESC, foi encontrada uma dissertação que possuía no título, resumo e nas palavras-chave o termo "lazer". Esta, no entanto, não foi selecionada para a pesquisa, uma vez que ao realizar a leitura de seu resumo constatou-se que a mesma não possuía o lazer como temática central, conforme será explicitado na metodologia desta investigação.

pequeno. De acordo com os autores, os conhecimentos sobre o lazer são, geralmente, trabalhados de forma rápida e superficial e, em decorrência disso, verifica-se uma visível dificuldade, no contexto destes cursos, em estabelecer uma relação consistente entre os temas e, até mesmo, em distinguir os dois fenômenos, que algumas vezes são tratados como sinônimos. O mesmo foi identificado nas investigações elaboradas por Araújo, Silva e Isayama (2008) e Gomes *et al* (2009).

Além disso, muitas vezes, o que se percebe no âmbito do turismo é que o lazer é reduzido aos aspectos técnicos e operacionais da recreação⁸ e transformado em produto a ser consumido de forma acrítica.⁹ Este tratamento se reflete, inclusive, em algumas das produções acerca do lazer (como artigos, livros e cursos) que são feitas na área do turismo, as quais abordam a temática, muitas vezes, desconsiderando a complexidade do fenômeno e restringindo-o ao entretenimento.¹⁰

Diante dessas questões, é fundamental explicitar os entendimentos de lazer e de turismo que embasam esta investigação. O lazer está sendo compreendido como uma dimensão da cultura, sendo caracterizado pela vivência lúdica de

⁸ Recreação e lazer são termos muito associados e confundidos em nosso país. Segundo Gomes (2008) a automática associação entre recreação/lazer é feita sem clareza com relação à abrangência/significado de ambos. A autora explicita seu entendimento ao afirmar que a recreação se constituiu no contexto brasileiro nas primeiras décadas do século XX sob a influência norte-americana, como uma proposta de intervenção deliberada, ou seja, uma ação conduzida intencionalmente por profissionais especializados em que atividades eram ministradas, principalmente para crianças, com intenção educativa. Concorda-se com ela ao afirmar que o lazer se refere a práticas culturais diversas, que são coletivamente produzidas em nosso meio, não podendo ser reduzido à prática de atividades recreativas. Além disso, é necessário considerar que apesar de compartilharem uma essência lúdica, diferentes contornos históricos, etimológicos, políticos, ideológicos, culturais e sociais se definiram no curso da constituição da recreação e do lazer em nossa sociedade (GOMES, 2008).

⁹ Essa questão é debatida por Serejo (2003), Bernadino e Isayama (2006) e Araújo, Silva e Isayama (2008). O trabalho de Serejo (2003) focaliza os estudos do lazer no contexto do curso de graduação em Turismo pioneiro de Minas Gerais. Em sua investigação, o autor constatou que os estudos do lazer conseguiram seu espaço no curso de Turismo pesquisado por várias razões, dentre as quais destacam-se: a associação direta, e até mesmo mecânica, que existia entre os termos lazer e turismo, que eram vistos como indissociáveis; por razões pragmáticas, utilitárias e funcionalistas, pois o lazer serviria para recuperar as energias, como uma válvula de escape das tensões diárias, para descansar, entreter e divertir os turistas; e, principalmente por questões econômicas, uma vez que turismo e lazer já eram percebidos como grandes possibilidades de negócios e de geração de riquezas. O autor afirma que a ênfase pragmática e utilitária permanece em muitos cursos de graduação Turismo na atualidade, existindo uma clara preocupação em atender às demandas de mercado em detrimento de uma formação mais reflexiva, questionadora e humanista.

¹⁰ Verifica-se em nosso contexto a substituição da palavra recreação por outros termos considerados mais “inovadores”, tais como “entretenimento”. Deve-se ressaltar, entretanto, que este vocábulo é utilizado, muitas vezes, para denominar as mesmas práticas recreativas, muitas das quais continuam conservando e reproduzindo os princípios tradicionais de controle dissimulado por meio do prazer, delineados nas primeiras décadas do século XX quando a recreação se difundiu no Brasil (GOMES, 2008).

manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelos sujeitos e grupos sociais, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades básicas (como alimentação e repouso) e com os deveres e obrigações (sociais, morais, familiares, entre outros). Além disso, o lazer representa um direito de cidadania, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 24), presente na Constituição Federal do Brasil (art. 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos de âmbito federal, estadual e municipal (GOMES, 2008).

A partir deste entendimento, é possível considerar que o campo do lazer deve se constituir em objeto de conhecimento e vivência imprescindível aos profissionais, estudantes e pesquisadores do turismo, tendo em vista a necessidade de uma melhor compreensão acerca do fenômeno turístico enquanto uma manifestação cultural, num momento em que é tão decantada a sua funcionalidade econômica, dada a sua posição de destaque no cenário econômico mundial (CAMARGO, 2001).

O turismo é entendido, neste estudo, como um fenômeno social, cultural e espacial, constituído como uma prática humana que pressupõe o deslocamento de pessoas, movidas pelas mais diversas motivações, para experienciar algo diferente do que estão acostumadas a viver em seu cotidiano e em seus locais habituais de residência e de convívio social. Como salientam Araújo; Isayama (2009), o turismo é um fenômeno que permite o encontro de diferentes culturas e desencadeia uma infinidade de interações de ordem cultural, econômica, social e ambiental.

Assim, fundamentando-se nestas compreensões, a presente pesquisa buscou compreender como os conhecimentos sobre o lazer vêm sendo construídos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade no Brasil. O conhecimento da produção científica sobre o lazer desenvolvida nesses cursos pode possibilitar uma aproximação entre pesquisadores, docentes e discentes das áreas envolvidas. Além disso, pode auxiliar no preenchimento de algumas lacunas e contribuir com reflexões e questionamentos para ambas as áreas, servindo como estímulo para a realização de outros trabalhos.

Ao propor a realização deste estudo, foi também levada em consideração a importância que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* assumem na atualidade no que concerne à formação de profissionais para atuar nos âmbitos do lazer e do

turismo e de qualificação de docentes e pesquisadores interessados em aprofundar conhecimentos sobre essas temáticas (GOMES *et al*, 2007). Sendo assim, os objetivos da presente investigação serão destacados a seguir.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os conhecimentos sobre o lazer contidos em dissertações que contemplam esta temática, produzidas em cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade no período de 2001 a 2007.

Objetivos específicos

- Compreender como é feita a discussão sobre o lazer nestas dissertações, discutindo as estratégias metodológicas desenvolvidas pelos pesquisadores;
- Pesquisar as dificuldades encontradas no processo de pesquisa, os motivos que levaram os autores a estudar essa temática, bem como a importância atribuída ao lazer no âmbito do turismo;
- Identificar e analisar os autores e fundamentos teórico-conceituais que embasaram as dissertações selecionadas, procurando compreender como é desenvolvida a relação entre o lazer e o turismo.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, ao definir como objeto de estudo *as dissertações produzidas em Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade no período de 2001 a 2007 cuja temática central é o lazer*, seguiu os referenciais da abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (1986), o estudo qualitativo é aquele que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, possui um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Minayo (1999), por sua vez, esclarece que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Este tipo de pesquisa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Thomas e Nelson (2002) corroboram, apresentando as características básicas da pesquisa qualitativa, as quais incluem:

(a) observação longa e intensiva e entrevistas extensivas em um ambiente natural; (b) registro preciso e detalhado do que aconteceu no ambiente por meio do uso de notas de campo, fitas de áudio, videoteipes e outros tipos de evidências documentadas; e (c) interpretação e análise dos dados, por meio da utilização de descrição rica, narrativas interpretadas, citações diretas, gráficos, tabelas e, algumas vezes, estatística (usualmente descritiva). (THOMAS; NELSON, 2002, p. 35-36).

A pesquisa qualitativa se apresenta, portanto, como aquela que busca aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente (MINAYO; SANCHES, 1993).

Esse tipo de pesquisa produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos. Mesmo que alguns dados possam ser quantificados, a análise em uma pesquisa qualitativa é basicamente interpretativa, feita com o objetivo de sistematizar conceitos e abordagens, além de possibilitar o estabelecimento de

relações entre os dados em um esquema explanatório fundamentado (STRAUSS; CORBIN, 2008). Dessa forma, por entender que é a abordagem que melhor se adequará ao estudo proposto, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela realização de entrevistas como possibilidades metodológicas.

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica (LAKATOS; MARCONI, 1983). Ela foi realizada em vista da necessidade de se colherem dados e informações a partir de materiais já elaborados. Para o levantamento bibliográfico, foram identificados, consultados e analisados livros e outros materiais, tais como artigos científicos, dissertações e teses, relacionados às temáticas centrais da pesquisa: lazer e turismo.

Abordando a pesquisa bibliográfica, Minayo (1999, p. 53) afirma:

[...] a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir idéias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos.

No caso desta pesquisa, foram consultados o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais e o acervo bibliográfico do Laboratório de Pesquisa “*Otium: Lazer, Brasil & América Latina*”. Utilizou-se ainda a Internet como recurso na busca de materiais, principalmente o Portal de Periódicos da CAPES e o site de buscas *Google Acadêmico*.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida durante todo o processo – procedimento sugerido por Appolinário (2006) –, uma vez que o texto produzido foi constantemente construído, ajustado e redimensionado pela pesquisadora. Com base nela, foram analisadas onze dissertações produzidas em Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade cuja temática central é o lazer. A definição dos estudos a serem selecionados seguiu os seguintes passos: Em novembro de 2009 foram consultados os websites dos Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade¹¹ em funcionamento no Brasil no momento da pesquisa, nos

¹¹ Endereços eletrônicos: Mestrado em Turismo/UCS <<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo>>; Mestrado em Turismo e Hotelaria

quais estavam disponibilizadas 476 dissertações no total. Foi, então, feita a opção por selecionar as dissertações em três etapas distintas, conforme será detalhado a seguir.

Inicialmente, foram selecionadas aquelas que apresentavam a palavra “lazer” no título do estudo.¹² O levantamento permitiu identificar dezesseis dissertações, sendo: quatro dissertações do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul; oito do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí; três do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi; e uma dissertação do Mestrado em Cultura e Turismo, desenvolvido pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

No segundo momento, foi realizada a leitura do resumo de cada uma dessas dissertações. Notou-se, porém, que quatro dos trabalhos inicialmente selecionados não possuíam o lazer como temática central e exploravam a temática de forma pouco abrangente ou até mesmo não a abordavam. Em vista disso, foram selecionadas doze dissertações que apresentavam no título, bem como no resumo e nas palavras-chave, o termo “lazer”.

A partir daí, iniciou-se a terceira etapa, que consistiu na definição final das dissertações que iriam constituir o objeto de estudo da presente pesquisa. Para isso, foi feita uma leitura exploratória de cada uma das doze dissertações, sendo onze selecionadas no total. Uma das dissertações não foi selecionada porque, mesmo apresentando o termo “lazer” no título, no resumo e nas palavras-chave, não discutiu esta temática.¹³ Assim, a amostra foi finalizada com um total de onze dissertações vinculadas a três cursos de Mestrado Acadêmico (UAM, UCS e UNIVALI), cujos dados básicos estão expostos no Quadro 1.

/UNIVALI <<http://www.univali.br/mestrado/turismo>>; Mestrado em Hospitalidade/UAM <<http://www.anhembi.br/mestrado/hospitalidade>>; Mestrado em Turismo e Meio Ambiente/UNA <<http://www.una.br/curso/mestrado/mestrado-em-turismo-e-meio-ambiente>>; Mestrado em Cultura e Turismo/UESC <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/>; e Mestrado em Turismo/UFRN <<http://www.ccsa.ufrn.br/ppgtur/>>. Todos acessados em novembro de 2009.

¹² Foram encontradas também outras três dissertações que traziam no título os termos “Entretenimento”, “Turismo recreativo” e “Animação turística cultural”. Estas, no entanto, não foram consideradas neste estudo, uma vez que se utilizou, inicialmente, como estratégia de delimitação, analisar somente as dissertações que possuíam no título o termo “lazer”.

¹³ Esta dissertação intitulava-se *O Turismo de Eventos em Caxias do Sul: a influência dos eventos de lazer e dos eventos de negócios no desenvolvimento do turismo local* (SANTOS, 2003).

QUADRO 1
Relação final das dissertações selecionadas para análise

Autor	Título da Dissertação	Ano da defesa	Local	Instituição/Curso
FURTADO, C. B.	Políticas de Lazer: base de revitalização cultural do marco zero de itajaí e seu entorno.	2001	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
GEICH, M. E.	Equipamentos e atividades de lazer nos hotéis associados na ABIH de Foz do Iguaçu: o atendimento aos turistas na faixa etária acima de 50 anos.	2003	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
LEHN, S.	A fruição do lazer em resorts: aspectos simbólico-imaginários que possibilitam e mantêm a modalidade de prestação de serviço (um estudo de caso do Plaza Itapema Resort/SC)	2004	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
RESENDE, M. S. A.	O conjunto de Pampulha em Belo Horizonte: concepção e usos para o lazer e turismo (1943/ 2003).	2004	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
LUCHEZI, T. F.	Turismo, Lazer e Hospitalidade: o salão internacional do automóvel na cidade de São Paulo	2005	São Paulo	UAM – Mestrado em Hospitalidade
OLIVEIRA, L. F.	Lazer em resorts: o estudo de caso do “Eco Resort Avaré Jurumirim”	2005	São Paulo	UAM – Mestrado em Hospitalidade
JUNQUEIRA, L. D. M.	Lago Paranoá de Brasília-DF: análise dos usos e ocupações dos espaços da orla para o lazer.	2006	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
MASCARENHAS, F. S.	A atratividade de equipamentos de lazer	2006	São Paulo	UAM – Mestrado em Hospitalidade
SANTINI, H.	Significados da prática do turismo para portadores de esclerose múltipla em seu tempo de lazer	2006	Caxias do Sul	UCS – Mestrado em Turismo
ANESI, J.	O Lazer no Núcleo Urbano Central de Joinville: práticas e espaços públicos	2007	Vale do Itajaí	UNIVALI – Mestrado em Turismo e Hotelaria
SILVA, M. A.	ENTRAI - Encontro das Tradições Italianas: festa popular: patrimônio cultural, lazer e turismo.	2007	Caxias do Sul	UCS – Mestrado em Turismo

Como é possível notar, do conjunto final de estudos selecionados para análise, seis dissertações foram desenvolvidas no Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, três no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e duas no Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Estas dissertações foram defendidas entre os anos de 2001 e 2007, sendo a maior parte delas produzida no ano de 2006, com três estudos, seguido de duas finalizadas em 2004, 2005 e 2006 e um trabalho foi realizado tanto no ano de 2001,

como de 2003. A apresentação de cada uma das dissertações, seus objetivos, metodologia utilizada e principais resultados encontrados, assim como de seus autores e dos cursos onde foram elaboradas, será feita posteriormente, no segundo capítulo que compõe este trabalho.

É necessário relatar que houve dificuldade para obter acesso a esses estudos, uma vez que nem todos estavam disponíveis nos websites dos cursos de Mestrado. Portanto, o acesso às dissertações demandou a realização de viagens ou contato com as bibliotecas das instituições para solicitar o seu envio através dos correios.

De posse do material, foi realizada a leitura analítica, buscando-se compreender como foi feita a discussão sobre o lazer nessas onze dissertações, que abordagens e enfoques predominavam nesses estudos, como foi desenvolvida a relação entre lazer e turismo, além de identificar e discutir que autores e fundamentos teórico-conceituais haviam sido utilizados. Além disso, foram consultados os currículos lattes dos autores das dissertações selecionadas, disponíveis no *website* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com o objetivo de conhecer as trajetórias acadêmicas e profissionais por eles percorridas.

Para enriquecer e complementar a análise das dissertações e o estudo da literatura, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Segundo Dencker (2002), essa estratégia de coleta de dados deverá ser realizada sempre que o pesquisador constatar que não há outras fontes mais seguras para se obter a informação desejada. A entrevista é utilizada como meio de observação e conhecimento de opiniões, atitudes e crenças.

No caso da presente pesquisa, buscou-se, através das entrevistas, conhecer aspectos que não puderam ser observados através da análise das dissertações, explorando mais amplamente o objeto de estudo. A escolha pela entrevista semiestruturada deu-se pelo fato de esta permitir maior liberdade e espontaneidade ao entrevistado e ao entrevistador, possibilitando remodelar os questionamentos básicos e acrescentar novas questões conforme as respostas de cada voluntário, as dúvidas que elas suscitavam e os esclarecimentos que demandavam, de forma a enriquecer a investigação realizada, como exposto por Triviños (1987) ao afirmar:

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Sendo assim, esse tipo de entrevista foi considerado como o mais adequado para a finalidade proposta, ou seja, *diagnosticar e analisar os conhecimentos sobre o lazer contidos em dissertações que contemplam esta temática, produzidas em cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade no período de 2001 a 2007.*

Como poder ser verificado no Apêndice 1, as questões que integraram o roteiro de entrevistas semiestruturadas podem ser sintetizadas nos seguintes dados: motivo pelo qual escolheu estudar a temática do lazer; importância que atribui aos estudos do lazer no âmbito do turismo; como foi o estudo sobre essa temática no contexto de seu curso de pós-graduação; dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa; se realizou algum estudo formal no decorrer do Mestrado ou durante a graduação que ajudasse a aprofundar conhecimentos sobre o lazer.

Segundo Dencker (2002), a seleção dos participantes na pesquisa qualitativa pode ser feita de forma intencional e, neste caso, o pesquisador deve escolhê-los em função do interesse da investigação. Nesta pesquisa os voluntários foram definidos por sua disponibilidade para colaborar com o estudo. Primeiramente, foi feito um contato formal, através de carta enviada por e-mail, a todos os autores das dissertações selecionadas, prestando informações sobre os objetivos da pesquisa e a metodologia básica adotada e verificando sua disponibilidade para participação no estudo. Todos os e-mails dos autores foram obtidos em consulta à Internet, entretanto alguns se encontravam desatualizados e, portanto, houve a necessidade de refazer a busca.

Dos onze autores, sete responderam ao e-mail enviado dentro do prazo estipulado para a coleta de dados, aceitando participar da pesquisa. Um deles respondeu

negativamente, afirmando não ter interesse em participar pelo fato de não fazer parte do meio acadêmico no momento, e três não responderam, apesar das várias tentativas de contato que foram feitas. Foram, assim, entrevistados ao todo sete autores das dissertações analisadas. É importante destacar que a coleta de dados através de entrevistas só foi iniciada após apreciação e aprovação do Projeto de Pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP/UFMG).

Tendo cada voluntário concordado livremente em participar da pesquisa, foi feito um novo contato para a escolha da forma de realização da entrevista. Pelo fato de os autores residirem em diferentes estados brasileiros, indicou-se que estas poderiam ser feitas pessoalmente ou por telefone. Foi esclarecido que, em ambos os casos, a entrevista seria gravada por meio de gravador digital portátil e, posteriormente, transcrita na íntegra e reencaminhada a cada entrevistado para que este pudesse conferir e aprovar o texto final de seu depoimento.

As entrevistas ocorreram entre os meses de junho e novembro de 2010, em razão, principalmente, da disponibilidade apresentada pelos voluntários da pesquisa. Quatro foram realizadas pessoalmente e três foram feitas por telefone. No que concerne às entrevistas realizadas por telefone, estas se deram em dias e horário previamente agendados, permitindo que o voluntário estivesse preparado para a entrevista. O número de telefone para o qual deveria ser feita a ligação foi indicado pelos entrevistados.

Para as entrevistas realizadas pessoalmente, procurou-se criar um ambiente favorável no que diz respeito à interação e à conversa, buscando realizar as entrevistas num local agradável, tranquilo e sem interferências externas. Por isso, o local para realização das entrevistas foi escolhido de acordo com a preferência de cada voluntário da pesquisa, que também definiu o dia e horário de realização.

Duas entrevistas foram realizadas na Universidade Caxias do Sul (Caxias do Sul/RS), uma na Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo/SP) e uma na Universidade Nove de Julho (São Paulo/SP). Os locais escolhidos pelos voluntários foram: sala de aula, área social da Universidade e sala coletiva de professores.

Todos os espaços citados se encontravam vazios no momento da entrevista, não havendo, portanto, ouvintes e interrupções, permitindo, assim, que o voluntário se expressasse livremente no decorrer da entrevista.

De acordo com Laville e Dionne (1999), é necessário registrar as entrevistas em gravador, para logo proceder às análises de conteúdo – que são, em geral, mais delicadas que as análises estatísticas – e transcrever cuidadosamente as frases coletadas. Atendendo à sugestão dos autores citados, todos os depoimentos foram registrados em um gravador digital portátil.¹⁴ Esses registros auxiliaram a organização e análise dos resultados pelo acesso a um material mais completo e por permitir escutar novamente as entrevistas, reexaminando o conteúdo. Todos os voluntários concordaram com a gravação das entrevistas, leram e assinaram o TCLE, recebendo uma via do documento.

Além do registro em gravador digital portátil, foram tomadas notas dos depoimentos dos voluntários no momento da entrevista. Estas anotações eram feitas com a intenção de não interromper o raciocínio e discurso dos entrevistados e também com vistas à possibilidade de se abordar mais algum assunto que não estivesse no roteiro da entrevista e aprofundar alguns aspectos, o que foi esclarecido a todos os voluntários.

Em seguida à realização das entrevistas, os depoimentos foram transcritos na íntegra, eliminando apenas os vícios da linguagem verbal, tomando-se o cuidado de preservar a literalidade e espontaneidade da fala do entrevistado. Não foram feitas, portanto, alterações em seu conteúdo.

Após a transcrição, as entrevistas foram enviadas por e-mail para os voluntários, para que estes verificassem se correspondiam ao seu relato e autorizassem o uso das informações nesta investigação. Cabe salientar que apenas dois dentre os sete autores indicaram a necessidade de fazer pequenas correções e/ou alterações nas entrevistas transcritas.

¹⁴ No caso das entrevistas realizadas por telefone, o gravador digital foi conectado ao aparelho telefônico através de um cabo que possibilitou a gravação das ligações com qualidade.

Trechos dos depoimentos dos voluntários, assim como fragmentos das dissertações analisadas, foram utilizados na construção desta dissertação. Para diferenciá-los das citações bibliográficas, os primeiros foram destacados com itálico, e, entre parêntesis, foram mencionados o nome do voluntário, o ano de realização da entrevista e a página do documento transcrito (ex.: LUCHEZI, 2010, p.2). As citações bibliográficas das dissertações, por sua vez, foram indicadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), explicitando o sobrenome do autor, ano da publicação da dissertação e página do documento (ex.: SILVA, 2007, p.20).

É importante ressaltar que os entrevistados foram identificados neste estudo tendo-se em vista que, para esta pesquisa, era importante preservar a autoria das dissertações produzidas nos cursos de pós-graduação considerados, uma vez que tais trabalhos já foram publicados e que sua leitura completa pode interessar a outros pesquisadores, instigando a realização de novas investigações.

Após a transcrição e aprovação das entrevistas, todos os dados coletados foram sistematizados e analisados a partir da estratégia denominada *construção iterativa de uma explicação*, proposta enquanto parte da análise qualitativa de conteúdo por Laville e Dionne (1999). Segundo estes autores, na construção iterativa a análise é construída pouco a pouco por meio de reflexão, observação e interpretação dos dados coletados durante todo o processo de pesquisa, para que, então, seja elaborada uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados. Esse tipo de estratégia não supõe a presença prévia de um ponto de vista teórico e convém particularmente aos estudos em que não são elaboradas hipóteses, mas sim questões norteadoras, como é o caso desta pesquisa.

Esta dissertação apresenta os resultados da pesquisa realizada, sendo organizada em três capítulos. O primeiro aborda a fundamentação básica da pesquisa. Nele serão discutidos os entendimentos de lazer e de turismo, tratados como fenômenos sociais e culturais que possuem aspectos múltiplos e contraditórios. Enfocaram-se ainda os estudos sobre a temática do lazer no Brasil, destacando alguns dos desafios que ainda permeiam a produção e a difusão do conhecimento produzido sobre esse fenômeno. Em seguida, foi feito um esforço em discutir as possíveis

interrelações existentes entre o lazer e o turismo, assunto este ainda pouco compreendido, principalmente em razão da escassez de estudos realizados sobre este tema.

No segundo capítulo são apresentadas as onze dissertações selecionadas para análise, bem como seus autores e os cursos de pós-graduação em que foram elaboradas, visando, principalmente, contextualizar o objeto, os sujeitos e suas respectivas pesquisas. O terceiro capítulo, por sua vez, tem por finalidade analisar os dados obtidos através da análise das dissertações selecionadas e das entrevistas realizadas, o que foi feito com o auxílio da literatura conforme os passos indicados anteriormente.

A dissertação é finalizada com algumas considerações que retomam o objeto pesquisado. São também ressaltados os resultados mais relevantes encontrados e algumas perspectivas para futuros estudos, relacionados a essa temática.

CAPÍTULO I

LAZER E TURISMO

Neste primeiro capítulo busca-se discutir as temáticas lazer e turismo para fundamentar a pesquisa e subsidiar as análises das dissertações selecionadas nesta investigação. Primeiramente, será empreendida uma discussão sobre os entendimentos de lazer, destacando, entre outros aspectos, a compreensão de lazer enquanto uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social, constituindo em nossa sociedade um direito de cidadania. Na sequência, serão feitas considerações acerca dos estudos sobre a temática do lazer no Brasil, abordando principalmente o momento atual e destacando os desafios que permeiam a produção e a difusão do conhecimento acadêmico sobre esse tema. Buscou-se, também, examinar algumas concepções e ideias sobre o turismo. Por último, foi feito um esforço em discutir as possíveis interrelações existentes entre essas duas temáticas.

1.1 Lazer: entendimentos, etimologia e reflexões

De uma forma geral, quando se pensa em lazer no Brasil este é associado a palavras como tempo livre, descanso, prazer, liberdade, recreação, entretenimento, diversão e festa. O lazer é frequentemente tido como uma esfera da vida humana em oposição ao trabalho produtivo e às cansativas obrigações rotineiras. Assim, é visualizado como possibilidade de fuga e de alívio para as tensões do dia a dia.

Buscando as raízes da palavra “lazer”, Gomes e Pinto (2009) explicam que as palavras *loisir* (do francês), *leisure* (do inglês) e *lazer* possuem origem etimológica no latim *licere*, que significa ser permitido, poder, ter o direito. Segundo as autoras, em meados do século XX, no Brasil, de forma geral o termo “lazer” indicava ociosidade, tempo vago, e era pouco usado. O uso dessa palavra no vocabulário corrente da língua portuguesa passou a ser mais amplo somente a partir da década de 1970, após ocorrerem mudanças sociais e culturais na sociedade brasileira.

No que se refere a uma definição sobre esse fenômeno, Marcellino (1987) aponta que muitos estudiosos, tanto do Brasil quanto de outros países, tentaram delimitar um conceito para o lazer, sendo este tema de frequentes reflexões e discussões, embora não exista ainda um consenso entre os pesquisadores que se dedicam ao seu estudo, o que gera dificuldades para as abordagens sobre o assunto. Entender as concepções e significados de lazer é, portanto, um desafio presente no debate acadêmico.

É importante lembrar, porém, que essas concepções são construídas ao longo do tempo, de forma dinâmica. Ao se pensar sobre o contexto brasileiro, uma das definições que mais tiveram repercussão foi elaborada por Dumazedier (1973, 1979). A partir de estudos empíricos realizados na década de 1950, no contexto das sociedades industrializadas e capitalistas europeias, este autor definiu o lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).

Apesar das contribuições que trouxeram aos estudos do lazer, algumas das ideias de Dumazedier foram repensadas posteriormente por estudiosos brasileiros, como Faleiros (1980) e Gomes (2004). Uma delas diz respeito ao fato de esse pesquisador limitar o lazer a um *conjunto de ocupações*, que estariam *em oposição* às necessidades e obrigações cotidianas, desconsiderando o ócio como uma de suas possibilidades. Concorda-se com as autoras citadas, pois acredita-se que o ócio também pode ser uma opção ao vivenciar o lazer, sendo um momento próprio para a fruição e para a contemplação.

Outro questionamento ao pensamento de Dumazedier recai sobre a dificuldade verificada, na vida social, de estabelecer fronteiras rígidas entre as obrigações (familiares, sociais, políticas e religiosas) e, igualmente, entre o trabalho e o lazer, que, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas. Gomes (2004) expõe que é necessário considerar o dinamismo desses fenômenos, atentando para as interrelações e contradições que eles apresentam. Em virtude desse aspecto, trabalho e lazer não

constituem pólos opostos, mas sim representam faces distintas de uma mesma moeda.

A despeito das críticas posteriores às obras de Dumazedier, há de se considerar que suas proposições influenciaram a produção sobre o lazer de muitos autores brasileiros, dentre os quais Requixa (1980), que segue a mesma linha de raciocínio, evidenciando a liberdade de escolha e o prazer que o ser humano deve ter ao vivenciar o lazer, em oposição às necessidades e obrigações da vida. Este autor considera o lazer como “[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que o vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (1980, p. 35).

Outro autor também influenciado pelas obras de Dumazedier é Stefani (1982, p. 11), que apresentou o seguinte entendimento sobre o lazer:

São os três elementos clássicos do lazer. Ele é ora descanso, ora distração, ora desenvolvimento da pessoa. É sempre tempo livre disponível para a recuperação do equilíbrio existencial ou para completar-se, isto é, aprimorar a qualidade da vida ou, ainda, pensar na vida futura. (STEFANI, 1982, p.11).

Também em consonância com Dumazedier está o conceito elaborado por Camargo (1986), que compreende o lazer como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, que estão centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Outro autor, entretanto, demonstra um entendimento diferente dos estudiosos citados anteriormente. Bramante (1998) substitui a expressão *tempo livre*, utilizada por Camargo (1986), pela ideia do *tempo conquistado* para demarcar a dimensão temporal em que o lazer é vivenciado, lembrando as conquistas no âmbito dos direitos trabalhistas. Além disso, avança ao refletir sobre o lazer enquanto uma dimensão da expressão humana e ao acrescentar a questão da liberdade. Segundo este autor, o lazer se traduz como:

[...] uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência

pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. (BRAMANTE, 1998, p.9).

Bramante (1998) considera ainda que a ludicidade representa o principal eixo da experiência de lazer e é uma das poucas unanimidades entre os que se dedicam ao estudo desta temática, pois, como exposto anteriormente, não há um consenso do ponto de vista conceitual. Os conceitos de Pinto (2004) e Mascarenhas (2003) exemplificam o que foi dito acerca do lúdico como um elemento presente em diferentes definições de lazer. Pinto considera o lazer como um espaço privilegiado para a *vivência lúdica*, no qual o prazer é a conquista da experiência da liberdade (2004). Mascarenhas, por sua vez, afirma ser o lazer um fenômeno tipicamente moderno, que resulta das tensões entre capital e trabalho, que se materializa *como um tempo de vivências lúdicas* (2003).

É importante esclarecer que a ludicidade é aqui concebida como uma linguagem humana, que se refere à capacidade humana de elaborar, apreender e expressar significados. Trata-se de uma possibilidade de expressão do sujeito criador, que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo. Por ser construída culturalmente, é cerceada por vários fatores, tais como normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência e reflete as tradições, valores, costumes e contradições presentes em cada sociedade. Pode se manifestar de diversas formas (gestual, verbal, impressa, visual, artística, etc.) e pode ocorrer em todos os momentos da vida.¹⁵ A ludicidade representa, portanto, uma condição *sine qua non* para a concretização do lazer, podendo ser considerada sua “essência”, ou seja, aquilo que confere sentido às experiências desfrutadas pelos sujeitos em distintos contextos de práticas sociais (GOMES, 2004).

¹⁵ Segundo Gomes (2010), no senso comum as palavras *lúdico* e *ludicidade* são, de forma equivocada, associadas exclusivamente à infância e tratadas como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura, principalmente de jogo. De acordo com a autora, essa interpretação pode ser ampliada a partir da compreensão de ludicidade como linguagem humana, pois as práticas culturais não são lúdicas por si mesmas, mas construídas na interação do sujeito com a experiência vivida.

Retomando os entendimentos de lazer, Marcellino (1987) apresenta uma acepção que se diferencia daquela dos autores anteriormente citados e supera a visão de lazer como um mero *conjunto de ocupações* ao compreendê-lo como *cultura*¹⁶, passando a ser considerado em um sentido mais amplo. Assim, o lazer é entendido:

[...] como a *cultura – compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’*. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘*disponibilidade de tempo*’ significa *possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa*. (MARCELLINO, 1987, p. 31, grifos do autor).

De acordo com Gomes (2008), vem crescendo atualmente entre os estudiosos brasileiros a tendência a compreender o lazer como uma *dimensão da cultura*, sendo esta concebida como um campo privilegiado de produção humana em várias perspectivas. Entendido sob esse ponto de vista, o lazer assume as características de algo dinâmico, constituído conforme as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve. De acordo com a autora, o lazer implica “produção” de cultura, no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos por parte de pessoas, grupos e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espço de produção humana, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade.

Diante do exposto, é possível compreender o lazer como uma *dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social*, que, enquanto produção cultural humana, constitui relações dialógicas com a educação, o trabalho, a política, a economia, a linguagem, a saúde, a ciência e a natureza, entre outras dimensões da vida, sendo parte integrante e constitutiva de cada sociedade. Este entendimento considera que estão envolvidos três elementos fundamentais: as *manifestações culturais*, a *ludicidade* e o *tempo/espço social*. Esses elementos interrelacionados refletem as condições materiais e simbólicas, subjetivas e objetivas que caracterizam a vida em sociedade: as *manifestações culturais*, que são as práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da

¹⁶ Sobre esse assunto, Alves (2003) observa que lazer e cultura não são sinônimos. Por isso, destaca a necessidade da busca de conhecimentos aprofundados sobre esta última, para que seja associada ao lazer.

cultura, tais como a festa, o jogo, a brincadeira, o passeio, a viagem, as diversas práticas corporais, a dança, o teatro, a música, o cinema, a pintura e o ócio, dentre outras incontáveis possibilidades; a *ludicidade*, concebida como uma linguagem humana, que se refere, pois, à capacidade do *homo ludens* de elaborar, apreender e expressar significados; e o *tempo/espço social*, que corresponde ao usufruto do momento presente em um determinado lugar e não se limita aos períodos institucionalizados (GOMES, 2010).

O lazer é, portanto, um fenômeno complexo, permeado de conflitos, tensões, ambiguidades e contradições, que envolve “não só a alegria do lúdico, a fruição da fantasia, o prazer estético e a experiência criativa, mas também, a satisfação imediata, a utilidade prática, o lucro e a alienação”, como apontaram Gomes e Faria (2005, p. 54).

Para além do exposto, é importante salientar que o lazer não deve ser compreendido apenas como um produto da indústria do entretenimento. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o lazer passou a ser formalmente reconhecido como um “direito social”.¹⁷ Mesmo que a Constituição de 1988, ainda em vigor no país, aborde muitas questões que estão longe de serem efetivadas, o reconhecimento do lazer como direito de cidadania deve ser visto como uma grande conquista, uma vez que permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e dos demais setores da nossa sociedade, os recursos necessários para concretizá-lo na vida cotidiana da população (GOMES, 2008). Sendo assim, considera-se nesta pesquisa que é essencial ampliar a visão de lazer e pensá-lo como um direito, que deve ser efetivado para todos os cidadãos.

Tendo apresentado os entendimentos sobre o lazer que orientam esta pesquisa, retomam-se algumas indagações: *Como o lazer está sendo compreendido nas dissertações que serão analisadas? Quais conceitos, teorias e autores foram utilizados para embasar essas dissertações?* Antes de buscar respostas para esses questionamentos, serão feitas, a seguir, reflexões sobre os estudos sobre a temática do lazer no Brasil.

¹⁷ Artigo 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 12).

1.2 Estudos sobre a temática do Lazer no Brasil

Na atualidade, houve no contexto brasileiro um aumento da visibilidade do lazer enquanto tema de estudos, como afirmam Gomes e Melo (2003)¹⁸. Isso fica evidenciado quando se observa o crescimento do número de grupos de estudos e das pesquisas que se dedicam ao aprofundamento de conhecimentos sobre esse fenômeno que integra a nossa vida social, o aumento de número de trabalhos apresentados nos eventos científicos, e sua inserção em programas e currículos de cursos em diversos âmbitos e níveis de formação. Mascarenhas (2003) aponta que:

[...] no atual momento histórico, o lazer é tomado como uma problemática social, constituindo-se enquanto objeto de estudos e intervenções de diversas instituições – estatais, não governamentais e privadas –, o que nos permite situá-lo entre vários espaços de vivência, criação e recriação da cultura.

Nesse contexto de crescimento da visibilidade do lazer enquanto objeto de estudos, nota-se que profissionais com diferentes formações estão se interessando e buscando um envolvimento com o tema. Dentre eles, é possível destacar: profissionais da educação física, psicólogos, administradores, arquitetos, urbanistas, antropólogos, geógrafos, economistas, artistas, sociólogos, terapeutas ocupacionais e os profissionais do turismo (ou turismólogos). Isso permite inferir que o lazer é um fenômeno caracterizado pela abrangência e multidisciplinaridade, podendo, assim, ser estudado a partir de diferentes olhares e perspectivas (MAGNANI, 2000).

Werneck (2000) observa que a produção de conhecimentos sobre o lazer atualmente, no Brasil, vem se ampliando e amadurecendo. No entanto, a produção teórica relacionada a esse fenômeno, em nosso país, pode ser considerada relativamente nova, tendo se iniciado na primeira metade do século XX.

Segundo Gomes e Melo (2003), as preocupações com o lazer da população já estavam presentes, no Brasil, nos discursos dos engenheiros e sanitaristas

¹⁸ Esses autores apontam alguns dos motivos para o aumento da visibilidade alcançada pelo lazer nos dias atuais, dentre eles: (a) o desenvolvimento de uma forte e crescente indústria do lazer e do entretenimento, apontada como uma das mais promissoras fontes de negócios na contemporaneidade; (b) o aumento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer; e (c) os questionamentos acerca da assepsia da sociedade moderna, construída a partir da centralidade e valorização extrema do trabalho, categoria concebida como referência fundamental para os seres humanos (GOMES; MELO, 2003).

responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade desde o século XIX.¹⁹ Foi, entretanto, nas primeiras décadas do século XX, que a necessidade de estudar “o problema do lazer” se configurou de forma mais estruturada. Isso ocorreu, principalmente, em razão das conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem diminuídas suas horas de trabalho, as quais originaram várias discussões em torno do uso que o trabalhador faria de seu tempo fora da jornada laboral.

O uso “saudável” desse “tempo livre” e os benefícios que traria para a recuperação dos trabalhadores foram amplamente discutidos por empresários e políticos nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Havia grande receio de que as horas de folga fossem utilizadas em atividades que poderiam degradar moralmente a sociedade, como jogos de azar, alcoolismo, dentre outros vícios (SANT’ANNA, 1994). Isso ocasionou a elaboração de Manuais de Recreação centrados na educação voltada para a apreensão de normas e padrões de convívio social e para a ocupação do chamado tempo livre, e na oferta de um acervo de jogos, brinquedos, brincadeiras e outras atividades consideradas adequadas do ponto de vista da formação moral e da manutenção da saúde.²⁰

Para além desses manuais, já era possível observar, naquele momento histórico, a publicação de estudos fundamentados e sistematizados sobre o lazer em nosso país, o que possibilitou a emergência de saberes específicos sobre o tema. Vários estudiosos se focaram em discutir as relações constituídas entre o lazer e o trabalho, fundamentados principalmente na chamada “Sociologia do Lazer”, que emergiu nos Estados Unidos e na França no decorrer das décadas de 1920 e 1930 (SANT’ANNA, 1994).

Contudo, foi a partir da década de 1970 que se percebeu no país um aumento expressivo dos debates e análises dos usos do tempo livre, de pesquisas e novos programas de lazer, além da criação de centros de estudos e setores institucionais que se destinavam ao tratamento exclusivo dessas questões, como explicam Gomes e Melo (2003). Houve, então, uma ampliação de estudos realizados de forma

¹⁹ O estudo realizado por Ferreira Neto (2003) disserta sobre tais reformas.

²⁰ Nas décadas de 1920 e 1930, foram também implementados, por iniciativa do Estado e do empresariado, os chamados *Jardins de Recreio* em Porto Alegre, os *Clubes de Menores Operários e Parques Infantis* em São Paulo, o *Serviço de Recreação Operária* no Distrito Federal e o “*Sistema S*” em caráter nacional, atendendo aos trabalhadores da Indústria (SESI) e do Comércio (SESC). Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas no estudo de Werneck (2003).

empírica, que priorizavam o conhecimento das formas como o tempo livre era utilizado, fazendo com que tal década fosse considerada um marco para a organização do lazer enquanto campo próprio de preocupações, pesquisas, reflexões e intervenções para diferentes instituições sociais.²¹

Nesse contexto, surgem diversos autores que buscam discutir as relações estabelecidas entre trabalho, lazer e consumo em diferentes países²², dentre os quais está Joffre Dumazedier (1973; 1979). Os estudos realizados por esse sociólogo francês foram os que mais repercutiram no Brasil, e suas teorias contribuíram significativamente para o desenvolvimento dos estudos do lazer a partir da década de 1970.²³ Suas publicações tiveram grande aceitação em nosso país e exerceram (e ainda exercem) forte influência no campo acadêmico, sendo utilizadas como base teórica para pesquisas e intervenções na área.

Mesmo havendo críticas posteriores a suas ideias, conforme exposto anteriormente, Dumazedier se tornou um dos mais respeitados estudiosos do campo do lazer no Brasil e em outros países, sendo ainda hoje referência para vários trabalhos de pesquisa. Gomes e Melo (2003) afirmam que, através das iniciativas desse sociólogo, houve um estímulo ao intercâmbio de ideias e um aumento da preocupação com o desenvolvimento do lazer enquanto campo de estudos e intervenções profissionais em nosso país.

Também contribuíram com as reflexões acerca do lazer, no mesmo momento histórico que Dumazedier, o sociólogo Renato Requixa (1980), a educadora e psicóloga Ethel Bauzer Medeiros (1975) e a professora de Educação Física Lenea Gaelzer (1979), entre outros. No entanto, alguns dos aspectos que foram levantados por esses e por outros autores privilegiam a discussão da recreação, contribuindo,

²¹ É importante lembrar que, no ano de 1974, foi realizado, na cidade de Curitiba, o primeiro “Seminário Nacional do Lazer” e, no ano seguinte, o primeiro “Encontro Nacional de Lazer” na cidade do Rio de Janeiro. Já em 1976 foi realizado o “Congresso para uma Carta do Lazer”, evento internacional no qual participaram representantes de quarenta e dois países, incluindo o Brasil. Este evento foi organizado pela Fundação Van Clé, a qual tinha como objetivo estimular o trabalho científico e contribuir com a humanização do lazer para a melhoria da qualidade de vida (SANT’ANNA, 1994).

²² Como exemplo, é possível citar De Grazia (1966) e Munné (1980).

²³ O SESC e o Serviço Social da Indústria (SESI) são as instituições brasileiras mais expressivas no que se refere à disseminação de propostas de lazer destinadas à promoção do bem-estar social dos trabalhadores pertencentes aos ramos do comércio e da indústria, e de suas famílias. No estudo de Sant’anna (1994), é possível encontrar maiores informações acerca das ações ligadas à recreação e ao lazer desenvolvidas por essas instituições, principalmente nos anos entre 1969 e 1979.

assim, para que houvesse a instalação de certa ambivalência no que se refere aos significados de recreação e de lazer, conforme exposto por Gomes (2008). A autora afirma que, de certa forma, essa ambivalência persiste até os dias atuais: lazer e recreação são termos que ainda hoje são tidos como sinônimos, inclusive no âmbito dos cursos de graduação em turismo. Os estudos realizados por Bernardino e Isayama (2006), Araújo, Silva e Isayama (2008), Gomes *et al* (2009) e Gomes e Souza (2011) confirmaram esse fato.

Segundo Marcassa (2002), novos estudos que imprimiram um olhar mais crítico sobre o lazer foram realizados a partir da década de 1980, quando a abertura política e a retomada do processo de democratização da sociedade permitiram a tomada de uma nova direção nas reflexões teóricas e nos estudos científicos sobre essa temática. Nesse contexto, destacam-se, principalmente, as contribuições do sociólogo Nelson Marcellino, que publicou, dentre outras obras, *Lazer e Humanização* (1983) e *Lazer e Educação* (1987). Este autor organizou vários livros que, de acordo com Werneck (2000), constituem um arcabouço teórico que fundamenta o conjunto dos estudos sobre o lazer no Brasil. No âmbito desta investigação, cabe verificar quais autores, teorias e entendimentos de lazer embasaram a construção das dissertações de Mestrado em Turismo/Hospitalidade selecionadas para análise.

Na atualidade, conforme exposto anteriormente, nota-se uma ampliação da produção de conhecimentos sobre o lazer. Gomes e Melo (2003) afirmam que os dias atuais marcam aprofundamentos teóricos, bem como mudanças na produção acadêmica, fomentadas por diversos fatores, dentre os quais se destacam: os avanços tecnológicos; a formação e o crescimento de grupos de estudos e pesquisa; o surgimento de cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e de cursos de formação profissional que buscam, além de formar, qualificar os (as) profissionais que lidam com o lazer; e a produção de livros e periódicos que difundem os trabalhos produzidos. Esse conjunto de ações no âmbito da produção do conhecimento e da organização de sua disseminação estabelece as condições necessárias para que o fluxo de publicações no campo do lazer seja cada vez maior. Para além do exposto, considera-se importante ressaltar que o campo de estudos do lazer se reveste de muitos caminhos e possibilidades. Se, num primeiro momento,

as publicações da área focavam prioritariamente as relações estabelecidas entre o lazer e o trabalho, nos dias atuais nota-se que o lazer vem sendo abordado sob diversos enfoques, conforme se multiplica o número de pesquisadores interessados em estudar a temática. Hoje é possível encontrar estudos que investigam, por exemplo, a formação profissional em lazer (ISAYAMA, 2010), as relações entre lazer e saúde (PINTO, 2009), o lazer de idosos (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010), as políticas de lazer (MARCELLINO *et al*, 2007) ou que tenham como objeto de estudo as atividades artísticas (CAMPOS, 2007) e turísticas (GOMES *et al*, 2008; SEREJO, 2003), dentre outras muitas possibilidades.

O período atual é, portanto, muito importante no que concerne à produção de conhecimentos sobre o lazer. Contudo, há de se considerar que muitos desafios ainda permeiam a produção e a difusão do conhecimento científico acerca desse fenômeno. Gomes e Melo (2003) enumeraram alguns desses desafios, dentre os quais serão destacados dois, considerados importantes no âmbito desta investigação: (a) quebrar a rigidez das fronteiras acadêmicas, ainda presentes no contexto atual e (b) melhorar o acesso às publicações e efetivar trocas com pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, localidades e línguas.

Em face desses desafios, salienta-se o ponto de vista de que parte esta pesquisa. Acredita-se que a multi e interdisciplinaridade na pesquisa sobre o lazer contribui de forma substancial para que ocorram avanços qualitativos na produção de conhecimentos sobre essa temática, uma vez que os múltiplos olhares podem fomentar a reflexão e a crítica, apontando diferentes perspectivas e questionamentos e, dessa forma, trazendo novos elementos para o debate.

Outras autoras, como Gomes e Faria (2005), apontam mais uma importante questão: observar o lazer no interior da dinâmica social, percebê-lo como expressão do contraditório, sempre determinado pelo jogo de forças sociais, e compreendê-lo enquanto um fenômeno que envolve não apenas a alegria, o lúdico, o prazer estético e a experiência criativa, mas também o lucro, a alienação, a satisfação imediata.

Pelo exposto, nota-se que apesar dos avanços teóricos há um longo caminho a ser trilhado. A produção teórica no campo do lazer em nosso país necessita não apenas

de ganhos quantitativos, mas principalmente de qualitativos, ainda mais quando se tem em vista que muitos trabalhos que abordam o lazer ainda não alcançaram consistência e profundidade necessária para tratar desse fenômeno, como lembram Gomes e Melo (2003). Esses autores afirmam que grande parte das análises não parte de uma compreensão teórica aprofundada sobre o assunto e que, por isso, a contribuição para que ocorra um avanço qualitativo na área é pequena.

Werneck (2000) corrobora e afirma que é necessário que os trabalhos procurem ir além das descrições e dos relatos de experiência, uma vez que estes, geralmente, não apresentam consistência conceitual; que aprofundem em discussões e promovam embates teóricos, consolidando as bases epistemológicas do campo.

São também pertinentes as observações de Marcellino (1987). O autor afirma que o lazer se configura como um complexo objeto de estudos, que apresenta aspectos múltiplos e contraditórios e que, portanto, necessita de olhares aprofundados. Sendo assim, é de essencial importância a busca por olhares e inspirações em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que, somente com o esforço conjunto, será possível avançar qualitativamente na produção de conhecimentos sobre o lazer. Entretanto, isso torna necessária a compreensão sobre como cada área tem construído saberes que se interrelacionem com o lazer e implica o acompanhamento dos estudos, pesquisas, projetos e publicações que abordem a temática.

Assim, cabe mencionar um dos esforços empreendidos nesse sentido. Gomes e Rejowski (2005) realizaram uma pesquisa que procurou identificar e analisar as dissertações e as teses defendidas sobre o tema, no Brasil, no período compreendido entre os anos de 1972 e 2001. As autoras constataram, dentre outras coisas, que das 336 teses sobre *lazer* defendidas no Brasil, somente onze compunham a categoria por elas denominada “Lazer Turístico”, ou seja, 3% do total de pesquisas. Isso porque a maioria dos trabalhos que envolviam o *turismo* abordavam aspectos relacionados ao turismo de eventos, negócios, planejamento, dentre outros, e as pesquisas no âmbito do *lazer* o observam pela perspectiva do *lazer doméstico* ou *extra-doméstico*. As autoras compreendem, com isso, que a intersecção dos dois universos é pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros. Foi verificado que essa categoria é composta por três teses defendidas entre 1990 e 1994, cinco entre 1995 e 1999 e três nos anos de 2000 e 2001. Não existem

trabalhos sobre a temática realizados nas décadas anteriores, comprovando-se com isso que o assunto ainda é muito recente nas universidades brasileiras, apesar de muitos núcleos, eventos, periódicos e publicações tratarem do *lazer* desde a década de 1960.

Na análise das referências bibliográficas efetuada pelas autoras, foi revelado o predomínio de autores como Joffre Dumazedier, Geraldo Castelli, Michael Mafessoli, Sarah Bacal, John Urry, Jost Krippendorf e Erik Cohen. Quanto aos documentos consultados pelos autores das teses, foi constatado que 44% referem-se a livros, 42% a artigos e 14% aos demais. Desses, 57% são produzidos por autores estrangeiros e 43% nacionais. A temática do Turismo, na amostragem por elas analisada, é a mais referenciada pelas teses que compõem o “Lazer Turístico” (conforme denominação das autoras).

Em relação ao posicionamento teórico e conceitual dos autores, foi constatado por Gomes e Rejowski (2005) que, das nove teses analisadas, cinco foram agrupadas na categoria “sem posicionamento”, três consideram o *turismo* como um subconjunto do *lazer* e um observa que o *lazer* e o *turismo* são independentes, mas congregam aspectos em comum, no caso, o *lazer turístico* ou *turismo de lazer*. Portanto, foi percebido que não existe um posicionamento teórico e conceitual, talvez em função da pouca produção científica em relação ao tema no Brasil.

Apesar da importância acadêmica do estudo realizado por essas autoras e por outros que não foram citados, há ainda muito a se conhecer acerca das pesquisas que vêm sendo realizadas sobre a temática do lazer. Nessa direção, esta pesquisa coloca-se como uma possibilidade de contribuir para um maior conhecimento acerca do que vem sendo produzido e difundido no campo do turismo sobre a temática do lazer, por meio da análise das dissertações produzidas em Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade que o têm como tema central. Antes disso, porém, serão feitas algumas reflexões sobre o turismo, apresentadas no tópico seguinte.

1.3 Turismo: conceituações, características e reflexões

Ao ouvir a palavra “turismo”, pensa-se logo em alguns termos como viagem, desenvolvimento econômico, férias, deslocamento, geração de renda, fuga da rotina, descanso, dentre outras. O turismo se apresenta hoje em dia como algo mais próximo de nossa realidade. Panosso Netto (2010) alega que todos já ouvimos, lemos ou vivenciamos algo relacionado ao assunto, seja através dos meios de comunicação, dos comentários de amigos, nos anúncios de venda de pacotes turísticos, dentre outras possibilidades. Dessa maneira, é possível afirmar que todos possuímos algumas ideias e conceitos sobre o turismo.

O termo “turismo” pode expressar variados significados, em vista das múltiplas facetas que assume em nossa sociedade. No entender de Panosso Netto (2010), são diversas as formas de analisá-lo e compreendê-lo. Não existe uma definição consensual sobre seus aspectos e características definidoras, sobretudo por parte dos órgãos governamentais relacionados ao setor e dos pesquisadores que se dedicam ao estudo do tema. Existem, portanto, conceituações variadas, elaboradas em diferentes países e períodos, por estudiosos provenientes de distintas áreas. Esse fato pode ser explicado devido à complexidade que é própria ao turismo e, em parte, porque diferentes interesses estão envolvidos com os seus vários aspectos.

Com vistas a iniciar um entendimento sobre esse fenômeno, podem-se buscar significados contidos na raiz da palavra. De acordo com Leiper (1979), a palavra *turismo* era utilizada na Inglaterra, no início do século XIX, para descrever a ação realizada por jovens aristocratas ingleses do sexo masculino, que foram educados para as carreiras de política, governo e diplomacia. Esses jovens embarcavam num *grand tour* com duração de três anos no continente europeu com o objetivo de estudos e regressavam somente quando sua educação cultural fosse considerada completa.

Barreto (1995) explica que o vocábulo *turismo* tem raízes na palavra francesa *tour*, que significa “volta” e tem seu equivalente na palavra inglesa *turn*. No latim, encontramos a palavra *tornus*, que significa a ação de movimento e retorno, e que dá origem a *tornare*, “giro”, “viagem circular de volta ao ponto de partida”.

Dias e Aguiar (2002, p. 21) ampliam essa discussão ao afirmarem que o vocábulo *tur* tem origem hebraica, já que, segundo a Bíblia, Moisés envia à terra de Canaã um grupo de representantes, com a intenção de “visitá-la” e recolher informações sobre as características do lugar. A palavra *tur* em hebraico tem o sentido de “viagem de vanguarda, de reconhecimento ou exploração”.

Ao buscar conhecer os significados dessa palavra em dicionários da língua portuguesa, o verbete *turismo* é explicado como “viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam o interesse” (FERREIRA, 2000, p. 692) ou também como “viagem de recreio, geralmente por países estrangeiros, visita a lugares pitorescos ou historicamente significativos.” (MAIA JR; PASTOR, 1995, p. 889).

Nota-se que a palavra *turismo* está sempre atrelada à ideia de *viagem*. Estes termos são, inclusive, frequentemente utilizados sem que exista uma clara distinção entre eles, possuindo até mesmo diferentes conotações em diversas partes do mundo. Contudo, é necessário compreender que nem todas as *viagens* podem ser consideradas *turismo*, como expõem Lohmann e Panosso Netto (2008). Estes autores explicam que alguns deslocamentos – como o trânsito de pessoas em transportes públicos dentro de seus espaços habituais de convívio (trabalho, escola, compras, etc.) e as viagens a estudo e a trabalho, ainda que em lugares não habituais (como ocorre com diplomatas ou membros das forças armadas em missões) – não podem ser consideradas turismo. Há ainda de se acrescentar o caso dos imigrantes, que não são tidos como turistas, uma vez que fixam residência no local para onde se deslocaram, não havendo, portanto, o retorno, o movimento circular indicado na etimologia da palavra *turismo*.

Considerando a produção acadêmica relacionada ao turismo, encontramos uma quantidade significativa de autores que procuraram elaborar concepções sobre o fenômeno, uma das quais data do início do século XX. O economista e jurista austríaco Hermann von Schullern zu Schrattenhofen, no ano de 1911, concebeu o turismo como “o conjunto de todos os processos, principalmente econômicos, que se relacionam diretamente com a chegada, a permanência e a partida de estrangeiros para dentro e para fora de um país, região ou estado.” (PANOSSO NETTO, 2010, p. 24).

Nesse sentido, é possível notar a relevância dada à *dimensão econômica* do turismo, que reflete a formação do autor. Outros aspectos por ele destacados são: o *deslocamento* e o *tempo de permanência do turista*. Esses três elementos estão presentes em muitas dos entendimentos feitos acerca do turismo a partir de então.

Do final do século XIX até a década de 1940, os principais estudiosos do turismo eram europeus, com destaque para alemães, suíços, italianos e austríacos. Para Panosso Netto (2010), o desconhecimento de trabalhos originados de norte-americanos e de latino-americanos antes de 1960 se deve ao fato de que nos países europeus mais avançados industrialmente a prática do turismo pode se desenvolver com mais ímpeto.

Assim, foi criado, no ano de 1929, o Centro de Pesquisas Turísticas, na Faculdade de Economia da Universidade de Berlim (Alemanha), que ficou conhecida como a “Escola Berlinesa” e dedicou-se ao estudo do turismo (MOESCH, 2002). Várias definições de turismo foram formuladas seguindo a visão dessa Escola, muitas das quais enfatizando aspectos econômicos do turismo, o que refletia a formação de alguns dos pesquisadores que a integravam. Além do aspecto de deslocamento e de permanência temporária em local distinto da residência habitual, nas concepções elaboradas por estudiosos ligados à Escola Berlinesa, o turismo estaria relacionado à busca da satisfação de necessidades de consumo, ou seja, se relacionaria com questões comerciais.

Panosso Netto (2010) afirma que os trabalhos publicados até a década de 1940 possuíam duas claras vertentes: (1) a sociológica, que analisava prioritariamente o “tráfego de forasteiros” e as mudanças que eles causavam no homem em aspectos gerais, como em sua educação, cultura e modos de vida; e (2) a visão econômica, que analisava formas de facilitar e propiciar o aumento deste tráfego de forasteiros, transformando-os num setor da economia.

Nos anos que se seguiram, outros estudiosos deram origem a definições mais abrangentes. Autores como Fuster (1971), Wahab (1977) e De La Torre (1994) buscaram definir o turismo dando enfoque aos fenômenos produzidos em consequência das viagens. Os entendimentos desses autores levaram em consideração, para além dos aspectos econômicos do turismo, sua importância

cultural e social. Wahab, por exemplo, tratou o turismo como uma atividade fundamental para o bem-estar da população, cujas necessidades – tais como o anseio de conhecer a cidade natal dos ancestrais familiares ou o deslocamento de moradores dos centros urbanos para as áreas rurais, buscando desfrutar de paisagens cênicas – são de âmbito cultural. Este autor compreendia o turismo como:

[...] uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local, formando exportações invisíveis. (WAHAB, 1977, p. 26).

É preciso destacar, entretanto, que essa definição se equivoca ao conceber o turismo como uma *indústria*. Esse entendimento do turismo enquanto indústria exerce influência até os dias atuais em vários órgãos relacionados ao turismo, assim como em muitos outros autores, como Williams e Buswell (2003), que afirmam tratar-se o turismo da indústria com o maior impacto sobre a qualidade de vida de pessoas e comunidades. Kotler (1999) também é bastante incisivo em favor da chamada “indústria do turismo”, que para ele representa:

[...] a atividade econômica que conduz ao desenvolvimento, porque o intercâmbio social, cultural e a distribuição de renda decorrente de gastos pulverizados na economia pelos turistas somados ao seu elevado efeito multiplicador de renda são os elementos marcantes desta atividade. (KOTLER, 1999, p. 145).

Compreende-se, no âmbito da presente investigação, que ao vislumbrar o turismo como indústria corre-se o risco de desconsiderar as questões culturais, sociais, históricas, ambientais e políticas nas quais ele está envolto, esboçando-se, então, uma simplificação do fenômeno. Essa é, portanto, uma forma reducionista de compreender o turismo, que privilegia apenas valores quantitativos, reconhecendo apenas as implicações econômicas e empresariais do turismo.

Sobre esse assunto, é notória a preponderância de conceitos que enfocam apenas a perspectiva econômica desse fenômeno, compreendendo-o como uma “indústria” de viagens que favorece os negócios e o comércio dos mais variados produtos e serviços. Tais definições são bastante utilizadas para fins estatísticos, levando parte

das instituições responsáveis pelo planejamento, pelo marketing e pelos estudos turísticos – como a Organização Mundial do Turismo (OMT)²⁴ – a adotá-las.

A OMT é uma agência especializada das Nações Unidas que se configura como a principal instituição internacional no campo do turismo, sendo representada por mais de 138 países e 350 filiações, dentre governos, associações, grupos hoteleiros, operadores e instituições educacionais (ALMEIDA, 2006). Visando superar as dificuldades causadas por imprecisões nas acepcões, bem como medir a expressividade do turismo e sua real contribuição para a economia, a OMT formulou uma definição que foi adotada por dezenas de países e organismos e que representa a compreensão “oficial” de turismo. Essa concepção elaborada pela OMT foi destacada por Panosso Netto (2010):

Compreende as atividades de pessoas em viagem e sua permanência nos lugares fora de sua residência habitual por não mais do que um ano consecutivo por lazer, negócios e outros propósitos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no local visitado. (PANOSSO NETTO, 2010, p. 30).

O conceito acima citado, elaborado pela OMT, foi utilizado em grande parte da produção bibliográfica difundida nesse campo. Nele é possível notar a presença de alguns elementos comuns às demais definições apresentadas: os elementos motivadores para a viagem (com finalidade de lazer, negócios ou outras), a delimitação da atividade desenvolvida antes e durante o período de estada e a localização da atividade turística como a atividade realizada fora do local do seu “entorno habitual”, compreendendo este como o espaço ao redor do domicílio somado àqueles em que o indivíduo circula frequentemente.

Sobre os aspectos destacados acima, considera-se neste trabalho que seja possível existir o turismo, mesmo sem que ocorram grandes deslocamentos, dentro do espaço da própria cidade de residência. Esse tipo de turismo pode gerar a inclusão das camadas populares nesse fenômeno, uma vez que para a sua realização não é necessário despende muito tempo e dinheiro.

Corroborando com essas ideias, Lacerda (2007a) demonstra o entendimento de que o turismo pode ser praticado dentro da própria cidade, desde que o deslocamento

²⁴ Endereço eletrônico: < <http://www.unwto.org/index.php>>.

realizado possibilite o estranhamento, o encontro com o novo, com o diferente, uma vez que existem espaços que se encontram fora do percurso cotidiano de seus moradores. Nesse sentido, seria possível que sujeitos se deparassem com o novo ao visitar e conhecer espaços, culturas e situações extraordinários e, com isso, refletissem sobre seus próprios hábitos e valores. O autor afirma que a possibilidade de o morador conhecer sua cidade pode levá-lo a entender o que é ser cidadão ao valorizar o que é dele, ao sensibilizá-lo para suas próprias referências (LACERDA, 2007a, p. 383).

Na mesma perspectiva, Gastal e Moesch (2007) denominam *turista cidadão* aquele que aceita a proposta de conhecer mais sua própria cidade e criticam o entendimento de *entorno habitual*, presente no conceito elaborado pela OMT, ao exporem que o estranhamento engendrado pelo turismo não depende da distância que por ele é percorrida, mas sim da mobilização ocasionada. Essa concepção vai de encontro ao que vem sendo frequentemente apresentado pelos meios de comunicação – e até mesmo pelo poder público – no cenário do turismo nacional, que, na maior parte das vezes, privilegiam o turista estrangeiro em detrimento daqueles que praticam (ou poderiam praticar) o turismo interno.

Exemplificando isso, tem-se o trabalho elaborado por Marques (2010). Ao realizar uma pesquisa que abordou as relações entre visitantes e moradores de São José do Arcoverde (sertão do estado de Pernambuco), a autora percebeu que, apesar de a atividade turística não ser definida apenas sob os aspectos econômicos, é assim que ela é entendida pela mídia e pelo Estado e compreendida pelos moradores de Arcoverde. A maioria dos residentes por ela entrevistados, quando questionada sobre a contribuição do visitante para a cidade, afirmou que o principal subsídio advindo da atividade turística seria a entrada de divisas e de renda proveniente das compras e do consumo dos visitantes no local.

Diante do exposto e retomando a concepção de turismo elaborada pela OMT, nota-se que o foco dessa compreensão recai sobre os elementos que possibilitam quantificar a atividade turística, demonstrando uma preocupação com as questões técnicas, estatísticas, comerciais e normativas que incidem sobre o setor (PANOSSO NETTO, 2010).

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)²⁵ também propôs uma definição técnica voltada essencialmente para os aspectos econômicos do turismo e preocupada com o levantamento de dados estatísticos, como se pode observar a seguir:

O turismo é a atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. (EMBRATUR, 1992).

As definições elaboradas pela OMT e pela EMBRATUR são utilizadas principalmente para fins estatísticos e de análise de dados sobre o turismo, mas não refletem a real magnitude deste fenômeno. Contudo, é preciso considerar que essa abordagem não abrange toda a complexidade que é própria do turismo.

Definições como essas também se refletem na produção de alguns pesquisadores da área. É o caso de Andrade (1995), que elaborou um conceito mais técnico, descrevendo o turismo como o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos fora de suas residências habituais.

De uma forma geral, as análises do turismo foram marcadas por uma forte orientação econômica, direcionando os estudos principalmente aos contributos que a atividade turística pode dar ao Produto Interno Bruto (PIB) dos países, dentro de um ponto de vista que privilegia o quantitativo.

Outros autores, entretanto, possuem uma visão diferenciada sobre o turismo. Panosso Netto (2005), por exemplo, afirma que o fenômeno turístico constitui hoje

²⁵ Com vistas à organização política do turismo no Brasil, a EMBRATUR foi criada no ano de 1966, no Rio de Janeiro, como Empresa Brasileira de Turismo, durante o governo do presidente Humberto de Alencar Castelo Branco. Posteriormente, passou a ser considerada Autarquia Especial e ganhou a condição de Instituto em 28 de março de 1991, quando adotou a denominação atual: EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República. Em 19 de novembro de 1992, teve sua sede transferida para Brasília-DF e passou a ser vinculada ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Em 1999, foi vinculada ao Ministério do Esporte e Turismo. Com a criação do Ministério do Turismo, em 2003, o Instituto passou a ser responsável exclusivamente pela promoção do Brasil no exterior. Disponível em: <<http://analgesi.co.cc/html/t24254.html>> Acessado em fevereiro de 2011.

um importante meio para a distribuição e geração de renda, e é justamente esse o principal ponto que vem sendo focado pelos estudiosos de maneira geral. Contudo, ele critica essa visão ao afirmar:

Em inúmeros textos, os benefícios sociais do turismo são esquecidos, originando assim uma visão fragmentada e superficial desse fenômeno que necessita de uma interpretação minuciosa, fugindo de textos acadêmicos reducionistas que simplesmente abordam uma ou duas de suas facetas. (2005, p.19).

Concordamos com o que foi exposto por Panosso Netto (2005) e por Barreto (2003) ao afirmarem que analisar o turismo somente a partir de sua dimensão econômica pode levar ao esquecimento da dimensão antropológica, social, ambiental e pedagógica, além de fazer com que se pense nos turistas apenas como possíveis consumidores.

Mesmo reconhecendo a importância do turismo para o desenvolvimento econômico de um país, assim como a necessidade de se estudar esse traço, seria mais interessante observar o turismo como um todo, como um sistema em que muitos interesses, formas de pensar e agir se processam, como defende Burns (2002).

Gastal e Moesch (2007) preferem observar o fenômeno turístico como uma prática histórico-social, que envolve o deslocamento de pessoas em momentos e espaços diferentes, repleto de subjetividade, que contemple o afastamento do cotidiano e que possibilite ao sujeito o “estranhamento” quanto à experiência vivida. As autoras ressaltam ainda que seria primordial pensar o turismo sob o prisma das políticas públicas e ressaltar o papel do turista cidadão nesse processo. Dessa forma, seria possível contrapor os discursos simplistas segundo os quais o turismo é tido apenas como atividade econômica, privilegiando outros elementos – tais como: a cidadania, sociabilidade, alteridade, cultura, educação ambiental e patrimonial – que também são importantes para a compreensão e complementação do saber turístico e que acabam sendo negligenciados.

O fato é que o turismo não deve ser encarado como uma atividade exclusivamente econômica, mas deve-se também considerar a sua importância social e cultural. Conforme afirmam Gomes *et al* (2008), a abordagem econômica não consegue, por

si só, fornecer os elementos imprescindíveis para a caracterização desse fenômeno complexo e multifacetado. É preciso, então, superar essa abordagem.

Sobre essas questões, considera-se que pensar o turismo apenas sob os aspectos econômicos e comerciais pode levar a um empobrecimento desse fenômeno, já que ele abrange tanto as pessoas que realizam as viagens quanto as que as recebem, envolvendo, portanto, o encontro entre diferentes culturas e sendo vivenciado dentro de um determinado contexto histórico, político e social.

Compartilhamos das ideias de Moesch (2002), quando declara que o epicentro do fenômeno turístico é de caráter humano, uma vez que são os homens que se deslocam e, ao fazerem isso, entram em contato com outros homens. Dessa forma, é de fundamental importância priorizar a percepção dos sujeitos dentro do processo histórico, político e social inerente à experiência turística.

A partir dessas reflexões, o turismo é compreendido nesta investigação como um fenômeno social, cultural e espacial, no qual pessoas se deslocam de suas residências, por diversos motivos, e visitam outros lugares, gerando, assim, múltiplas interrelações não apenas de importância econômica, mas também social, cultural e política (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009).

Nessa perspectiva, embora nem sempre isso aconteça, o turismo torna-se uma possibilidade de formação humana, constituinte de novos sujeitos, que por meio de sua vivência podem se perceber, no contexto social, como cidadãos, como produtos e produtores de cultura e com noção de pertencimento à sociedade numa perspectiva mais democrática e consciente.

É necessário ressaltar que, ao expressar esse entendimento, não se nega a importância dos benefícios econômicos que, inegavelmente, provêm da atividade turística. Contudo, destaca-se que o turismo necessita ser estudado de forma abrangente, sob outros/novos pontos de vista.

Com o exposto, é possível notar que definir o turismo é algo bastante complexo, como expõe Lacerda (2007b, p. 383-384):

[...] a intenção de conceituar uma experiência, uma atividade ou um fenômeno esbarra sempre em questões delicadas, pois é intensamente complexo traduzir tudo o que o pensamento comporta em torno de poucas palavras. Isso indica que sempre haverá limitações e que o debate não cessará, mas que tal esforço é um caminho que deve ser seguido constantemente.

Continuando o debate, serão feitas a seguir algumas considerações acerca das interfaces entre lazer e turismo, num esforço para se buscar novos elementos para a compreensão desse tema.

1.4 Lazer e Turismo: reflexões sobre suas possíveis interrelações

Ao refletir sobre as relações existentes entre o lazer e o turismo, um primeiro aspecto que se deve observar é que estes são, frequentemente, compreendidos como sinônimos. Na chamada “indústria do entretenimento”, são apropriados e transformados em bens de consumo, produtos a serem comercializados. Já em um entendimento do senso comum, ambos são vistos como áreas interligadas e tidos como possibilidades de vivência de experiências fora do período de trabalho. Camargo (2001) destaca que, na sociedade atual, o conceito de turismo tem sempre uma conotação lúdica que o aproxima do lazer.

Essas compreensões também se refletem no meio acadêmico. Nesse âmbito, de acordo com Araújo; Silva; Isayama (2008), Araújo e Isayama (2009) e Gomes *et al* (2009), poucos são os estudos que priorizam a compreensão sobre as relações estabelecidas entre o lazer e o turismo. De acordo com os autores anteriormente citados, o que se percebe, na maioria das vezes, é a permanência de discussões sobre os conceitos e as delimitações de cada área específica, existindo um debate sobre qual desses fenômenos seria mais amplo e abrangente que o outro. Alguns estudiosos sobrepõem um fenômeno ao outro, dizendo ser o turismo uma “parte” do lazer; já outros proferem o inverso, afirmando ser o lazer um dos segmentos do turismo.

No campo do lazer, muitas vezes, o turismo é observado como um dos chamados “conteúdos culturais do lazer”, ou seja, como uma das diversas motivações e

interesses pelos quais os sujeitos buscam vivenciá-lo.²⁶ Outros autores, porém, defendem a perspectiva de uma maior abrangência do lazer frente ao turismo. Dentre estes, é possível citar Camargo (1998), Marcellino (1996) e Melo e Alves Júnior (2003). Outros entendimentos que se aproximam destes foram expostos por Rosa (1999), que compreende o turismo como uma das diversas formas de lazer, e Franzini (2003), que o define como sendo uma manifestação do lazer na contemporaneidade.

No campo do turismo, por sua vez, o lazer geralmente é analisado como um segmento de mercado, reforçando sua compreensão como um negócio, e como uma das diversas motivações para que o turista se desloque (LACERDA, 2007b). Acredita-se que isso ocorre devido à influência exercida nesse campo pelas teorias da Administração, da Economia e do Marketing. Dessa forma, dentre as várias segmentações estabelecidas dentro do chamado mercado turístico (turismo de saúde, turismo religioso, de aventura, pedagógico, rural, histórico, etc.)²⁷ encontramos o lazer ou o “turismo de lazer”.

Considera-se nesta investigação que lazer e turismo são fenômenos que apresentam aspectos semelhantes e também singularidades que necessitam ser refletidas por pesquisadores que se dedicam a ambos os fenômenos. Não é possível, portanto, tratá-los como sinônimos.

Observando os dias atuais é possível notar uma interseção entre o turismo e o lazer. Na sociedade em que vivemos, a qual é marcada pelo viés econômico, ambos são tidos como oportunidades de mercado, como mercadorias a serem comercializadas e como “indústrias” (a “indústria do entretenimento” e a “indústria do turismo”) que ocupam destacado lugar na contribuição da arrecadação de renda de vários

²⁶ Compreende-se como “conteúdos culturais do lazer” a classificação proposta por Dumazedier (1979), na qual as vivências do lazer estariam divididas em cinco conteúdos culturais: artístico, físico-esportivo, manual, intelectual e social. Posteriormente, percebeu-se a necessidade de se inserir outros aspectos dos interesses, sendo, então, somada a estes já existentes, a proposta feita por Camargo (1986), incluindo o “turístico” como um sexto conteúdo do lazer. Mais adiante, em face das inovações tecnológicas que surgiam num ritmo cada vez mais acelerado, Schwartz (2003) sugeriu a inserção do conteúdo virtual do lazer. Lacerda (2007b) destaca que essa classificação vem sendo bastante contestada no campo do lazer, mas que ainda é fortemente utilizada, principalmente por aqueles do campo do lazer que se empenham em estudar mais a fundo a experiência turística.

²⁷ Sobre os tipos de segmentação do mercado turístico, ver Ignarra (1999).

países.²⁸ Diante disso, é necessário lembrar que, ao serem vistas como produtos do capitalismo, “estabelece-se uma relação superficial entre as duas áreas, desconsiderando o próprio processo de constituição histórica de ambas, além de aspectos sociais e culturais inerentes a essas vivências” (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p.147).

Nesse cenário, o turismo e o lazer costumam também serem vistos como atividades que servem como fuga dos problemas e alívio para as tensões experimentadas no cotidiano. Sobre este assunto, Melo e Alves Júnior (2003) corroboram afirmando que o lazer, muitas vezes, é compreendido como sendo responsável por recuperar as energias e conceder a felicidade que as pessoas não encontram no âmbito do trabalho. Tratando mais especificamente do turismo, Krippendorf (2001) confirma as ideias expostas ao fazer as seguintes afirmações:

A possibilidade de sair, de viajar reveste-se de uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos. O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstruir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer sentido à vida. (KRIPPENDORF, 2001, p. 36).

Entende-se, na presente pesquisa, que esses usos e compreensões de lazer e turismo, presentes tanto no discurso acadêmico quanto empresarial, são parciais e limitados. Consideram-se, portanto, importantes as colocações de Araújo; Silva; Isayama (2008) ao declararem que esses entendimentos contribuem para que estes fenômenos sejam vivenciados apenas como uma diversão alienada e, como consequência disso, faz-se com que os valores sociais e culturais e as possibilidades de desenvolvimento pessoal que eles podem proporcionar sejam, aos poucos, perdidos ou cedam lugar aos novos valores impostos pela sociedade de consumo exacerbado.

Ao vivenciar o lazer e o turismo, é possível alcançar significativo desenvolvimento pessoal e social, uma vez que ambos podem representar um tempo/espço de

²⁸ O estudo de Werneck; Stoppa; Isayama (2001) fazem uma interessante discussão acerca do lazer quando tratado como mercadoria.

expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de identidades através do contato com novas situações e culturas.

Mais do que produtos de uma suposta indústria cultural, lazer e turismo são, em sua essência, fenômenos sociais e culturais complexos, que abarcam aspectos históricos, políticos e econômicos, influenciando e sendo influenciados pelo contexto no qual são vivenciados. Neste sentido, pode-se dizer que as práticas de lazer e turismo são o reflexo da realidade culturalmente estabelecida. Ao compreender o significado do lazer e do turismo como fenômenos pode-se entender por que a sociedade contemporânea está onde ela está. Representam, assim, possibilidades de se reiterarem ou questionarem os valores vigentes em determinada sociedade, através das vivências dos sujeitos, representando a adequação ou a transgressão da ordem social atual.

Além do exposto, lazer e turismo também se aproximam por constituírem recentes áreas de estudo, fazerem parte do campo das chamadas ciências sociais e se caracterizarem como multidisciplinares. Entretanto, é necessário considerar que o fato de ambas as áreas possuírem elementos em comum não indica que estas mantenham ligações que possam ser facilmente identificadas, uma vez que cada campo tem sua história de formação. Essa interrelação é ainda obscura, principalmente em razão da escassez de estudos realizados sobre esse tema (LACERDA, 2007b).

Ao refletir sobre as singularidades de cada um desses fenômenos, observa-se que o lazer não se limita à prática do turismo, podendo ser vivenciado de diferentes formas. Como foi mencionado anteriormente, o lazer inclui a fruição de diversas manifestações culturais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades; inclui ainda o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2004, 2010). Dessa forma, pode-se considerar que sua essência reside na vivência lúdica de manifestações culturais diversas em um determinado tempo/espaço social.

O turismo, por sua vez, trata-se de um fenômeno humano, cujas características principais são a mobilidade e o deslocamento de pessoas no espaço, estimuladas por uma motivação ou várias motivações combinadas (PANOSSO NETTO, 2005). A experiência turística só existe quando há o deslocamento, a locomoção do sujeito turista a um destino qualquer (seja este outro país, outro estado, outra cidade ou mesmo outra localidade no interior de sua própria cidade). Além disso, envolve uma comunidade receptora e a hospitalidade, que possibilitam que a experiência do encontro aconteça. A realização do turismo depende não apenas do turista, mas de condições estruturais, socioculturais, políticas, ambientais e de outros atores envolvidos, dentre os quais: o setor público e o privado, as comunidades receptoras, além do próprio turista.

Pode-se compreender que existe uma relação dialógica: enquanto o turismo representa uma possibilidade de lazer, este constitui uma das motivações para o turismo (GOMES; PINHEIRO; LACERDA 2010). Isso significa que não existiria uma área submetida à outra. Ambas contemplam temas, conteúdos e ações coincidentes, mas cada uma a seu modo, o que não impede o aproveitamento de uma dessas esferas ao vivenciar a outra. Ambas seriam independentes, mas se relacionando constantemente com elementos que fazem interseção. Por exemplo, pode-se realizar uma viagem motivada por negócios ou compromissos acadêmicos e, ao mesmo tempo, vivenciar momentos de lazer em meio a tal compromisso. Existe também a possibilidade de perceber vivências turísticas ao desenvolver experiências de lazer visitando monumentos históricos, parques ecológicos ou outros atrativos, dentro da própria cidade.

Entende-se, assim, no âmbito desta pesquisa, que lazer e turismo possuem semelhanças e também particularidades. Ambos estão envoltos em complexidade. Na vivência cotidiana se interpenetram, não havendo uma “divisa”, uma linha clara de demarcação em relação a estes fenômenos, na qual seja possível dizer onde um começa e o outro termina. Talvez a clareza da interrelação entre lazer e turismo não consiga ser feita e nem mesmo é necessário que se chegue a uma conclusão definitiva sobre o assunto (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010).

Como ressaltam Araújo e Isayama (2009), o desafio é deixar de conceber as interfaces entre turismo e lazer como um preciso limite entre eles, para se entender

que são espaços vagos, de interpenetração e mistura entre essas duas áreas. Sendo assim, considera-se que mais interessante que pensar na compreensão e construção de fronteiras entre estes campos é agir no sentido de buscar as semelhanças, tendo em vista o desenvolvimento de ações em conjunto. E, para tanto, faz-se necessário o diálogo mais próximo entre os sujeitos dessas áreas.

Com o exposto, é possível notar que as interrelações entre o lazer e o turismo ainda não estão claras para os autores de ambos os campos do conhecimento. Este é, portanto, um tema pendente que carece de maior discussão e pesquisa. Um dos caminhos que poderiam ser tomados no sentido de trazer mais alguns elementos para o debate é verificar como os trabalhos elaborados no contexto de cursos de pós-graduação abordam essa relação. Sendo assim, no próximo capítulo serão tecidas considerações sobre as dissertações que abordam a temática do lazer selecionadas para análise nesta pesquisa, bem como seus autores e os cursos onde foram elaboradas, tendo em vista buscar mais alguns elementos que possam auxiliar a compreensão do objeto aqui estudado.

CAPÍTULO II

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES, DISSERTAÇÕES E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Neste capítulo serão apresentadas as onze dissertações selecionadas para análise, bem como seus respectivos autores e cursos de Mestrado Acadêmico onde foram produzidas. O capítulo foi organizado da seguinte forma: primeiramente serão apresentados os três cursos contemplados pela pesquisa, descrevendo seus objetivos e outras informações consideradas pertinentes à contextualização do objeto de pesquisa.²⁹ No segundo momento, cada dissertação será apresentada a partir do registro de informações básicas sobre cada trabalho. Na sequência, abordam-se a formação acadêmica e as experiências profissionais de cada um dos sujeitos da pesquisa, compreendendo-se que a base motivacional para a escolha de um objeto de pesquisa tem muita influência na formação e na experiência profissional do pesquisador. O intuito deste capítulo é, portanto, contextualizar o objeto estudado, os sujeitos e suas respectivas pesquisas.

2.1 Cursos de Mestrado em Turismo/Hospitalidade contemplados pela pesquisa

2.1.1 Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

O Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí, no Estado de Santa Catarina, foi o pioneiro nessa área no país, tendo entrado em funcionamento em agosto de 1997. De acordo com as informações divulgadas no *website* do curso³⁰, seu projeto de criação foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução Nº 013/CEPE/97) e em junho desse mesmo ano foi aprovado pelo Conselho

²⁹ Os dados apresentados neste primeiro tópico foram obtidos através de consulta ao *website* dos cursos de pós-graduação que estão contemplados por esta pesquisa.

³⁰ Endereço: <<http://www.univali.br/>>. Acessado em junho de 2010.

Universitário (Resolução Nº 017/Cun/97). Ainda conforme informações disponibilizadas no *website*, sua criação representou, por um lado, o desdobramento da experiência acumulada até aquele momento por meio das atividades de formação de recursos humanos na área de turismo. Por outro lado, teve o respaldo dos dados de uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), no ano de 1995, na qual foi constatado que, no Brasil, os cursos de graduação em Turismo, embora apresentassem um crescimento quantitativo, ressentiam-se da reduzida formação de quadros técnicos necessários ao seu desenvolvimento qualitativo.

O Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI é desenvolvido com vistas à formação de, preferencialmente, professores e pesquisadores com foco voltado para o estudo do fenômeno turístico e das organizações e suas teorias, de forma interdisciplinar. Exige-se, pois, dos alunos, esforços voltados para leituras, pesquisas e produção científica para obtenção do título de Mestre.

Seus objetivos se relacionam, principalmente, ao incentivo à pesquisa e ao aprofundamento de estudos relacionados ao campo do turismo no Brasil; à promoção da titulação acadêmica em nível de mestrado e doutorado dos profissionais e docentes da área de turismo e hotelaria; à criação de um corpo de pesquisadores e de docentes de alto nível, capaz de analisar e avaliar todos os aspectos da atividade turística no país, assim como no exterior; e à produção e disseminação do conhecimento técnico-científico na área do turismo e hotelaria.

Sua área de concentração é voltada para o “Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria” e as linhas de pesquisa são: *Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo* e *Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo*. A primeira linha de pesquisa (Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo) enfoca os impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais decorrentes do desenvolvimento do turismo. Envolve também estudos sobre as motivações e os comportamentos dos turistas e as interações das comunidades receptoras em função do desenvolvimento sustentável da atividade. A segunda linha (Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo) enfatiza o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas na área das organizações que atuam no Turismo e na Hotelaria. Conforme as informações disponibilizadas no *website*, o Mestrado em Turismo e

Hotelaria pretende, através dessa linha de pesquisa, realizar pesquisas e outras atividades que contribuam com o desenvolvimento socioeconômico da região onde se insere.

O mestrado possui três grupos de pesquisa: Planejamento e Gestão: Interface Turismo, Espaço e Sociedade – TES; Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo – PLAGET; Grupo de Estudos de Organizações em Turismo e Hotelaria – GEOTH.

Considerando um universo de 203 dissertações defendidas entre os anos de 2001 e 2007, foram identificadas seis em que a palavra “Lazer” constava no título do trabalho, em seu resumo e palavras-chaves.

2.1.2 Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS)

O Mestrado em Turismo desenvolvido pela Universidade Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul/Rio Grande do Sul, iniciou suas atividades no ano de 2001 com vistas a atender uma demanda por capacitação profissional qualificada na área do turismo. Busca, portanto, investir na produção de conhecimentos, na capacitação científica, técnico-profissional e didático-pedagógica dos docentes, pesquisadores e profissionais, considerando as implicações sociais e econômicas que decorrem do desenvolvimento do turismo.

O curso possui três linhas de pesquisa. A primeira é direcionada para a análise, planejamento e gestão organizacional e institucional em turismo; a segunda enfoca o turismo e suas relações com a cultura e o meio ambiente; e a terceira direciona-se à epistemologia e metodologias do turismo, bem como às dimensões humana, ético-política, epistemológica e científica na formação para a pesquisa e para o ensino em Turismo. Sua área de concentração é o “Desenvolvimento do Turismo”.

Seus principais objetivos, conforme consta no *website*³¹ do curso, relacionam-se: à promoção da pesquisa e da reflexão teórica sobre o Turismo e suas interfaces; à formação e qualificação de recursos humanos para atuar nas áreas de

³¹ Endereço: <<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao>>. Acesso em junho de 2010.

planejamento, gestão, pesquisa e docência em Turismo; à viabilização do aprofundamento do conhecimento em Turismo através das visões holística e setorializada; à instrumentalização dos egressos para o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas e para aplicação de novas tecnologias, tanto na docência como em outras atuações profissionais; à promoção de processos de identificação de setores de participação no desenvolvimento integrado e sustentável do Turismo; à análise de métodos e procedimentos gerenciais da administração pública e privada, comparando sua eficiência e pesquisando novas formas de gestão compartilhada; e ao incentivo da análise do Turismo como fenômeno, com repercussões econômicas e socioculturais.

Conforme informações divulgadas em seu *website*, a instituição realiza um processo seletivo anual entre os meses de dezembro e março, disponibilizando 20 vagas. Seu público alvo são os graduados de todas as áreas que atuam ou desejam atuar no campo do Turismo. Dentre um total de 85 dissertações defendidas até o ano de 2008, duas possuíam o termo “Lazer” no título, resumo e palavras-chave, e foram defendidas nos anos de 2006 e 2007.

2.1.3 Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

O Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), situado na cidade de São Paulo/SP, foi criado no ano de 2002. É um curso destinado à formação de profissionais com uma visão integrada de diferentes aspectos da hospitalidade: negócios, relações humanas e sustentabilidade.

A hospitalidade pode ser definida como o ato humano de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas deslocadas de seu habitat natural (CAMARGO, 2005). A interrelação turismo/hospitalidade se apresenta pertinente, portanto, para a presente pesquisa, tendo-se em vista que o conceito de hospitalidade está fortemente ligado ao turismo, uma vez que nesse processo estão incluídos tanto aqueles que viajam, os turistas, quanto aqueles que os recebem, os autóctones, além do poder público e da iniciativa privada. Assim, justifica-se a presença de dissertações produzidas no contexto do Mestrado em Hospitalidade da UAM dentre as demais que serão analisadas no âmbito da presente pesquisa.

As relações entre o Turismo e a Hospitalidade, no contexto desse Mestrado, podem ser verificadas por meio das duas linhas de pesquisa nas quais ele se apoia: *Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo e Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo*. Nota-se, nessas linhas de pesquisa, que o turismo estará presente nos estudos empreendidos no âmbito desse curso de Mestrado Acadêmico.

Segundo as informações divulgadas em *website*³², a primeira linha de pesquisa (Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo) tem como diretriz central a construção do campo teórico da Hospitalidade associada ao Turismo. O curso contempla, assim, temas relacionados aos diferentes campos abrangidos – cultura, ética, comunicação, educação, *lazer*, etc. A abordagem desses temas acontece mediante um recorte de disciplinas (sociologia, psicologia, antropologia, história, geografia) que estaria orientado por questões centrais da Hospitalidade e do Turismo.

Já a segunda linha de pesquisa (Estratégias em Hospitalidade e Turismo) abrange estudos sobre a formulação, implementação e gestão de políticas, planos, programas e projetos, com ênfase no desenvolvimento de organizações e comunidades, nos âmbitos público e privado da Hospitalidade e do Turismo.

A área de concentração do Mestrado em Hospitalidade da UAM é denominada “Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade”. Seus principais objetivos relacionam-se à introdução de uma visão ampla e interdisciplinar da Hospitalidade nos estudos em nível de pós-graduação; ao estímulo e ampliação da fundamentação teórica para o planejamento de empreendimentos de Hospitalidade, bem como a implementação de investigações no campo da história e no campo social, econômico e ambiental, e também à formação e aperfeiçoamento de profissionais, docentes e/ou pesquisadores que estejam capacitados tanto para obter sucesso no desempenho da profissão quanto para efetivar mudanças significativas no quadro social atual.

³² Endereço eletrônico: <<http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1728>>. Acesso em junho de 2010.

De acordo com as informações divulgadas em seu *website*, esse curso se desenvolve principalmente sob a ótica dos negócios, concentrando-se no estudo dos modelos de gestão das organizações envolvidas com o receber, portanto são pesquisadas estratégias e ferramentas utilizadas para atração de clientes e obtenção de vantagens competitivas. O *site* assinala, ainda, que a área de negócios em hospitalidade abrange diversos segmentos produtivos, como hospedagem, serviços de alimentação, transportes, entretenimento, eventos, *shopping centers*, bancos, clubes, atrações turísticas, museus, galerias, teatros, instalações esportivas, entre outros.

No curso, visa-se ao estudo de políticas para o desenvolvimento sustentável da hospitalidade em localidades e das dimensões conceituais e epistemológicas da hospitalidade e do turismo, contemplando a compreensão acerca do convívio com estruturas sociais na cidade e nos espaços rurais, abarcando diferentes áreas do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Nutrição, Gastronomia, Geografia e outras.

Seu público alvo são profissionais formados em cursos de graduação, prioritariamente, nas seguintes áreas: Turismo, Hotelaria, Lazer; Gastronomia; Administração; Nutrição; Arquitetura e Urbanismo; Comunicação Social; Relações Públicas; Enfermagem; Educação Física; Sociologia; Antropologia, Planejamento Ambiental e outras áreas que estabeleçam interface com a Hospitalidade. O egresso desse Mestrado poderá dedicar-se ao trabalho como docente, pesquisador ou coordenador de cursos em Instituições de Ensino Superior e também como profissional do setor privado e público, em organizações e serviços nos quais a hospitalidade seja considerada um fator estratégico.

Dentre um total de 100 dissertações defendidas por seus alunos até o ano de 2009, três apresentavam o termo “Lazer” no título, no resumo e nas palavras-chave. Essas dissertações foram defendidas nos anos de 2005 (2) e de 2006 (1).

Tendo contextualizado os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade contemplados na presente pesquisa, será feita, a seguir, a apresentação das onze dissertações selecionadas para análise e seus respectivos autores. Como visto, essas dissertações foram produzidas no contexto dos três

cursos, sendo estes: Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI (6 dissertações), Mestrado em Turismo da UCS (2 dissertações) e Mestrado em Hospitalidade da UAM (3).

2.2 Caracterização Geral das Dissertações e Apresentação dos Autores

2.2.1 Dissertação de Furtado (2001)

A dissertação de mestrado elaborada por Ceili Borba Furtado foi intitulada *Políticas de lazer: Base de revitalização cultural do Marco Zero de Itajaí e de seu entorno*. A defesa desse trabalho ocorreu no ano de 2001, no curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, sob a orientação da Profa. Dra. Salete Mocelin Rebelo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e fenomenológica, cujos principais temas abordados foram cultura, patrimônio histórico-cultural e lazer. O objetivo central do estudo foi argumentar sobre políticas de lazer e seu uso para a revitalização de espaços – caso aplicado ao “Marco Zero” do Itajaí (Santa Catarina, Brasil) e de seu entorno. Como objetivos específicos, foram listados: (a) relacionar conceitos de lazer que sinalizam evoluções no comportamento do homem urbano no que se refere ao lazer; (b) descrever a situação operacional que envolve a oferta e o acesso ao lazer, sinalizando tendências que são potenciais para o Marco Zero do Itajaí e seu entorno; (c) analisar o mercado para os atores de lazer quanto às oportunidades, criatividade, reeducação, revitalização e cultura de participação; (d) identificar opiniões de atores sociais sobre a revitalização cultural do espaço considerado e relação com as políticas de lazer do município de Itajaí.

As estratégias utilizadas para coleta de dados nessa pesquisa foram a revisão bibliográfica, a análise documental e um recurso metodológico por ela denominado de Medida de Opinião, através do qual foram consultados 64 atores sociais (pessoas que residem, trabalham ou usufruem o Marco Zero do Itajaí e de seu entorno), selecionados através de amostra intencional. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas e examinados através da técnica da análise de conteúdo. A

dissertação foi elaborada, principalmente, com fundamentos teóricos provenientes das áreas de lazer, cultura, psicologia social e turismo.

A linguagem utilizada na estruturação da dissertação faz analogia a um espetáculo, sendo utilizadas palavras como *roteiro* (conceitos e fundamentos sobre o lazer), *palco* (espaços revitalizados), *atores principais*, *secundários* e *coadjuvantes* (sujeitos da pesquisa) e *cena* (possibilidade de revitalização cultural do Marco Zero do Itajaí). O trabalho se divide em introdução e mais seis capítulos, sendo o último de conclusões e encaminhamentos. Os cinco primeiros capítulos abordam: o primeiro, um roteiro conceitual do lazer; o segundo, os palcos operacionais do lazer; o terceiro, os atores do lazer (principais, secundários, coadjuvantes e simpatizantes); e o quinto, cena possível – revitalização cultural do Marco Zero de Itajaí e de seu entorno com políticas de lazer.

Ao final da pesquisa, concluiu-se que as interfaces da gestão de cultura/lazer têm nos setores público e privado um dos proponentes mais importantes e necessários para uma nova doutrina de valorização histórico-cultural, com base para políticas efetivas de lazer e processos de revitalização cultural. Constatou-se também a necessidade de estabelecer ao estudo da cultura e do lazer uma natureza dinâmica, consorciada com a universidade, órgãos públicos e privados. Além disso, a autora reafirma que não se trata de um modismo pensar em cultura e lazer nos processos de revitalização de espaços (abertos ou fechados) e apresenta várias conclusões particulares, muitas das quais sobre o lazer. Dentre elas, citam-se: o lazer é uma das principais necessidades humanas básicas do cotidiano e depende do desenvolvimento e da sensibilidade de leitura de mundo de cada pessoa; o lazer, estando na prática cotidiana de cada um, envolve o estado de ser das coisas, como cultura vivenciada; o lazer em turismo é mais do que recreação/entretenimento público ou privado.

Ceili Borba Furtado possui formação em nível de graduação na área de Geografia (Faculdade de Educação – FEPEVI), tendo concluído também o curso de graduação em Educação Artística na Fundação Educacional da Região de Blumenau – FURB. Realizou dois cursos de pós-graduação em nível de especialização: "Metodologia do Ensino Superior" (Faculdade de Educação – FEPEVI) e "Turismo e Hotelaria"

(Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI), além do mestrado em Turismo e Hotelaria, cursado na UNIVALI.

Quanto às experiências acadêmicas e profissionais no campo do lazer, através da entrevista realizada pôde-se constatar que ministrou as disciplinas "Folclore e Cultura Popular" e "História da Arte" no curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, nas quais afirmou abordar o lazer com base cultural. Além disso, coordenou o curso de Graduação em Lazer e Eventos na mesma Universidade e possui experiências com ruas de lazer, eventos e festas.

2.2.2 Dissertação de Geich (2003)

Maria Erni Geich elaborou a dissertação intitulada *Equipamentos e Atividades de Lazer nos Hotéis Associados na ABIH de Foz do Iguaçu: o atendimento aos turistas na faixa etária acima de 50 anos*. A defesa do trabalho ocorreu no ano de 2003, no curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, sob a orientação da profa. Dra. Norida Teotônio de Castro.

O trabalho teve como objetivo analisar se os equipamentos/instalações e as atividades de lazer dos hotéis da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH de Foz do Iguaçu - PR estavam adequadamente preparados para atender os turistas na faixa etária acima de 50 anos. A pesquisa foi elaborada com o intuito de contribuir com a diminuição dos efeitos da sazonalidade e com o incremento na rede hoteleira de Foz do Iguaçu, ampliando o mercado de trabalho na área e atingindo os setores da economia, colaborando, assim, para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Segundo a autora, o segmento da terceira idade constitui um mercado em potencial para ser explorado pelo setor hoteleiro, principalmente nos períodos de baixa temporada, em função da disponibilidade de tempo dessas pessoas para viajar, realizar passeios nos atrativos turísticos e usufruir de hotéis.

A pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa e de caráter descritivo-exploratório. A metodologia baseou-se no levantamento com a utilização do método indutivo, fundamentada em Dencker (2002). As estratégias para coleta de dados consistiram em: pesquisa bibliográfica, documental, inventário dos equipamentos e

instalações de lazer de 19 hotéis associados à ABIH de Foz do Iguaçu/PR, além da realização de entrevistas estruturadas com um total de 193 hóspedes dos hotéis selecionados que possuíam idade acima de 50 anos. A autora realizou estudo-piloto e pré-teste para garantir a validade dos métodos utilizados na pesquisa. A análise e a interpretação dos dados foram feitas através da organização do material coletado por meio de codificação das respostas, tabulação e cálculos estatísticos de percentagens.

A dissertação foi organizada em oito capítulos. O primeiro introduz o trabalho, apresentando a cidade de Foz do Iguaçu, seus atrativos turísticos e ciclos de desenvolvimento, além dos objetivos da pesquisa realizada. No segundo capítulo são feitas considerações sobre turismo, hospitalidade, qualificação profissional e qualidade na prestação de serviços. No capítulo três discutem-se os fundamentos do lazer e suas funções. Segue-se, então, com um capítulo abordando a terceira idade. Na sequência, há a metodologia da pesquisa. No capítulo seis, por sua vez, têm-se a apresentação, discussão e análise dos resultados da pesquisa. Nos dois capítulos que encerram o trabalho são propostas estratégias e feitas as conclusões.

Ao final da investigação, a autora constatou que não existem equipamentos e instalações específicos para os hóspedes da terceira idade nos hotéis selecionados para pesquisa. Verificou ainda que a maioria não programa atividades de lazer procurando contemplar hóspedes com mais de 50 anos e não possui equipe de recreação e lazer. Além disso, observou que a principal atividade oferecida para esse público é a recreação na piscina e constatou a falta de preocupação por parte das agências e dos hotéis em oferecer e divulgar os equipamentos, instalações e atividades de lazer como produto para atrair e aumentar o tempo de permanência dos turistas.

Com base nos resultados, foram propostas estratégias a serem adotadas pelos hotéis das categorias Luxo, Superior, Turístico e pelos não qualificados da ABIH de Foz do Iguaçu, tendo em vista melhorar o atendimento aos hóspedes de diferentes condições sócio-econômicas e aumentar o fluxo de turistas que compõem este segmento.

Maria Erni Geich possui graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e cursou três pós-graduações *lato sensu*, todas na mesma área de sua formação inicial, sendo estas: “Administração em Inovações” (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMG) “Gerência de Recursos Humanos” (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE) e “Qualidade e Produtividade” (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE). Na entrevista realizada, a autora afirmou que suas experiências acadêmicas e profissionais focalizam outros campos distintos do lazer, especialmente Turismo e Hotelaria, tendo atuado por muitos anos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Foz do Iguaçu.

2.2.3 *Dissertação de Lehn (2004)*

O trabalho elaborado por Silvana Lehn foi nomeado *A Fruição do Lazer em Resorts: aspectos simbólico-imaginários que possibilitam e mantêm a modalidade de prestação de serviço (um estudo de caso do Plaza Itapema Resort/SC)*. Sua defesa ocorreu no ano de 2004, sob orientação da Profa. Dra. Norida Teotônio de Castro, no curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI.

A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Quais são os aspectos simbólico-imaginários que possibilitam e mantêm a comercialização de resorts como uma vivência de lazer desfrutável? O trabalho consiste em um estudo de caso – realizado no Plaza Itapema Resort (em Santa Catarina, Brasil) – cujos objetivos centrais são: (a) identificar, caracterizar e analisar os aspectos simbólico-imaginários que orientam a prestação de serviços na área de lazer na modalidade *resort*; (b) identificar e compreender as mensagens veiculadas pelos canais de divulgação utilizados para a prestação de serviços; e (c) caracterizar o hóspede, consumidor de lazer em *resort*, compreendendo suas motivações para tal escolha.

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória na qual o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso. Apesar de possuir um caráter qualitativo, alguns dados foram trabalhados quantitativamente, tabulados e organizados em tabelas. Para a coleta de dados utilizou análise documental do material de

divulgação do hotel e entrevistas semiestruturadas com os hóspedes e com funcionários do resort. Os dados foram examinados através da análise de conteúdo.

O trabalho é composto por sete capítulos. No primeiro, tem-se a introdução. No segundo, é abordado o tema lazer – sua origem, identificação das principais correntes teóricas, surgimento no contexto contemporâneo e importância para a qualidade de vida. O terceiro capítulo trata do turismo e da hospitalidade enquanto prestação de serviços e apresenta as características do resort como uma modalidade hoteleira e opção de lazer. O quarto capítulo aborda o processo de produção de estilos de vida pelos meios de comunicação na sociedade nomeada pela autora como pós-moderna. Em seguida, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa. No sexto capítulo são apresentados e discutidos os resultados alcançados, seguindo-se com as considerações finais do trabalho.

A pesquisa concluiu que o turista que se hospeda em resorts caracteriza-se pelo hábito de viagem e pelo alto poder aquisitivo (com exceção do hóspede de evento). Constatou também que a prestação de serviços nesse equipamento turístico é planejada como se este fosse um “navio”, isentando os usuários da necessidade ou da motivação em sair dele. Isso faz com que haja uma sensação de isolamento do cotidiano e dos conflitos sociais, econômicos e políticos. O planejamento foi considerado pela pesquisa como um componente essencial para a concepção de lazer do resort, devendo ser delineado de acordo com o tipo de hóspede: de eventos, de lazer ou de *spa*. Para além do exposto, o trabalho considerou que a experiência de paz e relaxamento proporcionada pelo isolamento ou refúgio das contradições e dificuldades da vida cotidiana que o resort possibilita por meio da prestação de serviços é fortemente veiculada através das mensagens e imagens utilizadas por seus canais de divulgação. Por fim, afirma que o que diferencia o resort de qualquer outro meio de hospedagem é a sua prestação de serviços, que envolve aspectos como a infraestrutura, a animação, a hospitalidade, o entretenimento, a diversão, o espaço, a localização, serviços e atendimento.

Conforme informações verificadas no *Currículo Lattes*, Silvana Lehn possui graduação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e no nível de pós-graduação cursou o Mestrado em Turismo e Hotelaria

da UNIVALI. Através do *Currículo Lattes* foi possível averiguar também que Silvana Lehn ministra, desde o ano de 2004, uma disciplina de “Animação e Lazer em Hotelaria” no curso de Graduação em Turismo da PUC/RS. Em 2003 lecionou a disciplina “Animação em espaços culturais” em curso de Graduação em Turismo da FEEVALE. Além dessas experiências, ministrou nos anos de 2004 e 2005 um curso de curta duração em “Animação dos Espaços Turísticos”, participou de eventos acadêmicos onde a temática lazer foi abordada e cursou oficinas sobre animação de espaços turísticos.

2.2.4 Dissertação de Resende (2004)

Maria Stella Andrade De Resende elaborou a dissertação intitulada *O Conjunto da Pampulha em Belo Horizonte: concepção e usos para o lazer e turismo (1943/2003)* no contexto do Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, sob a orientação da Profa. Dra. Roselys Isabel Correa dos Santos.

Essa dissertação, cuja defesa ocorreu no ano de 2004, analisou o projeto original do Complexo Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte/MG, idealizado pelo prefeito Juscelino Kubitschek e projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer na década de 1940. O problema traçado para a pesquisa trazia o seguinte questionamento: “O Complexo Arquitetônico da Pampulha, assim conhecido, em Belo Horizonte, Minas Gerais, tornou-se um pólo de lazer e turismo, entendido aqui como atração turística, cumprindo a sua função originalmente proposta?” (RESENDE, 2004, p. 20). Constituiu seu objetivo específico apontar os propósitos da construção do Complexo Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, seus usos e intervenções durante sessenta anos (1943-2003), e a situação atual enquanto patrimônio a ser conservado para o lazer e turismo.

O estudo, de natureza qualitativa e exploratória, utiliza-se da abordagem histórica como elemento explicativo e interpretativo. As estratégias de coleta de dados usadas foram a pesquisa bibliográfica e documental. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, fundamentada em Laville e Dionne (1999). A pesquisa documental foi realizada, principalmente, com base em registros do Complexo em questão, no Relatório de Prefeito elaborado por Juscelino Kubitschek

de Oliveira e em informações divulgadas pela imprensa. Tais documentos foram obtidos em órgãos públicos e universidades locais.

A dissertação foi estruturada da seguinte forma: após a introdução, no capítulo intitulado “Patrimônio Histórico”, têm-se discussões sobre o patrimônio histórico, dentro de uma perspectiva Europa-Brasil-Minas Gerais. São feitas ainda algumas reflexões sobre o conceito de atrativos turísticos e seus usos e sobre o lazer e o turismo. O terceiro item busca resgatar a formação sócio-espacial de Minas Gerais para entender o processo de construção e metropolização de Belo Horizonte. No capítulo seguinte é apresentado um breve panorama do movimento modernista no Brasil, fala-se sobre os artistas modernistas e sobre a construção e inauguração do Conjunto da Pampulha, com seus aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos e inclusive curiosidades, com mapas de localização da região dentro da cidade, da lagoa e do Conjunto. Nos Capítulos 5 e 6 apontam-se os usos das obras do Complexo em seis décadas – de 1943 a 2003 – e um breve diagnóstico da Região da Pampulha, com informações gerais sobre a bacia hidrográfica e sua respectiva situação ambiental, apontando obstáculos para a sua sobrevivência física e a da população adjacente. No item 7 alude-se aos 106 anos da Capital, completados em 2003, e aos 60 anos de Pampulha, e são relatados os trabalhos que têm sido feitos na orla da lagoa e as promessas para o ano de 2004. Discute-se também a situação do plano de zoneamento da Pampulha e do projeto de expansão do Aeroporto da Pampulha, além de trazer as vocações e tendências da capital mineira, com pesquisas embasadas pela Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A (BELOTUR). O capítulo seguinte traz as considerações finais.

A pesquisa concluiu que a Pampulha não se traduziu num complexo, como previsto no planejamento original, pois nem mesmo o hotel projetado foi construído; além disso, o local não oferecia atividades recreacionais naturais. O turismo ocorreu na região enquanto o Cassino funcionou (até 1946, quando foi proibido o jogo no país) ou talvez até alguns anos depois, enquanto a Casa do Baile funcionou como um *dancing*, mas apenas para a elite. A pesquisa constatou ainda que a Pampulha não se efetivou como atração turística, pois não teve seus atrativos trabalhados a contento, tampouco convertidos em produto turístico. Quanto ao lazer, concluiu que

este sempre ocorreu no espaço estudado, porém sempre dirigido à classe média alta que o frequentava.

Em consulta ao *Currículo Lattes*, verifica-se que Maria Stella Andrade De Resende é graduada em Turismo pela Universidade Newton de Paiva/MG e concluiu, no ano de 2001, o curso de “Aperfeiçoamento em Gestão de Projetos”, no Instituto Tecnológico e, no ano de 2000, a “Especialização em Gestão de Empreendimentos Turísticos” na Universidade Newton de Paiva. Atualmente, Maria Stella Resende está realizando seu doutoramento na área de Geografia, pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), na Espanha. Em seu currículo não foi possível identificar experiências profissionais relacionadas ao lazer; já no que se relaciona a experiências acadêmicas, ela participou de eventos nos quais a temática foi discutida, dentre os quais o Seminário “O lazer em debate”, no ano de 2001.

2.2.5 Dissertação de Luhezzi (2005)

A dissertação de Tatiana de Freitas Luhezzi foi intitulada *Turismo, lazer e hospitalidade: o Salão Internacional do Automóvel na cidade de São Paulo*. A defesa do trabalho ocorreu no ano de 2005, no Mestrado em Hospitalidade da UAM, sob orientação do Prof. Dr. Waldir Ferreira.

O trabalho centra-se no evento bianual denominado “Salão do Automóvel”, sediado na cidade de São Paulo/SP. Tal evento atrai, por edição, uma média de seiscentos mil visitantes. O problema que norteou a elaboração da pesquisa foi: como as práticas do lazer, do turismo e o exercício da hospitalidade interferem no Salão Internacional do Automóvel? O objetivo geral traçado para o estudo foi examinar o Salão do Automóvel, contemplando a prática do lazer e do turismo, bem como o exercício da hospitalidade. Foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) analisar a estrutura do Salão como evento comercial; (b) observar as relações entre visitante, expositor e promotora do Salão; (c) avaliar o automóvel como um instrumento de fomento ao fenômeno turístico; e (d) identificar o espaço físico do evento como de lazer dos visitantes.

Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo, no qual as estratégias metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental, visitas técnicas, observação participante e entrevistas. Os documentos analisados constituíam-se de fotos das primeiras edições do Salão do Automóvel, material publicitário do evento, jornais e revistas. As visitas técnicas foram realizadas desde o ano de 1998, mas especialmente na edição de 2004, onde foi observada a estrutura da feira com o olhar voltado para a questão da hospitalidade. Foram entrevistadas pessoas ligadas ao evento, representantes da indústria automobilística e jornalistas da imprensa especializada. Todos os dados coletados foram analisados qualitativamente.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, é destacada a importância do automóvel como símbolo da sociedade atual, bem como os aspectos históricos das primeiras feiras no mundo, as Exposições Universais. No segundo, abordam-se os eventos, as etapas de sua organização e planejamento, a utilização do evento como veículo da comunicação dirigida e as possíveis relações de hospitalidade ocorridas em feiras comerciais. O terceiro capítulo trata do lazer como opção de ocupação do tempo livre de forma prazerosa, do uso que o homem moderno faz desse tempo, da possível interpretação do lazer como um bem de consumo, da opção de novos equipamentos e espaços no meio urbano para o lazer, e da realização de festas como sinônimo de divertimento e sociabilização do indivíduo. No quarto capítulo, é analisado o fenômeno do turismo como uma prática de lazer, envolvendo necessariamente o deslocamento de pessoas por meio do automóvel, e verificada a importância do transporte rodoviário para a realização do turismo no Brasil. Por último, no Capítulo 5, abordam-se o Salão Internacional do Automóvel, sua descrição, análise de dados e aplicação dos conceitos de lazer, turismo, eventos e hospitalidade, assim como os impactos da realização do evento na cidade de São Paulo.

Ao final do trabalho foi constatado, dentre outros aspectos, que o Salão do Automóvel atrai turistas de vários estados brasileiros e de outros países devido às possibilidades que oferece: realizar negócios; sanar a curiosidade sobre automóveis; e participar das atrações oferecidas durante sua realização. A pesquisa conclui que o Salão do Automóvel é um exemplo de evento que atende aos diversos objetivos

das pessoas envolvidas, presentes num mesmo espaço físico. Essa maleabilidade em responder aos múltiplos interesses dos participantes se deve ao produto exposto, o automóvel, que tem um significado – sobretudo para o brasileiro – que vai além do simples uso para locomoção. A autora ressalta, entretanto, que nem sempre as feiras comerciais são exemplos de espaços em que ocorrem relações de lazer, turismo e hospitalidade. Segundo ela, se os produtos apresentados não forem de grande destaque – ícones – na sociedade contemporânea, essas relações podem ocorrer em menor intensidade. Por fim, conclui que o Salão do Automóvel apresenta uma gama de fatores que o qualificam como objeto elucidativo de fomento do turismo, de espaço para lazer, do exercício da hospitalidade e de megaevento na cidade de São Paulo.

Tatiana Freitas Luchezi é Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi e se especializou em "Formação de Professores Para o Ensino Superior" na Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Conforme dados da entrevista realizada, antes de cursar o Mestrado em Hospitalidade da UAM, Tatiana Luchezi foi aluna do Mestrado em Turismo da UNIBERO, que possui área de concentração em Planejamento e Gestão Ambiental e Cultural, tendo cursado, portanto, dois mestrados.

Através da entrevista realizada, pode-se averiguar que as experiências profissionais da autora estão vinculadas a outros campos distintos do lazer. Quanto às experiências acadêmicas, ela relatou que em seu trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), no qual foi estudado o Parque do Varvito, localizado no município de Itu (interior de São Paulo), foram estabelecidos critérios de análise, dentre os quais um que se relacionava ao lazer. Este foi, portanto, seu principal contato com a temática até a realização do Mestrado em Hospitalidade.

2.2.6 Dissertação de Oliveira (2005)

Luiz Fernando de Oliveira elaborou a dissertação intitulada *Lazer em Resorts: o estudo de Caso do "Eco Resort Avaré Jurumim"* sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo. O trabalho, elaborado no Mestrado em Hospitalidade da UAM e defendido no ano de 2005, analisa o lazer em *resorts* a partir de um estudo

de caso dos hotéis que fazem parte do “Eco Resort Avaré Jurumirim”, o Hotel Berro D’Água e o Hotel Península, localizados na região de Avaré-SP. Esses hotéis foram selecionados devido à facilidade de acesso e oportunidade de um bom relacionamento que o autor possuía com os gestores, além do fato de possuírem características de um *resort* e de terem uma equipe fixa de monitores o ano todo.

O estudo teve com objetivo central avaliar a importância do profissional de lazer dentro da estrutura organizacional da empresa estudada. Outros objetivos da pesquisa foram: identificar o papel e o perfil esperado de um animador cultural em um *resort*; avaliar a diversidade e a estrutura dos equipamentos de lazer oferecidos pela empresa estudada; observar e analisar as atividades recreativas oferecidas para os diferentes públicos do *resort*, quanto a sua diversificação e qualidade; e estabelecer um modelo para a elaboração de uma programação de lazer em *resorts*, que contemple os mais diversos interesses dos hóspedes do *resort* e que contribua com sua educação para o lazer.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, e sua primeira fase, na qual foi realizada revisão de literatura e consulta a fontes documentais, teve um caráter exploratório. A segunda fase foi do tipo descritiva, e nela foram analisados, em pesquisa de campo, além dos hotéis selecionados, dois outros *resorts* considerados pelo autor como marcos na recreação hoteleira no Brasil: o SESC Bertioga-SP e o Club Med de Trancoso-BA. A observação das instalações e das programações desses dois *resorts* serviu como referência para a análise comparativa do Eco Resort Avaré Jurumirim. Foram também realizadas entrevistas com monitores, coordenadores, gerentes dos dois hotéis que fazem parte do *resort* (Hotel Berro D’Água e Hotel Península) e seus hóspedes.

A dissertação foi dividida em introdução e mais quatro capítulos. No primeiro deles, os conceitos e componentes do lazer são discutidos, além das características ou propriedades do comportamento lúdico e o duplo aspecto educativo do lazer. São abordados ainda a questão do tempo livre, os espaços e equipamentos de lazer e os jogos e atividades recreativas. O segundo capítulo busca analisar e conceituar o meio de hospedagem denominado “resort” e apresenta informações sobre os dois resorts considerados marcos para a recreação hoteleira. No terceiro capítulo, em

que se encontra o estudo de caso sobre o “Eco Resort Avaré Jurumim”, os resultados da pesquisa de campo são analisados. E, no último, discorre-se sobre a importância do profissional de lazer (denominado pelo autor como “animador cultural”) em um resort, apresentando os resultados das entrevistas realizadas. Na sequência, foram feitas as considerações finais.

Ao final da pesquisa, concluiu-se que o profissional que irá atuar com lazer em resorts precisa ter uma bagagem cultural ampla e diversificada e conhecimentos aprofundados sobre o tema. Foi constatado ainda que os profissionais de lazer são imprescindíveis para esses empreendimentos, sendo considerados pelo autor como a “alma” do *resort*. Contudo, percebeu-se que estes não têm uma formação apropriada e conhecimentos sobre o lazer para atuar como agentes culturais que podem oferecer uma gama de atividades criativas e diferenciadas. Não há, nos hotéis pesquisados, estímulos para que os monitores de lazer participem de cursos de reciclagem, assim como não há um processo seletivo rigoroso para escolha daqueles que irão atuar com o lazer. Há, portanto, pouco treinamento e aprimoramento do profissional de lazer no *resort*.

Para além do exposto, o autor concluiu ainda que os profissionais do lazer têm pouca importância dentro da estrutura operacional do *resort* estudado, possuem baixa remuneração, condições de trabalho precárias e sofrem preconceito por parte dos demais funcionários do empreendimento.

Luiz Fernando de Oliveira é graduado na área da Educação Física e, no nível de pós-graduação, cursou o Mestrado em Hospitalidade na UAM. Na entrevista realizada com este autor, ele declarou possuir uma vasta experiência profissional no campo do lazer, tendo atuado por mais de 20 anos nessa área em diferentes empreendimentos, com públicos diversificados e desempenhando variadas funções. O autor trabalhou em *resorts*, acampamentos, eventos e *buffet* infantil. Possui experiências profissionais em gestão de lazer em empresas e em lazer e educação. É proprietário de uma empresa especializada em consultoria de lazer há 22 anos. Além disso, leciona a disciplina de "Lazer e Entretenimento para Eventos, Hotelaria e Turismo" há aproximadamente 19 anos na UAM e também ministra disciplinas relacionadas ao lazer no SENAC e em outras instituições.

2.2.7 Dissertação de Junqueira (2006)

A dissertação elaborada por Luiz Daniel Muniz Junqueira intitula-se *Lago Paranoá De Brasília/DF: Análise dos usos e ocupações do espaço da orla para o lazer*. Foi defendida no ano de 2006, no contexto do curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Antonio dos Anjos.

A pesquisa desenvolveu-se buscando caracterizar a situação em que se encontravam as áreas de lazer da orla do Lago Paranoá de Brasília/DF, seu objeto de estudo. O objetivo geral do estudo relaciona-se à análise dos usos e ocupações da orla do Lago Paranoá de Brasília enquanto espaço de lazer para a comunidade.

Para alcançar os objetivos propostos foi investigada a gênese da formação da capital do Brasil e a evolução da ocupação do espaço que margeia o lago. O estudo possui característica qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental, de levantamento e entrevistas semiestruturadas com agentes envolvidos com o Lago Paranoá (população, setor público e setor privado que possuem relação direta com a utilização do lago). A análise dos dados coletados foi feita através do Método do Discurso Coletivo (DSC), proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003).

O trabalho se fundamentou principalmente nas teorias do método geográfico de Milton Santos (1997), que abordam as categorias do espaço (Forma, Função, Estrutura e Processo) e seus elementos (Homens, Firms, Meio Ecológico, Infra-Estrutura e Instituições), e dos agentes sociais produtores do espaço (os Proprietários dos Meios de Produção, os Proprietários Fundiários, os Promotores Imobiliários, o Estado e os Grupos Sociais Excluídos) estudados por Corrêa (2003). Na busca de uma visão integrada do espaço, o autor associou as categorias geográficas de Santos (1997) à percepção sistêmica de Bertalanffy (1977).

No primeiro capítulo da dissertação, apresenta-se a introdução do trabalho, e ainda seu contexto e pergunta norteadora, objetivos e metodologia. Em seguida, é dada ênfase à fundamentação teórica, abordando assuntos relacionados ao Espaço e suas ramificações como espaço urbano de uso público e privado, espaço urbano

privado e público de uso de coletivo, dentre outros, fundamentado principalmente nas obras de Santos (1997) e Corrêa (2003). Neste mesmo capítulo são apresentadas discussões acerca do lazer, do turismo e da sociologia, discutindo a questão social do lazer e a sua implicação para a comunidade. Após as conceituações teóricas, é apresentada a relação entre Lazer e Espaço. O terceiro capítulo discute e descreve como foi o processo de transferência da capital do Brasil para Brasília. O quarto capítulo aborda as questões de uso e ocupação do solo da orla do Lago Paranoá. O quinto capítulo se preocupa com as características de infraestrutura e os acessos da orla do Lago Paranoá. No sexto capítulo apresenta-se a percepção dos frequentadores da orla do Lago Paranoá e dos agentes responsáveis pela gestão e implantação das áreas de lazer naquele espaço. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

Ao fazer o cruzamento das respostas de todos os envolvidos e analisar geograficamente o espaço da orla do Lago Paranoá, o autor concluiu que o espaço apresenta poucas condições para sua consolidação como área de interesse recreativo para a população que propicie um desenvolvimento completo das funções do lazer. O estudo identificou o descaso na orla do lago e também a possibilidade de investir no seu desenvolvimento, existindo interesse político em utilizar adequadamente a orla e criar parcerias com o setor privado. Ao final, o autor destaca a necessidade de se realizarem novos estudos com vistas a aperfeiçoar a percepção das necessidades da população de Brasília relacionadas ao lazer e para subsidiar as ações do governo e do setor privado na busca dessa sinergia.

Luis Daniel Junqueira é graduado em Turismo pela União Pioneira de Integração Social – UPIS. Não cursou outras pós-graduações, além do Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. Na entrevista realizada, considerou como experiências profissionais relacionadas ao lazer o trabalho que desenvolveu como recreador infantil na Pousada do Rio Quente Resorts, em Caldas Novas, a atuação como animador infantil em Brasília (realizada por um período de um ano). Além destas, lecionou uma disciplina sobre lazer em um curso de Graduação em Turismo.

2.2.8 *Dissertação de Mascarenhas (2006)*

A dissertação elaborada por Flávio de Souza Mascarenhas foi defendida no ano de 2006, no Mestrado em Hospitalidade da UAM, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo. Seu título é: *A Atratividade de Equipamentos de Lazer*.

No estudo foi considerado que o tempo livre dos indivíduos é fundamentalmente ocupado com atividades de lazer. Esse tempo de lazer é, em sua quase totalidade, consumido nas atividades exercidas no âmbito doméstico, o que seria o principal obstáculo à frequência a equipamentos urbanos e turísticos de lazer. O objetivo central da pesquisa foi, pois, analisar como fatores como as condições climáticas (tempo e temperatura), dias da semana, dias do mês e a proximidade com o dia do pagamento interferem na decisão dos indivíduos em sair de casa para frequentar um equipamento de lazer ao ar livre na periferia da cidade de São Paulo – o SESC Itaquera.

A pesquisa se caracterizou como quantitativa e qualitativa. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo-indutivo e as estratégias para coleta de dados adotadas foram a pesquisa bibliográfica, análise documental e a técnica nomeada pelo autor como “observação empírica”. Seu instrumento básico para análise foi a planilha de frequência que é preenchida diariamente pelos técnicos do referido equipamento. Os dados foram organizados em planilhas mensais e, posteriormente, em gráficos e tabelas que foram analisados em função do cruzamento com as quatro variáveis estabelecidas para a pesquisa (tempo, temperatura, condição laboral do dia e disponibilidade financeira).

A dissertação se encontra estruturada em quatro capítulos. Nos dois primeiros são feitas as reflexões teóricas que dão suporte à investigação. Nos outros dois se desenvolvem o problema e o objeto específico de pesquisa. No capítulo inicial, intitulado “O fenômeno do lazer”, discute-se o conceito de lazer, suas propriedades, características e conteúdos culturais, dentre outros aspectos, com base nas reflexões de Dumazedier (1979). Nesse mesmo capítulo são feitas também considerações acerca dos espaços e equipamentos de lazer. No segundo capítulo, cujo nome é “Lazer doméstico e lazer extradoméstico”, foram abordadas as práticas

culturais de lazer dentro de um eixo espacial que opõem a casa e o fora de casa. O capítulo 3, intitulado “O SESC Itaquera”, descreve a estrutura e os principais aspectos relacionados a essa unidade do SESC, justificando-o como objeto de análise. Em seguida, têm-se o capítulo denominado “Descrição e análise dos dados”, onde se avalia a frequência anual do SESC Itaquera em função das variáveis-problema definidas pela pesquisa. Segue-se, então, para as considerações finais, que trazem uma reflexão sobre o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa, as principais dificuldades encontradas e principais conclusões em relação à problemática colocada.

O autor constatou que as condições climáticas favoráveis influenciam diretamente na dinâmica de frequência do equipamento de lazer analisado. A frequência no SESC Itaquera se mostrou maior em dias quentes e ensolarados do que nos dias frios, nublados e/ou chuvosos. A pesquisa não atestou, entretanto, que a disponibilidade de tempo – representada pela liberação do trabalho nos dias não úteis (finais de semana e feriados) – influencia a frequência e que esta também não se altera após o período de recebimento de salários (após o 5º dia útil de cada mês). As análises processadas em função de dias úteis e não úteis, cujo objetivo era determinar o peso da condição laboral do dia na dinâmica de frequência do SESC Itaquera também não foram conclusivas, uma vez que no período analisado pelo autor a frequência média foi igual. As hipóteses iniciais da pesquisa foram, então, apenas parcialmente confirmadas.

Através de consulta ao *Currículo Lattes* do autor, pode-se verificar que Flávio de Souza Mascarenhas é graduado em Turismo pela Universidade de Sorocaba (UNISO), possuindo também uma graduação não finalizada na área de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Em nível de pós-graduação, o autor cursou o Mestrado em Hospitalidade da UAM. No que concerne às experiências acadêmicas e profissionais relacionadas ao lazer, foi observado que ele concluiu cursos de formação complementar e participou de eventos na área, tais como o “Fórum de Lazer, Turismo e Entretenimento”, realizado no ano de 1999.

2.2.9 Dissertação de Santini (2006)

Heloisa Santini elaborou a dissertação intitulada *Significados da prática do turismo para portadores de esclerose múltipla em seu tempo de lazer* no contexto no curso de Mestrado em Turismo da UCS, sob orientação da Profa. Dra. Marutscha Martini Moesch. A defesa foi feita no ano de 2006.

O principal objetivo desse trabalho foi investigar os significados das práticas do turismo por sujeitos portadores de esclerose múltipla (EM) em seu tempo de lazer, desvelando suas reais condições quanto à efetiva prática de lazer diante das possibilidades e limites desse sujeito. Trata-se de um estudo descritivo interpretativo, que possui análises qualitativas e quantitativas. Para a coleta de dados utilizou-se de estudo bibliográfico, observação livre e dirigida, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas com uma amostra de quatro sujeitos portadores de EM residentes no Estado do Rio Grande do Sul, que praticam o turismo no seu tempo de lazer. A autora realizou estudo preliminar exploratório sobre o tema para garantir a validade dos métodos escolhidos para a pesquisa. Os dados coletados através das estratégias citadas anteriormente foram triangulados – conforme técnica proposta por Triviños (1987) – e, então, foi realizada a análise de significado. As categorias de análise definidas foram: lazer, turismo e qualidade de vida.

A dissertação foi dividida em cinco capítulos. No primeiro, é feita a introdução do estudo, e são apresentados os objetivos e a motivação da autora para realizar a pesquisa. No segundo item, discorre-se sobre a dialética do corpo na modernidade, com base em Arendt (1989) e Foucault (2003). Ainda nesse item, o tema lazer é tratado a partir de fundamentações teóricas. No terceiro capítulo é apresentado o caminho metodológico da pesquisa e abordada a realidade social dos sujeitos portadores de EM. O quarto item trata dos significados do lazer para sujeitos portadores de EM, realizando a análise das entrevistas e também do significado do turismo na qualidade de vida do portador de EM. No último item, em que são feitas as considerações finais, deixam-se evidentes a situação dos portadores de EM pesquisados, a possibilidade de inserção social por meio do lazer/turismo e a questão da acessibilidade como fator restritivo à prática de lazer por estes sujeitos.

O estudo revelou, entre outros aspectos, que a condição de ser um portador de EM não se apresenta como um condicionante na busca do lazer. O que ocorre é um redimensionamento nas atividades praticadas por esses sujeitos, em função das sequelas e dos surtos típicos da doença. O turismo continua fazendo parte da vida do portador de EM, entretanto as viagens feitas são menos prolongadas e os sujeitos buscam por maior qualidade e por conhecer lugares e apreciá-los dentro de seu tempo e não a partir do tempo determinado em pacotes turísticos.

Para os portadores de EM, as práticas de lazer e de turismo significam atividades prazerosas e condição de normalidade para ser e estar no mundo. Além disso, tais práticas ajudam esses sujeitos a superar os limites impostos pela doença. A pesquisa diagnosticou que a acessibilidade pode ser um fator inibidor ou facilitador para o acesso ao turismo aos portadores de EM. Além da falta de quartos adaptados em ambientes hoteleiros e de rampas de acesso e corrimões de apoio, ressalta-se o fato de os bancos das aeronaves não reclinarem. Tudo isso inibe a prática das atividades turísticas e de lazer de uma forma geral.

Ao final da pesquisa, conclui-se que a prática do turismo pode constituir-se em fator de inclusão na sociedade, tendo-se em vista seu aporte de relacionamentos sociais, além de desencadear uma melhoria significativa no estado geral de saúde dos portadores de Esclerose Múltipla, contribuindo para elevar a qualidade de vida dessas pessoas.

Heloisa Santini possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Caxias do Sul (UCS) e cursou dois cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo o primeiro em “Treinamento Físico Desportivo” (Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul) e o segundo em “Gestão e Desenvolvimento Sustentável do Turismo” (Universidade de Caxias do Sul). Na entrevista realizada com a autora, esta relatou possuir experiências profissionais relacionadas ao lazer, tendo trabalhado no Departamento Municipal de Esporte e Recreação de Caxias do Sul, onde desenvolvia atividades com escolas e também um projeto de caminhada que atendia a comunidade local. Além disso, atuou em grupos de dança e foi proprietária de uma escola de dança.

2.2.10 Dissertação de Anesi (2007)

A dissertação elaborada por Josiani Anesi foi intitulada *O Lazer no Núcleo Urbano Central de Joinville: Práticas e Espaços Públicos*. Foi defendida no ano de 2007 no Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, em Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a evolução espacial do núcleo urbano central de Joinville (Santa Catarina, Brasil) e seus elementos definidores, localizando as áreas públicas e identificando as principais práticas de lazer de sua população. Foram objetivos específicos da pesquisa: resgatar a gênese da cidade de Joinville, buscando identificar os elementos responsáveis pelo progresso industrial, relacionando-os com os espaços públicos da cidade; levantar e discutir as práticas de lazer mais comuns no passado e no presente, associando-as com as características da população joinvilense.

Para alcançar tais objetivos foram levantados dados históricos, documentais e bibliográficos; além disso, realizaram-se pesquisa de campo e entrevistas não estruturadas de caráter exploratório. O trabalho combinou os enfoques quantitativos e qualitativos. As informações históricas e documentais foram buscadas em órgãos públicos, tais como secretarias de planejamento do município, arquivo histórico, fundação cultural e museus. A principal corrente teórica que norteou a pesquisa é a geografia crítica, embasada especialmente na obra de Milton Santos (1997).

A dissertação se divide em três capítulos: o primeiro aborda a área estudada, a cidade Joinville, com um breve histórico sobre sua gênese e sua evolução espacial; o segundo capítulo discorre sobre os espaços públicos urbanos e o resgate do lazer e da cultura em Joinville; o terceiro, por sua vez, também focaliza o lazer, apresentando um histórico do fenômeno, o papel das políticas públicas nesse âmbito e o seu potencial como atividade produtiva.

Ao final da pesquisa, a autora conclui que o desenvolvimento de Joinville se assemelha muito ao processo histórico de outras cidades no Brasil e em todo o mundo, existindo ressalvas para as particularidades relativas à proporção, contexto

e tempo. Foi constatado ainda na pesquisa que na cidade pesquisada predominou claramente uma visão capitalista com nítida diferenciação de classe, inclusive na prática do lazer, uma vez que os segmentos sociais abastados tinham suas próprias formas de vivenciá-lo. A organização sócio-espacial da cidade aconteceu de acordo com as necessidades de consumo desse espaço pela população, sendo somados a isso os fatores econômicos, políticos, sociais e culturais.

Foi verificado na pesquisa que, por um lado, ao longo dos anos o poder público não aperfeiçoou ou criou novos equipamentos de lazer e promoveu poucas ações para esse fim; por outro lado, parte da população de Joinville buscou alternativas para suprir a carência de espaços públicos, através da oferta de outros/novos divertimentos. A pesquisa conclui ainda que as características espaciais do ambiente poderiam desempenhar um papel importante para a atividade de lazer, desde que houvessem políticas públicas para o setor, que privilegiassem sobretudo as classes menos favorecidas. No final do estudo é ressaltada a necessidade de que tais políticas sejam efetivamente pensadas de forma democrática e participativa e que, não existindo uma receita pronta para cada comunidade, sua atuação esteja vinculada à realidade local, sendo também construída coletivamente com base nas preferências dos cidadãos.

A autora da dissertação – Josiani Anesi – é graduada em Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí e atualmente trabalha em uma agência de viagens de sua propriedade, conforme informações obtidas através de pesquisa na Internet. Outras informações, como cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados e experiências acadêmicas e profissionais na área do lazer não foram obtidas, uma vez que não foi possível estabelecer contato no sentido de entrevistar a autora.

2.2.11 *Dissertação de Silva (2007)*

A dissertação intitulada *ENTRAI - Encontro das Tradições Italianas: festa popular, patrimônio cultural, lazer e turismo* foi elaborada por Mauro Amâncio da Silva sob orientação do Prof. Dr. Airton da Silva Negrine, no contexto do curso de Mestrado em Turismo da UCS, e defendida no ano de 2007.

O principal objetivo da pesquisa foi investigar a festa popular de rua denominada Encontro das Tradições Italianas – ENTRAI, que ocorre em Nova Milano, distrito de Farroupilha/RS. A investigação se propôs a verificar as finalidades da criação do ENTRAI, descrever e analisar as características do evento, averiguar o perfil do turista que a festa atrai e descrever as inovações e peculiaridades na programação da festa. O referencial teórico se centrou fundamentalmente nas questões pertinentes ao lazer, às festas populares e aos eventos.

Trata-se de um estudo de corte qualitativo, com abordagem descritiva, que foi construído a partir da perspectiva metodológica de um estudo de caso interpretativo, uma vez que seu objetivo tem características de interpretação das informações para responder às indagações principais do estudo e as questões de pesquisa. Foram utilizadas como estratégias para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a análise documental, entrevistas semiestruturadas, observações dirigidas e notas de campo. A pesquisa foi realizada em três fases: a primeira fase, documental; a segunda, de observações em campo, realizadas na edição do evento do ano de 2006; e a terceira, de entrevistas. Os documentos analisados foram atas de reuniões, fotos de todas as edições do ENTRAI, material publicitário como *folders* e cartazes, decretos e leis, bem como reportagens de jornais locais, da região e da capital do estado que versavam sobre a organização, realização, programação, atrativos, dentre outras informações, desde a primeira edição do evento. O acesso a tais documentos foi obtido principalmente através da Biblioteca e da Prefeitura Municipal de Farroupilha. Foram entrevistadas 54 pessoas no total, todas escolhidas através de amostra fundamentada ou intencional, dentre as quais estavam turistas que frequentavam o evento na edição do ano de 2006 (36), gestores públicos (10), líderes comunitários (4) e moradores de Nova Milano (4). Foram criadas unidades de significado e categorias de análise e, posteriormente, foi realizada a triangulação das informações obtidas através de entrevistas, documentos e observações.

A dissertação foi organizada em seis capítulos, dos quais o primeiro apresenta a justificativa, formulação do problema e objetivos do estudo. No segundo capítulo foi feita uma revisão bibliográfica sobre o lazer e o turismo. Nesse mesmo item as festas populares são tratadas como festividade e celebração essencial à vida do ser humano e discorre-se sobre eventos, buscando informações sobre como eles são

classificados, planejados, coordenados e avaliados. No terceiro capítulo são apresentadas as estratégias metodológicas e as fases percorridas para realização da investigação. No item seguinte, foram colocados os resultados da pesquisa de campo. O Capítulo 5 discute os resultados, confrontando com os conceitos dos autores citados no referencial teórico, bem como o olhar do pesquisador sobre os achados da pesquisa. Finalmente, no item seguinte, estão as considerações finais do trabalho.

As conclusões do estudo apontam que o ENTRAI nasceu como parte de um projeto de planejamento municipal do turismo de Farroupilha, e que o objetivo do evento era tornar-se atrativo turístico e cultural. A pesquisa apontou, entretanto, que tal evento necessita de medidas corretivas, principalmente no que diz respeito ao planejamento e à divulgação da festa, visando à estruturação como produto turístico e à criação de novas atrações. Nesse sentido, foram feitas sugestões a serem observadas nas próximas edições do evento, dentre as quais: (a) a criação de uma equipe multidisciplinar para gestão do evento, composta por profissionais com formação em diversas áreas, tais como Turismo, História, Lazer, Comunicação, dentre outras; (b) a definição do papel do Poder Público junto ao ENTRAI, seus limites e possibilidade; (c) a divulgação do evento em mídia televisiva nas duas emissoras de Caxias do Sul que fazem cobertura da região, para melhor abrangência da divulgação do evento; e (d) a criação de um Arquivo Histórico com um Departamento de Memória e Patrimônio Cultural, onde seja possível encontrar registros arquivados de forma organizada e devidamente catalogados. Por fim, o estudo constatou que o Entrai revela-se como uma festa popular de rua, que ocorre num espaço aberto e que deve ser preservada e priorizada pelo Poder Público do município de Farroupilha, face à relevância histórica dos colonizadores da região.

Mauro Amâncio da Silva possui formação acadêmica em nível de graduação em Educação Física (Licenciatura Plena) pela Universidade Caxias do Sul e em nível de especialização cursou “Psicomotricidade Relacional”, também na Universidade Caxias do Sul. Na entrevista realizada, considerou as vivências profissionais relacionadas ao lazer por ele desenvolvidas no campo da Educação Física e relatou ter trabalhado com esportes e lazer em escolas públicas e privadas e também no Departamento Municipal de Esportes e Recreação de Caxias do Sul. Para além

dessas experiências, o autor concluiu cursos e oficinas relacionadas ao lazer, tais como “Organização de Eventos de Lazer” e “Lazer e Recreação na Escola” e participou de eventos onde a temática foi discutida, dentre os quais o XVIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, no ano de 2006.

Com estas considerações, verifica-se que o conjunto das dissertações selecionadas evidencia distintas abordagens e olhares sobre a temática do lazer, assim como diferentes contribuições para esse campo. Apesar das particularidades que definem cada uma das dissertações analisadas, todas apresentam elementos interessantes para a discussão desse tema, seja no debate feito pelos autores com a literatura, na metodologia escolhida para a pesquisa, nos resultados alcançados ou nas propostas e sugestões dadas.

Enquanto algumas dissertações discutem a questão do patrimônio histórico e cultural e sua relação com o lazer e o turismo (FURTADO, 2001; RESENDE; 2004; SILVA, 2007), outra abordou a relação desses fenômenos com um evento (LUCHEZI, 2005). Outros trabalhos focalizaram o lazer em sua relação com os espaços públicos (ANESI, 2007; JUNQUEIRA, 2006) e os equipamentos destinados à vivência do lazer (GEICH, 2003; LEHN, 2004; MASCARENHAS, 2006), trazendo, assim, contribuições para se pensar sobre esse tema em centros urbanos.

Quando se discute o lazer, nem sempre os olhares do pesquisador se voltam para a análise dos espaços e equipamentos onde ele é vivenciado. Muitas vezes essas questões são negligenciadas, principalmente considerando as políticas de administração urbana (SILVEIRA, 2010). Apesar de nossa intimidade com o uso dos espaços públicos, poucas análises têm sido elaboradas no sentido de conhecer como eles se configuraram ao longo do tempo e que concepção de “espaço de lazer” temos herdado daqueles que construíram e implementaram os projetos de urbanização, como exposto por Silveira; Silva (2010). Os espaços e os equipamentos de lazer têm uma importância social considerável em nosso contexto e, por possibilitarem o encontro e o convívio, são indispensáveis para a qualidade de vida nos centros urbanos. Dessa maneira, é de fundamental importância desenvolver novos estudos e conhecer os trabalhos já realizados que versam sobre a temática dos espaços públicos de lazer.

Outra investigação trouxe subsídios para se pensar sobre a atuação dos animadores culturais nos hotéis (OLIVEIRA, 2005), contribuindo, assim, para que ocorram avanços no campo de estudos sobre o lazer. Isayama (2010) esclarece que o debate sobre a formação de profissionais para atuar no campo do lazer carece de mais estudos, realizados sob diferentes enfoques e olhares, já que a pesquisa sobre o tema revela a pequena produção existente em nosso país.

Outra dissertação selecionada, por sua vez, ao focar os significados das práticas de turismo para os portadores de deficiências em seu tempo de lazer (SANTINI, 2006), trouxe esclarecimentos e contribuições no sentido de aprofundar conhecimentos sobre a temática do lazer em sua relação com a saúde e com a qualidade de vida. Como afirma Pinto (2009), há uma escassez nas discussões sobre a temática lazer e saúde. Assim, foram produzidos conhecimentos que podem trazer benefícios não somente aos deficientes, como também aos profissionais que atuam com o lazer e com o turismo, no sentido de fundamentar a prática e poder contribuir para assegurar-lhes os direitos humanos e sociais e melhorar a sua qualidade de vida.

É importante assinalar, portanto, o valor e a contribuição de cada uma das dissertações selecionadas para a pesquisa nas áreas de lazer e de turismo, sendo relevante que os interessados nesses temas realizem a leitura completa desses trabalhos de pós-graduação para que conheçam melhor cada pesquisa, façam suas próprias análises e reflitam sobre as possíveis contribuições para o campo do lazer.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS EM MESTRADOS ACADÊMICOS EM TURISMO/HOSPITALIDADE: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise das dissertações selecionadas para a pesquisa, complementadas com os dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com sete autores destes trabalhos. Inicialmente serão analisadas as estratégias metodológicas adotadas nas dissertações. Posteriormente, serão averiguados os motivos que levaram os autores a estudar a temática do lazer no contexto de um curso de Mestrado em Turismo/Hospitalidade procurando compreender, também, as dificuldades encontradas no decorrer da elaboração desses trabalhos de pós-graduação. Posteriormente, buscou-se discutir a importância atribuída aos estudos do lazer, no âmbito do turismo, pelos sujeitos da pesquisa. O capítulo é finalizado destacando os fundamentos teórico-conceituais desenvolvidos nas dissertações e a forma como lazer e turismo foram relacionados nestes estudos.

3.1 Análise das estratégias metodológicas adotadas nas dissertações

No capítulo anterior foram apresentadas as dissertações selecionadas para análise nesta pesquisa, abordando seus principais objetivos, resultados encontrados e, de modo geral, foram indicadas as metodologias empregadas na construção destes trabalhos de pós-graduação. Este último aspecto será retomado neste momento com o intuito de analisar as estratégias metodológicas utilizadas nas pesquisas, o que envolve entre outros aspectos a coleta e análise de dados.

Ao observar o conjunto de dissertações analisadas foi possível notar que a maior parte destas trata-se de pesquisa de caráter qualitativo, totalizando sete trabalhos dentre os onze que foram selecionados: Furtado (2001), Junqueira (2006), Luchezi (2005), Oliveira (2005), Santini (2006) e Silva (2007). Nenhuma das dissertações optou por um enfoque exclusivamente quantitativo e quatro combinaram os enfoques qualitativo e quantitativo (ANESI, 2007; GEICH, 2003; LEHN, 2004; MASCARENHAS, 2006).

A abordagem qualitativa de pesquisa difere da quantitativa, em princípio, por não ter a intenção de apresentar dados numéricos e comprovações estatísticas como base do processo de análise. Neves (1996) afirma que as pesquisas qualitativas surgiram, inicialmente, no contexto da Antropologia e da Sociologia e que, posteriormente, ganharam espaço em outros campos do conhecimento, tais como Educação, Psicologia, Administração e outros. Verifica-se, aqui, que as pesquisas qualitativas também vêm sendo utilizadas no campo do turismo para a abordagem da temática do lazer, conforme foi constatado na presente investigação.³³

Segundo Rejowski (1996) não há um quadro geral de métodos e técnicas utilizadas nas pesquisas realizadas no campo do turismo, podendo-se empregar uma infinidade de procedimentos metodológicos. A autora destaca que a pesquisa realizada no campo do turismo recebe influência (assim como também influencia) dos métodos e técnicas de pesquisa já consagrados podendo, assim, englobar estratégias provenientes da Administração, da Economia, Geografia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, entre tantas outras. Isso ocorre por ser este um fenômeno de múltiplas facetas, que penetra em muitos aspectos da vida humana, seja de forma direta ou indireta. Consequentemente, a investigação se processa de forma multidisciplinar³⁴, com a contribuição de diversas áreas do conhecimento (REJOWSKI, 1996).

No que se refere às onze dissertações selecionadas para análise, foi possível observar que, dentre essas, seis possuíam um caráter exploratório-descritivo (GEICH, 2003; JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; OLIVEIRA, 2005; RESENDE, 2004; SANTINI, 2006), duas optaram pelo enfoque exploratório (FURTADO, 2001; LUCHEZI, 2005) e uma pelo descritivo (SILVA, 2007). Constata-se, assim, que os enfoques privilegiados nas dissertações analisadas foram o exploratório e descritivo.

Embora possa ter sido uma opção metodológica motivada por interesses diversos, é possível que essa escolha esteja relacionada a dois fatores:

³³ Observou-se o uso de cálculos estatísticos e de percentagens apenas no estudo realizado por Geich (2003).

³⁴ Para essa autora, multidisciplinar é o termo utilizado na pesquisa e no ensino de turismo que pressupõe que cada uma das disciplinas envolvidas usa de seus próprios conceitos e métodos, apesar de o objeto de estudo ser o mesmo (REJOWSKI, 1996).

a) *Ao conhecimento incipiente que alguns dos pesquisadores detinham, sobre o tema investigado, antes de ingressarem no mestrado em Turismo, o que ressalta a importância da realização de pesquisas exploratório-descritivas. No segundo capítulo desta pesquisa foram destacadas as experiências profissionais, relacionadas ao lazer, que os entrevistados detinham. Ao observar o conjunto de autores, pode-se verificar que nem todos atuaram profissionalmente com o lazer ou desenvolveram estudos aprofundados sobre esta temática anteriormente, o que foi destacado no fragmento de entrevista que será exposto em seguida:*

Eu só estudei lazer nos grupos de pesquisa do meu orientador, estimulado pelo meu orientador. Eu não tive nenhuma disciplina ligada a essa temática. Foi mais por orientação do meu professor, o Francisco dos Anjos. A gente discutia essa temática, eu e outros orientandos que ele tinha e que estavam estudando o lazer. Mas ficou só mesmo nesses grupos de pesquisa. (JUNQUEIRA, 2010, p.2, entrevista).

Do ponto de vista desta investigação, acredita-se que as experiências profissionais e acadêmicas podem ter uma grande relação com a escolha do tema de pesquisa nos cursos de pós-graduação, podendo contribuir significativamente com a realização da investigação no decorrer do curso.

b) *Ao fato de que o campo de estudos é relativamente recente, o que justifica a realização de estudos exploratório-descritivos. Como exposto anteriormente, foi a partir da década de 1970 que se percebeu um aumento expressivo de pesquisas sobre a temática do lazer no Brasil (GOMES; MELO, 2003). O turismo, assim como o lazer, também se caracteriza como um campo de estudos relativamente jovem. De acordo com Rejowski (1996), o estudo acadêmico do turismo teve início na Europa, sob a influência da economia e da geografia, chegando ao Brasil também na década de 1970.*³⁵

³⁵ Rejowski (1996) afirma que nessa época existia no Brasil, assim como em outros países, grande expectativa sobre o turismo como uma das “chaves” que “abririam as portas” do desenvolvimento econômico. Isso ocorreu devido ao *boom* do turismo massivo e à conseqüente movimentação e circulação de capital no país. Muitas informações eram veiculadas nos meios de comunicação especializados (revistas e boletins técnico-científicos), bem como nos meios de comunicação de massa (jornais diários, programas de rádio e televisão), divulgando os aspectos positivos da atividade turística. Ainda segundo a autora citada, decorreu daí o crescente interesse por parte de empresários, políticos e estudiosos brasileiros na realização de investigações acerca deste fenômeno. A partir de então, foram publicados os primeiros livros e periódicos nacionais sobre o turismo, fundados os primeiros cursos em nível superior, realizados os primeiros eventos de caráter técnico-científico que

Outros tipos de pesquisa, por sua vez, foram pouco utilizados. A Pesquisa fenomenológica, por exemplo, foi desenvolvida somente por Furtado (2001) e nenhuma das dissertações analisadas utilizou a pesquisa-ação, por ser um tipo de investigação com metodologia mais complexa.³⁶ Este aspecto foi destacado por um dos autores (OLIVEIRA, 2010) ao esclarecer que o tipo de pesquisa inicialmente desejada não foi adotado, como é possível verificar no excerto a seguir:

[...] a gente tinha que definir alguns tipos de pesquisa e eu queria trabalhar um pouco com pesquisa-ação e trabalhar no hotel junto com eles. Na verdade a gente barrou isso no começo porque falaram que era muito complicada a questão de tabulação de dados depois, no final da pesquisa. Então nós trabalhamos com a pesquisa tradicional mesmo, questionário e entrevista. (OLIVEIRA, 2010, p. 3, entrevista).

Como se pode perceber, a pesquisa-ação foi substituída devido às dificuldades que poderia trazer à conclusão da pesquisa dentro do prazo de 24 meses previsto para a integralização do Mestrado no Brasil. Alguns tipos de pesquisa podem ser complexos e difíceis de realizar, principalmente devido à profundidade de envolvimento que o pesquisador deve possuir com o objeto investigado. Porém, tais possibilidades também podem trazer grandes contribuições ao estudo do lazer e do turismo, como é o caso da pesquisa-ação e da pesquisa fenomenológica, dentre outras.

Sobre essa questão, Santos; Possamai; Marinho (2009) explicam que através da fenomenologia, o pesquisador pode avançar na compreensão do turismo ao dar destaque à experiência vivida quando se está em contato com as coisas em si mesmas, deixando de lado especulações metafísicas abstratas ou enfoques positivistas. Considera-se nesta investigação que o mesmo poderia ser dito com relação aos estudos do lazer.

Retomando e avançando na discussão proposta, observou-se que nas dissertações analisadas os dados foram obtidos através de estratégias variadas, combinando-se sempre duas ou mais técnicas na coleta. Dentre as formas mais utilizadas, além da

buscaram discutir especificamente esse assunto e defendidas as primeiras dissertações e teses brasileiras sobre o turismo.

³⁶ Além desses enfoques, teve-se também: duas dissertações que privilegiaram o caráter interpretativo (SANTINI, 2006; SILVA, 2007), uma que utilizou o método indutivo (GEICH, 2003), o método hipotético-dedutivo-indutivo (MASCARENHAS, 2006), a abordagem histórica (RESENDE, 2004) e o método comparativo (OLIVEIRA, 2005).

pesquisa bibliográfica – parte integrante de todos os trabalhos –, foi expressiva a realização de entrevistas, empregadas em dez das onze dissertações analisadas.

No que se relaciona ao tipo de entrevista que os autores desenvolveram em suas pesquisas, notou-se também que as possibilidades foram diversificadas. Em quatro dissertações foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados (JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; SANTINI, 2006; SILVA, 2007), uma utilizou roteiro estruturado (GEICH, 2003), uma utilizou roteiro não estruturado (ANESI, 2007) e três não especificaram de modo detalhado como as entrevistas foram desenvolvidas (LUCHEZI, 2005; OLIVEIRA, 2005; RESENDE, 2004). Além destas, em uma das dissertações foi identificado um tipo de entrevista denominado pela autora como “medida de opinião” (FURTADO, 2001).

Além da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, verificou-se que a análise documental também foi amplamente utilizada, fazendo parte da coleta de dados de nove estudos (ANESI, 2007; FURTADO, 2001; GEICH, 2003; JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; MASCARENHAS, 2006; OLIVEIRA, 2005; RESENDE, 2004; SILVA, 2007).

Quanto à coleta de dados em documentos, em alguns casos o pesquisador atua/atuou profissionalmente em áreas, empresas ou instituições relacionadas ao objeto de pesquisa, o que facilitou o acesso aos documentos e registros. Esse é o caso de Luchezi (2005, 2010). A autora relatou, em sua entrevista, que havia atuado por alguns anos em uma entidade da indústria automobilística. Assim, pôde ter acesso a documentos disponibilizados pela empresa para a elaboração da pesquisa que daria origem à sua dissertação de mestrado. Quando o acesso aos documentos é mais fácil, a análise torna-se mais viável, uma vez que permite sua re-leitura indefinidas vezes.

As três estratégias metodológicas citadas anteriormente (pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise documental) são frequentemente utilizadas nas ciências humanas e sociais, pois, são consideradas eficazes e objetivas e existe um grande número de publicações sobre o emprego destes recursos.

Outra estratégia utilizada em seis dissertações foi a observação. Enquanto um dos estudos optou pela observação dirigida (SILVA, 2007), outro adotou a observação participante (LUCHEZI, 2005), e uma das pesquisas combinou a observação livre com a dirigida (SANTINI, 2006). Outro estudo priorizou a “observação empírica” – conforme denominação do autor (MASCARENHAS, 2006) –, e dois autores não especificaram qual foi o tipo de observação desenvolvida e sistematizada em suas pesquisas (RESENDE, 2004; OLIVEIRA, 2005).

Há que se mencionar, ainda, que dois autores desenvolveram pesquisa de campo (ANESI, 2007; OLIVEIRA, 2005); uma autora realizou visita técnica (LUCHEZI, 2005); Junqueira (2006) fez um levantamento e Geich (2003) utilizou o instrumento inventário. Desta forma, as dissertações analisadas – produzidas no contexto de Mestrados Acadêmicos em Turismo/Hospitalidade – foram desenvolvidas por pesquisadores formados em diferentes áreas (Turismo, Educação Física, Administração, Geografia e Educação Artística), lançando mão de estratégias metodológicas variadas para realizar suas pesquisas, o que pode ser uma influência dos tipos de pesquisa mais comumente empregados em seus respectivos campos de formação acadêmica.

No que se refere à análise dos dados coletados, esta informação não estava claramente exposta em todas as dissertações analisadas. Entretanto, foi possível observar que a análise também foi feita de diferentes formas. Houve, principalmente, pesquisas que utilizaram o método de análise de conteúdo (FURTADO, 2001; LEHN, 2004; RESENDE, 2004). Ademais, teve-se a análise comparativa (OLIVEIRA, 2005); a análise qualitativa dos dados (LUCHEZI, 2005; OLIVEIRA, 2005), e a combinação de análise qualitativa e quantitativa (ANESI, 2007).

Foi possível constatar, também, o uso de categorias analíticas (ANESI, 2007; LEHN, 2004), de unidades de significado (SANTINI, 2006; SILVA, 2007) e a triangulação de informações obtidas (RESENDE, 2004; SANTINI, 2006; SILVA, 2007), a organização dos dados em gráficos e tabelas (LEHN, 2004; MASCARENHAS, 2006) e a análise através de planilhas (MASCARENHAS, 2006).

Uma técnica de análise interessante foi utilizada por Junqueira (2006): o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003). Considera-se essa

metodologia interessante porque, através dela, teve-se no estudo a interpretação do discurso de cada um dos agentes da pesquisa separadamente, para, em seguida, relacionar todos os envolvidos, tornando possível, assim, observar onde havia coerências nos discursos e onde apareciam percepções diferenciadas. Sendo assim, compreende-se que essa técnica pode ser empregada em outros estudos onde diferentes agentes estejam envolvidos, tais como comunidade local e representantes dos setores público e privado.

Após tecer algumas considerações a respeito das estratégias metodológicas utilizadas nas dissertações aqui analisadas, é relevante identificar as dificuldades encontradas, pelos entrevistados, para o estudo da temática do lazer. Este é um passo dado na direção de se conhecer a produção científica sobre a temática do lazer que vem sendo realizada no campo do turismo. Compreende-se, no âmbito desta pesquisa, que se faz necessário um empenho no sentido de sistematizar o conhecimento que vem sendo produzido acerca da temática do lazer, a fim de esclarecer os condicionantes, avanços e limites dos trabalhos acadêmicos, além de identificar o quê, quem e onde se está pesquisando determinados temas. Assim, o próximo capítulo procurou se aproximar ainda mais do objeto da presente pesquisa.

3.2 Motivos para a escolha do tema “lazer”

Buscou-se na presente pesquisa verificar os motivos que levaram os autores das dissertações analisadas a escolherem a temática do lazer para estudo no mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade. Foi possível identificar as motivações de dez dentre os onze autores, seja através da análise das dissertações, das entrevistas realizadas ou dos dados obtidos na consulta ao *Currículo Lattes* desses sujeitos.

Os motivos encontrados foram variados e alguns dos autores chegaram a listar várias razões para a escolha da temática do lazer. Dentre as mais frequentes teve-se a experiência profissional na área, citada por seis autores (LUCHEZI, 2005; MASCARENHAS, 2006; OLIVEIRA, 2005; RESENDE, 2004; SANTINI, 2006; SILVA, 2007). O trecho da entrevista que será exposto em seguida demonstra o que foi relatado por um destes autores:

A minha formação foi na área de lazer, sempre foi, sempre estudei lazer, e a minha atuação profissional foi na área de lazer. Todo o meu trabalho profissional me instigava a pesquisar sobre o lazer e o meu orientador é um especialista na área de lazer. Então não tinha como eu fugir da área de lazer, não é? (OLIVEIRA, 2010, p.2, entrevista).

Com o relato de Oliveira (2010) nota-se que a experiência profissional na área foi um fator de significativa importância para a escolha do tema de estudo no curso de pós-graduação. O trabalho profissional compreende parte fundamental da vida do ser humano e influencia seu modo de ver o mundo. Whitaker (1985) aborda essa questão e explica que o homem moderno se define por sua profissão, pois passa um terço ou mais do seu cotidiano no exercício de sua atividade profissional. É possível entender, então, que as experiências profissionais relacionadas ao lazer instigaram os autores e as autoras de algumas das dissertações analisadas a aprofundar conhecimentos sobre essa temática, buscando um curso de pós-graduação.³⁷

Para além desta motivação, foi apontada também a questão da formação acadêmica. Cinco autores (Mascarenhas, Oliveira, Resende, Santini e Silva) destacaram que a formação que tiveram contribuiu para a escolha do tema a ser estudado no mestrado:

[...] estar em um programa de Mestrado onde eu não tivesse conhecimento prévio nenhum, história prévia nenhuma, para poder começar as discussões e as reflexões seria um tanto quanto perigoso. Então a minha base foi o lazer justamente por esse entendimento, tanto meu quanto do meu orientador, que o Turismo e a Educação Física têm como base de discussão teórica o lazer. (SILVA, 2010, p.2, entrevista).

Com este depoimento fica claro que Silva (2010) considera necessário possuir conhecimentos anteriores sobre a temática para ingressar em um curso de pós-graduação. Este autor é graduado em Educação Física e esta é uma das áreas que, tradicionalmente, vem acolhendo e desenvolvendo saberes teórico-práticos sobre o lazer no Brasil. Além disso, a maior parte dos autores das dissertações analisadas é

³⁷ Como exposto no segundo capítulo deste trabalho, seis dentre os onze autores (Furtado, Junqueira, Lehn, Oliveira, Santini e Silva) possuíam experiências profissionais relacionadas ao lazer anteriores à sua inserção no curso de Mestrado em Turismo/Hospitalidade.

formada em Turismo – seis, no total de onze autores (Anesi, Junqueira, Lehn, Luchezi, Mascarenhas e Resende).

Mas, conforme constatado por Bernardino e Isayama (2006), Araújo, Silva e Isayama (2008) e Gomes *et al* (2009), o lazer possui ainda um pequeno espaço dentro dos cursos de Graduação em Turismo. Esses autores concluíram, através das pesquisas realizadas no contexto de cursos de Graduação em Turismo de Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais, que, apesar do lazer ser focado como um campo de atuação do profissional em turismo, os conhecimentos sobre essa temática têm um pequeno espaço no interior dos cursos de graduação nesta área.

Em face desta constatação, considera-se que mesmo tendo estudado o lazer de uma forma reduzida durante a graduação, pelo fato deste tema possuir um pequeno espaço no interior de alguns cursos – como é o caso da graduação em turismo –, a formação acadêmica é um fator importante para a escolha do tema de estudos na pós-graduação. Isso possivelmente se deve ao desejo de aprofundar os conhecimentos que iniciaram durante o curso de graduação, abordando a temática de uma forma mais ampla e aprofundada.

Para além do exposto, a afinidade com os estudos desenvolvidos pelo orientador também foi um fator significativo para a escolha do tema de pesquisa no Mestrado, uma vez que quatro autores (Mascarenhas, Oliveira, Santini e Silva) justificaram utilizando esse argumento. O excerto de entrevista a seguir exemplifica o que foi dito por um desses autores:

Bom, o primeiro deles, logicamente quando a gente entra em um curso de Mestrado, em um Programa de Mestrado, busca-se os professores orientadores e o que eles estão estudando. No meu caso o meu orientador, professor Airtton Negrine, que inclusive é um dos autores que eu cito durante a discussão do lazer, ele é oriundo da Educação Física também e discute isso com bastante propriedade, buscando o caráter lúdico do lazer. (SILVA, 2010, p.2, entrevista).

A relação orientador-orientando é algo de fundamental importância para a superação das dificuldades que se apresentam no processo de construção da produção acadêmica, conforme explicam Viana e Veiga (2010). O orientador exerce um papel de grande importância para o resultado da pesquisa no âmbito da pós-graduação,

tanto no sentido de incentivar e guiar o orientando, como em tornar agradável o processo de pesquisa, principalmente nos momentos mais complicados como na coleta e na análise dos dados da pesquisa. Torna-se, então, importante a busca por temas que cativem e incentivem a ambos durante o processo de pesquisa, criando entre esses um vínculo de efeito benéfico, o que, provavelmente, foi feito pelos quatro autores de dissertação acima citados (Mascarenhas, Oliveira, Santini e Silva).

Verificou-se também que quatro autores (Anesi, Furtado, Junqueira e Resende) se interessaram pelo estudo da temática do lazer no mestrado devido ao fato destes residirem na própria região a ser investigada, o que propiciava uma proximidade com o tema. Um destes autores (JUNQUEIRA, 2010) destacou que ao realizar o mestrado estudando o lazer, vislumbrava boas perspectivas profissionais, pois, na região onde residia haviam poucos profissionais qualificados para atuar, como professores, em cursos de graduação em Turismo.

Além destes, outros motivos apontados foram: o gosto pessoal e/ou a familiaridade com o tema (LUCHEZI, 2010; RESENDE, 2004; SANTINI, 2006; SILVA, 2007); as possíveis contribuições que o estudo traria para o mercado turístico (FURTADO, 2010; GEICH, 2010); a carência de pesquisas sobre a temática do lazer em relação com o patrimônio histórico-cultural (RESENDE, 2004) ou com a hotelaria (OLIVEIRA, 2005); a proximidade existente entre o lazer, o turismo e a ludicidade (SILVA, 2010); e, por fim, o fato de ter cursado, durante o mestrado, uma disciplina que chamou a atenção para a temática do lazer (LUCHEZI, 2010).

Assim, são vários os fatores que levaram os pesquisadores a se dedicarem ao estudo do lazer no contexto do mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade. Tendo discutido algumas dessas motivações, busca-se no próximo tópico analisar as dificuldades encontradas ao longo do processo formativo.

3.3 Dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa

Através da análise das dissertações e das entrevistas realizadas foi possível constatar a existência de algumas dificuldades relacionadas à temática do lazer, vivenciadas ao longo do processo de pesquisa realizado no Mestrado em Turismo/Hospitalidade. Assim, oito autores se depararam com diferentes obstáculos no decorrer da elaboração de seus estudos de pós-graduação.

Um dos problemas está relacionado com a metodologia escolhida para a elaboração do estudo (GEICH, 2003; JUNQUEIRA, 2006; LUCHEZI, 2005; MASCARENHAS, 2006; OLIVEIRA, 2005; SILVA, 2007). Estes autores apontaram na entrevista, ou mesmo no texto da dissertação, que limitações metodológicas se constituíram em complicações para o desenvolvimento da pesquisa, principalmente no que se refere à coleta de dados.

Junqueira (2006), por exemplo, relatou suas dificuldades para obter informações e documentos do setor público que trariam importantes dados para a pesquisa. Em entrevista, Luchezi (2010) afirmou que inicialmente desejava aplicar questionários para obter a opinião do público do evento que foi estudado – o Salão Internacional do Automóvel –, mas, esta estratégia não pôde ser utilizada devido às restrições da promotora do evento. Oliveira (2010) também afirmou ter dificuldades em obter acesso e informações sobre os empreendimentos por ele pesquisados. De acordo com este autor, houve dificuldade em visitar alguns Resorts e fazer o registro fotográfico das atividades de lazer neles desenvolvidas. O autor relatou que não há muita abertura para se realizar investigações científicas dentro destes empreendimentos, uma vez que existe uma preocupação no que se relaciona à divulgação dos dados coletados e que não há, portanto, troca de informações entre empresas deste setor. Sobre este assunto, cabe destacar que o autor ressaltou que compartilhar ideias pode ser algo bastante positivo para o mercado turístico. Acrescenta-se aqui que a troca de ideias, informações e experiências pode ser positiva não somente para o chamado *trade* turístico, mas também em vários âmbitos, inclusive no campo acadêmico.

O intercâmbio de informações e experiências no campo acadêmico foi, inclusive, um dos obstáculos encontrados por Furtado (2010) quando destacou, durante a

entrevista, que o principal empecilho para o estudo da temática do lazer no mestrado foi o isolamento intelectual:

A dificuldade é o isolamento intelectual que a gente tem, não é? Porque não temos referência. Nós não temos contato, nós não temos conversa, troca de experiência. E quando há, é muito longe, é muito oneroso, não é? A própria Universidade não favorece isso. Então fica quase, assim, uma “carreira solo”. (FURTADO, 2010, p.3. Entrevista).

O isolamento intelectual relatado por Furtado (2010) é, indubitavelmente, um problema a ser superado no momento de realização de pesquisas não apenas no campo do turismo ou do lazer, mas, em diversas áreas do conhecimento.

Além dessa barreira, outra questão se refere ao acesso à bibliografia específica sobre o tema investigado. Nas entrevistas de Geich (2010), Luchezi (2010) e Oliveira (2010), os autores apontaram que foi difícil encontrar textos e livros que enfocassem a temática do lazer. Geich (2010) destacou principalmente a dificuldade de encontrar textos e publicações que abordassem o lazer em suas relações com a terceira idade. De acordo com essa autora, todos os textos encontrados eram relacionados à área da Educação Física e não enfocavam a faixa etária por ela estudada. O trecho de entrevista abaixo ilustra o que foi dito pela autora:

[...] para escrever a dissertação, a maior dificuldade foi encontrar textos, livros que enfocassem essa temática, principalmente abordando o lazer com a terceira idade. Eu encontrei muitos livros voltados às atividades físicas e recreação. (GEICH, 2010, p.2. Entrevista).

A dificuldade em encontrar estudos que relacionem o lazer à terceira idade, exposta por Geich, também foi destacada por outros autores, tais como Gomes; Pinheiro; Lacerda (2010) que afirmaram que o Brasil é um país que ainda carece de pesquisas que permitam aprofundar conhecimentos sobre essa população com vistas, principalmente, a qualificar as intervenções que vêm sendo realizadas junto à mesma. Compreende-se nesta pesquisa que o reconhecimento da população acima dos 60 anos de idade tem crescido significativamente nas últimas décadas, seja no Brasil ou em outros países. Por isso, destaca-se a importância de que pesquisadores e estudiosos que se dedicam tanto ao estudo do lazer quanto do turismo busquem produzir conhecimentos que ajudem a compreender as

necessidades e possibilidades desse grupo específico, visando principalmente a melhoria na qualidade de vida destas pessoas.

Retomando a dificuldade descrita por Geich (2010), essa autora afirmou ainda não ter encontrado muitos textos que relacionassem lazer e turismo. Essa afirmação vai ao encontro do que foi exposto por Araújo; Silva; Isayama (2008), Araújo; Isayama (2009) e Gomes *et al* (2009). De acordo com estes autores, poucos são os estudos que priorizam a compreensão sobre as relações estabelecidas entre o lazer e o turismo. Portanto, este tema carece de maior reflexão, estudo e pesquisa.

O fato de haver mais obras que enfocam o lazer em suas relações com a Educação Física, que foi destacado por Geich (2010), pode ser explicado em razão desta ser uma das áreas que, tradicionalmente, vem acolhendo e desenvolvendo saberes teórico-práticos sobre o lazer no Brasil, como expõem Isayama (2002), Souza e Isayama (2006) e Gomes (2008).

Apesar do lazer não constituir uma possibilidade de formação/atuação profissional e acadêmica exclusiva da Educação Física, segundo Gomes (2008, p.86) esta área “vem prestando grandes contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, cultural e social sobre a problemática do lazer em vários países”. Souza e Isayama (2006), por sua vez, corroboram com essas ideias ao afirmarem que, dentre as diversas áreas de conhecimento que se interessam pelos estudos do lazer, a Educação Física ocupa uma significativa posição, principalmente quando se observa os diversos grupos de pesquisa que estão se dedicando à esta temática no contexto de várias universidades brasileiras. No Brasil tem-se, assim, um maior número de trabalhos acadêmicos escritos por pesquisadores e profissionais provenientes da área da Educação Física.

Para além do que foi apontado por Geich (2010), cabe destacar a dificuldade apresentada por Mascarenhas (2006). Em sua dissertação, o autor afirmou que é difícil discutir o lazer em uma pesquisa científica, uma vez que são várias as noções, referências, valores e até preconceitos existentes acerca desta temática.

Primeiramente, deve-se ressaltar que são realmente variados os entendimentos e concepções existentes sobre o lazer. Inclusive, como exposto anteriormente, de

acordo com Marcellino (1987) muitos estudiosos, tanto no Brasil quanto em outros países, tentaram delimitar um conceito para o lazer. Contudo, não há um consenso ou um entendimento único entre os pesquisadores sobre o que é o lazer. Nesta investigação, compreende-se que, por um lado, entender as concepções e significados de lazer é um desafio presente no debate acadêmico que pode gerar dificuldades para as abordagens sobre essa temática nos trabalhos que vêm sendo realizados. Mas, por outro lado, a diversidade de olhares, compreensões e entendimentos confere uma riqueza aos debates sobre um determinado tema.

Destaca-se ainda, como dificuldade, uma questão abordada por Mascarenhas (2006): o preconceito que o lazer, enquanto tema de estudos, ainda apresenta. Em nosso meio, lamentavelmente o lazer ainda é visto como um tema de menor valor, especialmente quando se considera o campo acadêmico. Isso foi percebido não apenas por Mascarenhas (2006), mas também por Oliveira (2010). Este autor destacou, durante sua entrevista, que o lazer enquanto objeto de estudos ainda sofre vários preconceitos. Ao ser questionado sobre como foi estudar a temática do lazer no contexto de seu curso de Mestrado, ele afirmou o seguinte:

[...] o lazer ainda é visto por alguns professores como algo não sério, não é? Então algumas vezes as pessoas não entendiam a ligação do lazer dentro da estrutura do curso, do mestrado, e tinham algumas formas de preconceito. (OLIVEIRA, 2010, p.2. Entrevista).

Infelizmente, a questão do preconceito exposta por Oliveira (2010) ainda paira sobre o lazer enquanto objeto de estudos e foi confirmada por Marcellino (1996). Este autor pontuou que o termo lazer ainda é carregado de preconceitos, considerado como algo supérfluo, de menor valor ou, até mesmo, sem importância.³⁸

Magnani (2000) também confirma a “resistência” que existe por parte de alguns acadêmicos contrários à temática e descreve as dificuldades e os preconceitos que vivenciou ao estudar a temática do lazer em seu doutoramento em Antropologia:

[...] Partir do lazer e não do trabalho para pensar processos mais gerais e estabelecer questões mais amplas constitui uma mudança de rumo, e eu senti isso, há alguns anos, dentro da minha disciplina,

³⁸ O autor considera que um dos motivos para que essa depreciação aconteça se deve ao fato de que o lazer pode ser usado como instrumento ideológico, como aparelho de controle social, produtor de subjetividades, usado para dissimular relações de poder. (MARCELLINO, 1996).

quando fui fazer uma tese de doutorado sobre lazer. Senti um clima, parecia que aquele não era bem um tema para se fazer um trabalho de pós-graduação: havia temas e objetos mais relevantes, no campo do trabalho, por exemplo, da política ou da comunicação social, domínios considerados mais fundamentais para se entender a dinâmica da sociedade. Escolher o lazer e, além do mais, o lazer dos trabalhadores, na periferia, dava mostras de que cada nova especificação meu recorte perdia relevância e “nobreza”: primeiro, porque o tema já não tinha muita importância; segundo, porque o lazer sequer existia, pois, imaginem se o trabalhador tem lazer? Ele pode ter tempo livre, mas nesse tempo livre faz outras coisas: bicos para sobreviver, parecia que minha escolha não tinha existência real nem relevância teórica. Entretanto, resolvi bancar, mesmo porque parece ser da tradição da Antropologia uma certa predileção por temas que, apesar de não estarem na ordem do dia, terminam revelando-se estimulantes para pensar questões centrais. (MAGNANI, 2000, p.22-23).

A partir deste depoimento de Magnani (2000), bem como do que foi exposto por Marcellino (1996) e por dois dos autores das dissertações analisadas (Mascarenhas e Oliveira), nota-se que o lazer ainda é observado com “resistências” por parte de alguns pesquisadores que ainda não identificaram a importância do estudo desta temática. Neste ponto revela-se uma contradição: se por um lado observa-se o relato de preconceitos sofridos pelos pesquisadores que se dedicam ao seu estudo; por outro lado nota-se o crescimento da visibilidade do lazer enquanto objeto de estudos, conforme destacado anteriormente e exposto por autores como Gomes; Melo (2003) e Mascarenhas (2003).

Além da contradição explicitada, é interessante ainda notar aqui mais uma semelhança deste com o turismo, enquanto um campo de estudos que também sofre preconceitos de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. De acordo com Panosso Netto (2010, p.49), “alguns estudiosos de outras áreas não valorizam o estudo do turismo, pois ele pode parecer uma questão de ‘menor valor’ da sociedade, uma futilidade”.

O fato de lazer e turismo serem vistos, frequentemente, como temáticas de “menor valor” no campo científico, reflete alguns dos valores que predominam em nossa sociedade e, por isso, precisam ser revistos no sentido de superar os preconceitos ainda existentes. Afinal, de maneira geral, verifica-se uma exacerbada valorização do trabalho e da produtividade em contraposição com outros âmbitos da vida

humana. Abordando esse assunto, Isayama (2002) tece interessantes considerações que enfocam o lazer:

Vivemos em uma sociedade que ainda supervaloriza o trabalho e que entende o lazer como algo não sério, descompromissado e destituído do seu valor como possibilidade de descanso, divertimento e desenvolvimento. Frequentemente ele é associado apenas à fuga da realidade, já que é considerado como um espaço para esquecer os problemas cotidianos ou para combater o estresse derivado do trabalho desgastante, o qual está presente na vida da maioria dos brasileiros. (ISAYAMA, 2002, p.4).

Assim, os entendimentos do lazer e do turismo enquanto temas pouco relevantes, ou “não sérios”, precisam ser repensados. Diante disso, ressalta-se a necessidade de sistematizar conhecimentos e realizar pesquisas que abordem tais fenômenos de maneira ampla e contextualizada, suprimindo preconceitos e tomando-os enquanto objetos de estudos de valor e importância social.

Santini (2010) e Silva (2010) destacaram, durante suas entrevistas, outro obstáculo enfrentado: as dificuldades para estudar a temática do lazer no curso de mestrado por possuírem formação na área da Educação Física, e não em Turismo. Os autores afirmaram, ainda, que foi difícil se apropriarem de alguns conceitos próprios da área do turismo, relacionando-os ao lazer. Por causa disso, necessitaram de uma grande carga de leitura sobre os fundamentos do turismo, buscando uma compreensão mais fundamentada sobre este tema. O fragmento exposto a seguir demonstra o que foi relatado em entrevista:

Eu senti mais dificuldade em me apropriar dos conceitos relativos à Graduação em Turismo, ao entendimento de Turismo. [...] Enquanto para os outros era uma coisa mais simples, para mim não. Eu tinha que estudar mais porque eu não tinha a base. Porque a graduação é muito importante na área que tu vai fazer o mestrado, eu aprendi isso quando eu fiz mestrado em outra área. (SANTINI, 2010, p.2-3. Entrevista).

As dificuldades enfrentadas para participar das discussões empreendidas sobre o turismo (e também sobre o lazer) em sala de aula também foram mencionadas, sendo este problema considerado uma lacuna da formação inicial, já que alguns autores eram formados em Educação Física, enquanto a maior parte dos demais estudantes do mestrado eram Bacharéis em Turismo.

Bom, em questões teóricas as maiores dificuldades foram discutir Turismo com Turismólogos. Nós éramos vinte alunos, sendo dois da Educação Física, um da Administração, um da Hotelaria (que está muito próximo ao Turismo) e os outros eram Turismólogos. (...) Aí eu tive que buscar muito mais, ler muito mais e tentar entender muito mais, e com certeza não chegava ao nível de abstração que os meus colegas já se encontravam naquele momento. Mas aí eu procurava sempre me remeter ao lazer. Eu enxergava sempre o turismo com esse viés do lazer, nem tanto da acessibilidade, da hospitalidade. O meu caráter com relação ao turismo, a minha forma de ver o Turismo é sempre com esse olhar do Lazer, por causa dessa minha formação. (SILVA, 2010, p.4. Entrevista).

Com o exposto nota-se que ocorreram “resistências”, por parte dos graduados em Turismo, em acolher as ideias e proposições feitas por profissionais provenientes de outras áreas de formação – no caso, da Educação Física. Diante disso, observa-se mais uma contradição, esta, porém, relacionada ao campo de estudos do turismo. O turismo é tido por diversos autores, como Rejowski (1996), como um campo multidisciplinar, cujos conhecimentos são construídos a partir da contribuição de diversas áreas do conhecimento. Afinal, o turismo possui múltiplas facetas que penetram em muitos aspectos da vida humana, seja de forma direta ou indireta. Visto por este ângulo, seria interessante contar com múltiplos olhares, abordagens e conhecimentos construídos em vários campos. Entretanto, foi relatada a dificuldade em agregar, à discussão sobre o turismo e sobre o lazer, os olhares e as contribuições advindas de profissionais formados em outro campo do conhecimento.

Em face deste fato, cabe uma interrogação: será que o turismo, tido como uma área multidisciplinar, está realmente aberto às considerações elaboradas por pesquisadores provenientes de outras áreas de formação?

Esta indagação ainda carece de maiores reflexões por parte dos estudiosos, pesquisadores, estudantes e profissionais formados em turismo. Por isso, pretende-se apontar contradições e levantar questões que necessitam ser refletidas e melhor compreendidas neste campo de estudos – que se caracteriza por ser ainda novo e em processo de formação, como afirmou Panosso Netto (2010) – para que assim se tenha um avanço na produção de conhecimentos.

Como foi exposto anteriormente, entende-se que para o avanço na produção de conhecimentos sobre o lazer é essencial a busca por olhares e inspirações em

diferentes áreas do conhecimento. O mesmo pode ser considerado quando se pensa sobre o turismo.

Tendo realizado essas reflexões sobre algumas das dificuldades encontradas no estudo da temática do lazer, torna-se relevante discutir a importância atribuída ao lazer pelos autores das dissertações analisadas.

3.4 Importância atribuída ao estudo da temática do lazer no campo do turismo

Nesta pesquisa buscou-se verificar que importância é atribuída pelos autores das dissertações analisadas ao estudo da temática do lazer no campo do turismo. Foi possível perceber através das dissertações e das entrevistas com os autores que eles consideram que o lazer é um tema importante, que deve ser discutido no âmbito do turismo e da hospitalidade. As razões citadas foram variadas. Foi identificada, entretanto, a predominância do entendimento de que o estudo do lazer é relevante para o turismo em vista da necessidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades para que, então, seja possível desenvolver o turismo. Essa compreensão, presente em cinco das dissertações analisadas (ANESI, 2007; JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; RESENDE, 2004; SANTINI, 2006), se aproxima das ideias expressas por Araújo, Silva e Isayama (2008), e pode ser corroborada por uma das autoras entrevistadas:

[...] uma cidade só é boa para os turistas quando é boa para seus moradores. Se a Pampulha assim o estiver para os turistas, estará para a população belorizontina e visitantes e vice-versa. (RESENDE, 2004, p.18).

Numa outra perspectiva, Junqueira (2006) destacou a relevância que o lazer vem assumindo na atualidade enquanto tema de estudos tanto no Brasil quanto em outros países, sendo esta a razão pela qual deve-se ter o lazer como objeto de estudos e reflexões no âmbito do turismo.

Vários estudiosos do tema confirmam o fato destacado por Junqueira (2006) e corroboram sua visão. É possível citar, por exemplo, Isayama (2010) e Gomes e Melo (2003). Esses últimos observaram que nas últimas décadas o lazer passou a

ocupar espaço significativo nos jornais, periódicos de informação geral e no mundo acadêmico como um todo e apontaram alguns motivos para essa crescente visibilidade alcançada pelo lazer na atualidade. Alguns dos motivos por eles apontados seriam: (a) a compreensão de que o âmbito da cultura é um foco central de interesse para o campo do lazer – tanto no que se refere à manutenção quanto à busca da construção de uma nova ordem social; (b) o aumento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer; e (c) os questionamentos acerca da assepsia da sociedade moderna, construída a partir da centralidade e valorização extrema do trabalho, categoria concebida como referência fundamental para os seres humanos (GOMES; MELO, 2003).

Contudo, é necessário considerar que apesar dessa visibilidade que a temática vem alcançando na atualidade e dos ganhos quantitativos da produção teórica sobre o lazer, ainda persistem algumas dificuldades relativas a essa produção, algumas das quais foram destacadas anteriormente nesta investigação.

Para além dessa compreensão, destaca-se aqui o entendimento de Furtado (2010). Essa autora afirmou que a importância do estudo da temática do lazer no âmbito do turismo deve-se ao fato de que este primeiro pode trazer subsídios para um fazer mais humano, como se pode conferir no fragmento a seguir:

A importância eu acho que é contextualização, porque senão fica um turismo muito comercial. Então você dá uma sustentação para a razão das coisas. Ele (o turismo) já está mecanicista, tecnicista... Então vai dar subsídios para um fazer mais humano, por um receptivo melhor, com uma atenção mais fundamentada. (FURTADO, 2010, p.5. Entrevista)

O ponto de vista expressado por Furtado (2010) revela uma aproximação com ideias que anteriormente foram expostas por outro estudioso que se dedica ao estudo da temática do lazer. Camargo (2001) afirmou que os conhecimentos sobre o lazer podem oferecer diversas contribuições no âmbito do turismo sendo, portanto, algo de fundamental importância para os profissionais que se formam nessa área. A maior dessas contribuições, segundo o autor, seria balancear a ideologia dominante do turismo-negócio, ideologia essa que está presente até mesmo em alguns dos principais órgãos relacionados ao turismo, tais como a Organização Mundial do Turismo (OMT).

Além disso, Camargo (2001, p.272) considera que o estudo do lazer é também fundamental para que o profissional do turismo não se esqueça das motivações lúdicas patentes ou latentes nas viagens e ressalta que “estudar o lazer pode ser uma forma de se indagar sobre a qualidade da viagem como experiência cultural, como cultura”. Nesta pesquisa, concorda-se com essas ideias e também com o que foi ressaltado por Furtado (2010).

Oliveira (2010), por sua vez, apresentou uma visão diferenciada sobre o assunto ao afirmar que o estudo do lazer é importante por ser esse um possível campo de atuação e de pesquisas para os turismólogos. Sobre esse aspecto, Werneck, Stoppa e Isayama (2001) afirmam que são variadas as oportunidades de trabalho no campo do lazer que surgem a cada dia para profissionais de diversas formações. Camargo (2001) confirma este entendimento ao salientar que o campo do lazer deve constituir objeto de conhecimento e vivência imprescindível ao profissional do turismo.

Uma compreensão diferente sobre este assunto foi demonstrada por Furtado (2010), Anesi (2007) e Silva (2007; 2010). Para estes autores, o lazer é uma temática de estudos essencial não apenas para o turismo, mas, para todas as áreas do conhecimento. Com isso, ampliam-se as ideias de Camargo (2001), como se pode verificar no depoimento que se segue:

[...] (o lazer) é uma área do conhecimento que auxilia. E eu te diria que a Educação Física, o Turismo e qualquer área devem discutir o lazer, inclusive a Psicologia, a Educação Física, o Turismo e outras devem estudar o lazer como um suporte. [...] Então, o lazer eu te diria que nenhuma área é proprietária do lazer, que o lazer é propriedade dela. O ser humano por si só ele necessita, é fundamental o momento de lazer. Então qualquer área deve discutir o lazer, inclusive a Psicologia, a Educação Física, o Turismo e outras. A própria Administração hoje deve estudar o lazer. [...] Então, assim, eu acho que qualquer área pode... se ela estudar o lazer de um enfoque acadêmico científico, ela só tem a ganhar. E o turismo, com certeza. (SILVA, 2010, p. 12-13. Entrevista).

Outros autores, entretanto, demonstraram um entendimento diferente ao vislumbrarem o lazer enquanto temática relevante devido às suas possibilidades mercadológicas. Acredita-se ser essa visão influenciada pela sociedade onde vivemos, a qual vem sendo prioritariamente marcada pelo viés econômico. Tal

compreensão pode ser percebida na dissertação de Anesi (2007), por exemplo, que afirma:

O lazer então como processo e produto da cultura do trabalho está sendo discutido e analisado em todas as esferas da sociedade, possibilitando a ampliação do mercado até então incipiente. Sob o ponto de vista mercadológico, a recreação, atividade derivada do lazer, tem sido uma alternativa promissora para a geração de emprego e renda para as sociedades. (ANESI, 2007, p.109).

Uma percepção que se aproxima bastante a esta foi apresentada em mais quatro dissertações (FURTADO, 2001; GEICH, 2003; OLIVEIRA, 2005; SANTINI, 2006). Nestes trabalhos, foi observado que a temática do lazer é tida como importante devido ao valor que agrega ao turismo e aos equipamentos turísticos, aumentando a competitividade e lucratividade dos empreendimentos turísticos. Sobre este aspecto, alguns autores entendem o seguinte:

O turismo tem buscado, ano após ano, a sua vocação e a sua determinação como atividade que se coloca no âmbito mais amplo do lazer. Como consequência, os estudos turísticos não podem prescindir dos estudos do lazer, pois, por exemplo, os serviços de lazer ou equipamentos, do tipo parque temáticos, são colocados cada vez mais na rota dos turistas. (FURTADO, 2001, p.20).

O segundo ponto é que sem dúvida nenhuma nas várias áreas do turismo o lazer é um grande diferencial. Se você pega o pessoal de A&B, hoje em vários bares o atrativo principal é o lazer, vários restaurantes tem o lazer como atrativo. Se você pega a área de eventos, num evento o grande diferencial são as atividades de lazer e as experiências de lazer. Na hotelaria (e não só a na hotelaria)... no resort o atrativo principal é o lazer, mas em muito hotel de negócios tem hoje pessoas especializadas para dar dicas de lazer para as pessoas. Se você pegar o Turismo de Experiência, que a gente já falou, o lazer é o diferencial. Então eu acho que sem dúvida nenhuma o lazer é uma possibilidade enorme de pesquisa para quem estuda turismo e quer um diferencial ou uma área específica de atuação, não é? (OLIVEIRA, 2010, p.7. Entrevista).

Outra argumentação foi apresentada em duas dissertações. Junqueira (2006) e Lehn (2004) consideram que o lazer é um tema importante para o turismo devido às possibilidades de descanso e de recuperação de energias que propicia. Sobre essa questão, entende-se nesta investigação que o lazer não deve ser pensado apenas como algo que existe para renovar as energias para o trabalho. Por isso, é fundamental repensar este entendimento, pois, é importante considerar o lazer sob uma perspectiva abrangente e percebê-lo enquanto um fenômeno sociocultural que

diz respeito a diversas práticas culturais, as quais são produzidas coletivamente em determinada realidade social.

Para além do exposto, mesmo que muitos dos autores tenham demonstrado no texto da dissertação e nas entrevistas uma grande preocupação com a inclusão social e com a questão da qualidade de vida, foi interessante notar, ainda, que nenhum deles afirmou ser o lazer um tema de estudos importante dentro do turismo pelo fato de ser um direito social. O lazer representa um direito social reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 24), que está também presente de forma clara entre os direitos sociais na Constituição Federal do Brasil (artigos 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos de âmbito federal, estadual ou municipal (GOMES, 2008).

Cabe ainda destacar que não só o lazer deve ser vislumbrado enquanto um direito que deve ser garantido a todos os cidadãos, mas também o turismo pode ser visto sob essa perspectiva. O reconhecimento do turismo enquanto um direito foi expresso, inclusive, pela Organização Mundial do Turismo. Reunida em assembléia geral, em Santiago no Chile, em 1º de outubro de 1999, essa organização instituiu um documento denominado “Código Mundial de Ética do Turismo”³⁹ no qual estão expostos os direitos e os deveres dos governos, planejadores do turismo, empresários, profissionais, turistas e comunidades de destino. O objetivo deste documento é garantir a minimização dos impactos negativos do turismo sob o meio ambiente, o patrimônio cultural e as sociedades, permitindo assim com que sejam aumentados os benefícios para os moradores das localidades turísticas. Embora este documento tenha se tornado uma referência para o desenvolvimento sustentável e responsável da atividade turística em âmbito mundial, lamentavelmente ainda é pouco conhecido e difundido no Brasil, onde o potencial econômico do turismo prevalece.

O Código Mundial de Ética do Turismo é composto por dez artigos e cada um deles retrata um princípio ético que deveria ser seguido no mundo inteiro. Dentre os

³⁹ Esse documento pode ser acessado em língua portuguesa no endereço eletrônico: <<http://www.observatoriodoturismocv.org/multimedia/codigo%20etica%20do%20turismo.pdf>>. Acesso em março de 2011.

artigos contidos neste documento, destaca-se no presente estudo o sétimo, que trata do “Direito ao Turismo”. Nele tem-se que:

1. A possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes de nosso planeta. A participação cada vez mais difundida no turismo nacional e internacional deve ser entendida como uma das melhores expressões possíveis do contínuo crescimento do tempo livre, e a ele não se colocará obstáculo nenhum.
2. O direito ao turismo para todos, deve ser entendido como conseqüência do direito ao descanso e lazer, e em particular a limitação razoável da duração do trabalho e a férias anuais pagas, garantidas no art. 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e no art. 7 do Tratado Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.
3. Com o apoio das autoridades públicas, se desenvolverá o turismo social, em particular associativo, que permite o acesso da maioria dos cidadãos ao lazer e a férias.
4. Se fomentará (incentivará) e se facilitará o turismo familiar, dos jovens e dos estudantes, das pessoas maiores e das portadoras de deficiências.

No âmbito da presente investigação considera-se importante que o Código Mundial de Ética do Turismo seja divulgado e discutido por profissionais, gestores, empresários, estudantes e pesquisadores da área, tendo em vista a relevância de concretizar o direito ao turismo. É importante também que conhecimentos sejam produzidos com o objetivo de aprofundar conhecimentos e, com esta contribuição, sejam desenvolvidas políticas públicas participativas, inclusivas e comprometidas com a efetivação do direito ao lazer e ao turismo para todos – principalmente, quando se pensa em sociedades como a brasileira, profundamente marcada por exclusões e desigualdades diversas.

Para além dos dados já apresentados, para compreender a importância que os autores atribuem aos estudos do lazer no campo do turismo, buscou-se também verificar se os sujeitos pesquisados deram continuidade aos estudos desse tema após a conclusão do Mestrado em Turismo/Hospitalidade. Foi possível identificar esse aspecto tanto através da análise das entrevistas realizadas, quanto em consulta ao *Currículo Lattes* de cada um dos autores.

A pesquisa apontou que sete autores (Furtado, Geich, Lehn, Oliveira, Resende, Santini e Silva), continuaram estudando a temática após a conclusão do mestrado.

Nas entrevistas, um dos autores (OLIVEIRA, 2010) afirmou que continua pesquisando o tema e orientando alunos de graduação cujos estudos se relacionam à temática e outra autora (SANTINI, 2010) destacou o desejo de realizar um doutorado no qual o lazer seja o tema de estudos, como se pode verificar nos fragmentos de entrevista que seguem:

Sim, porque eu só faço estudar o lazer e foi bem interessante. Eu sou professor, oriento TCC há 18 anos. Então, na graduação eu continuo pesquisando e continuo orientando sobre o lazer. Agora o que foi mais interessante foi que ao acabar o Mestrado eu fui chamado pelo dono do hotel para pegar as idéias e implantar no hotel da região (...). E a gente não está só pesquisando aqui em São Paulo como lá também. Eu me vejo mais do que como um professor, me vejo como um consultor prático. A cada quinze dias eu vou para Avaré, converso com os monitores e aí a gente repensa essa questão e evolui (...). Mas ainda temos muito que pesquisar e muito que valorizar a área de lazer em resorts. Ainda é muito desvalorizada. (OLIVEIRA, 2010, p.6. Entrevista).

(...) agora eu vou buscar o doutorado. Só que eu não fechei ainda qual que será a ênfase. Possivelmente vai estar ligado ao lazer, entende? Porque assim tu potencializas mais o que tu sabes. (SANTINI, 2010, p.7. Entrevista).

Os autores que não continuaram seus estudos sobre a temática do lazer (Anesi, Junqueira, Luchezi e Mascarenhas) alegaram não o fazer pelas seguintes razões: por ter se aproximado mais de outros temas relacionados ao turismo, tais como Eventos (Luchezi), Planejamento e Políticas Públicas do Turismo (Junqueira) e Educação e Gestão Ambiental (Mascarenhas). Alguns destes entrevistados explicaram o seguinte:

Quando eu concluí o meu mestrado eu fugi um pouquinho da temática de lazer, porque eu comecei a lecionar disciplinas de planejamento, de transporte e de políticas públicas. Eu só lecionei depois do Mestrado um ano a disciplina de lazer e depois eu me desvinculei totalmente. Fugi para a linha de planejamento e políticas públicas do turismo. (JUNQUEIRA, 2010, p.5. Entrevista).

Não, estudando não. O que eu fiz foi isso que eu estou te citando, vou participar do ANFORTH, eu fiz um recorte da dissertação. A diferença é: no capítulo da dissertação eu escrevi focando em feiras ou, no caso, no Salão do Automóvel. Aqui eu peguei os conceitos gerais para apresentar no ANFORTH, sem entrar no mérito de qualquer feira, de alguma feira em especial. Eu falei das feiras e aí coloquei essa temática do lazer. Então agora sexta-feira que eu vou

passar por mais essa experiência. Mas veja, eu já defendi em 2005 e agora é a primeira vez que eu estou tocando nesse assunto (...). Mas eu não acrescentei nada de estudos nessa área, porque não é minha temática central. Eu acrescentei na área de eventos. De eventos a gente escreve toda hora, faz parte de grupo de pesquisa Porque a minha área mesmo é eventos. (LUCHEZI, 2010, p.8. Entrevista).

Para além das razões que foram ressaltadas nestes depoimentos, percebeu-se que outra autora (Anesi) não deu continuidade aos estudos da temática do lazer pelo fato de não fazer mais parte do meio acadêmico, dedicando-se após o mestrado exclusivamente a atividades profissionais.

Após tecer essas considerações, torna-se relevante conhecer os autores e fundamentos teórico-conceituais que embasaram as dissertações analisadas. O próximo tópico será dedicado a essa questão.

3.5 Autores e fundamentos teórico-conceituais que embasaram as dissertações analisadas

Ao observar as referências citadas em cada uma das dissertações selecionadas, pode-se verificar que essas foram muito variadas e que eram procedentes de diversos campos do conhecimento, evidenciando a formação acadêmica dos autores em diferentes áreas. Foram utilizadas referências provenientes, principalmente, das áreas da Geografia, Turismo, Educação Física, Saúde e Psicologia, dentre outras. Sobre este aspecto, acredita-se que a multidisciplinaridade na pesquisa sobre o lazer contribui de forma substancial para avanços qualitativos sobre o tema.

As diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e abordagens, instigando o interesse e o engajamento nos estudos do tema. Olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, uma vez que podem acrescentar novos elementos para a análise do lazer, além de fomentar a reflexão e a crítica, evidenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, desta forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o mesmo.

Foi, assim, realizado o levantamento das obras sobre o lazer que foram citadas nas dissertações, excluindo-se aquelas que não abordavam esse tema e considerando

somente os textos que o tratavam de forma direta ou indireta, referindo-se a temáticas a ele relacionadas tais como: ócio, ludicidade, tempo livre, recreação, atividades recreativas, entretenimento, jogos e animação turística.

Percebeu-se, com esta análise, que enquanto algumas dissertações se embasaram em vários textos relacionados ao lazer, tendo consultado até mesmo um número superior a vinte obras, outras buscaram informações em algumas publicações sobre a temática apoiando-se em apenas quatro referências. A principal fonte de consulta dos autores foram os livros. Outros textos, como artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos publicados em anais de eventos são citados, porém, em número bem menos expressivo. Teses e dissertações que abordam a temática do lazer que poderiam servir de sustentáculo teórico para o referencial das investigações foram pouco consultadas, tendo aparecido nas referências bibliográficas de somente duas dissertações.

É curioso notar o uso, em sua maioria, de livros como fonte de consulta nas dissertações analisadas num momento em que os artigos publicados em periódicos científicos ganham maior visibilidade e difusão, considerando principalmente aqueles que são disponibilizados gratuitamente na internet. É interessante observar, ainda, que a pesquisa realizada por Gomes e Rejowski (2005) também encontrou um resultado distinto. Ao analisar as dissertações e teses defendidas sobre o lazer, no Brasil, no período compreendido entre os anos de 1972 e 2001, as autoras constataram que, no que se refere aos documentos consultados pelos autores, 44% referia-se a livros, 42% a artigos e 14% aos demais tipos de publicações. Observa-se, assim, um relativo equilíbrio entre o uso de livros e de artigos em periódicos.

Entretanto, é relevante destacar que, até o momento, existem poucas revistas científicas dedicadas especialmente à publicação de trabalhos sobre a temática do lazer. Apesar do aumento da visibilidade do lazer enquanto tema de estudos, do crescimento do número de grupos de estudos, de trabalhos e pesquisas que se dedicam ao aprofundamento de conhecimentos sobre esse fenômeno, dentre outras iniciativas (GOMES; MELO, 2003), é possível notar que ainda é pequeno o número de periódicos acadêmicos especificamente dedicados à temática do lazer.⁴⁰ Isso

⁴⁰ Dentre os periódicos dedicados à publicação de trabalhos que discutem a temática do lazer a partir de uma ótica multidisciplinar tem-se a Revista Licere, lançada no ano de 1998. A Licere visa alcançar

pode ter se refletido na construção das dissertações analisadas, que buscaram fundamentos sistematizados, em sua maioria, nos livros.

Sobre esta questão, considera-se no âmbito desta pesquisa que os livros são ricas fontes para consultas, questionamentos e contraposições. Porém, é importante consultar também os periódicos científicos, sejam aqueles disponibilizados de forma impressa ou virtual, uma vez que esses trazem os resultados mais recentes das pesquisas que vêm sendo realizadas, mantendo-se mais atualizados quando comparados aos livros. Como expõe Dencker (2002), os periódicos científicos constituem, atualmente, a principal fonte transmissora de conhecimentos e são especialmente relevantes por permitem a ampliação do campo de referência do pesquisador e sua atualização.

Outro aspecto evidenciado nos estudos analisados foi que o idioma português predomina dentre os diferentes tipos de documentos citados (livros, artigos, trabalhos publicados em anais de eventos, dissertações e teses). A utilização de obras escritas em outros idiomas foi verificada nas dissertações de Anesi (2007), Lehn (2004) e Santini (2006), onde foram encontradas obras escritas em espanhol. Mascarenhas (2006) também citou algumas obras escritas em francês. Acredita-se que preferência de uso de publicações escritas ou traduzidas para o português pode ser um reflexo das temáticas desenvolvidas nas dissertações analisadas, as quais estão voltadas a interesses locais.

Salienta-se a importância de que, mesmo desenvolvendo trabalhos de pesquisa de interesse local – como é o caso das dissertações analisadas –, busque-se também conhecer obras escritas em outros idiomas, seja espanhol, inglês, francês ou outras. É importante constituir um diálogo mais fértil com o que vem sendo estudado no contexto de outros países, a partir de outros olhares, o que não significa, entretanto, desenvolver projetos e ações em uma perspectiva colonizadora. Afinal, um dos desafios a serem superados no campo do lazer é justamente promover intercâmbios mais constantes com pesquisadores internacionais (GOMES; MELO, 2003).

dois objetivos básicos: a) registrar, difundir e compartilhar publicamente o conhecimento construído na área do Lazer; b) contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas. A partir do número 1 do volume 10 de 2007, a revista passou a ser eletrônica e, atualmente, é editada trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro). Endereço eletrônico: <http://www.eeffto.ufmg.br/licere/>.

Os autores que abordam a temática do lazer mais citados nas dissertações analisadas foram: Nelson Carvalho Marcellino (citado nas 11 dissertações), Joffre Dumazedier (citado em 10 trabalhos) e Luiz Octávio de L. Camargo (9 dissertações). Os demais autores citados foram: Antônio Carlos Bramante (4); Christianne L. G. Werneck (4); Heloísa T. Bruhns (4); José Vicente de Andrade (4); Renato Requixa (4); Vinicius Cavallari e Vany Zacharias (autoria conjunta/4); Domenico De Masi (3); Jost Krippendorf (3); Paul Lafargue (3); Rita de Cássia Santini (3); Thornstein Veblen (3); Anderson Portuguez (2); Frederic Munné (2); Gustavo Luiz Gutierrez (2); José Guilherme Magnani (2); Luiz Cláudio Campos (2), Marlene Yurgel (2), Pablo Waichman (2) e Roberto C. Boullón (2).⁴¹

Como é possível observar, o autor mais citado nos estudos analisados foi Marcellino (1983, 1987, 1990). Este autor é bastante reconhecido no campo de estudos sobre o lazer no Brasil, sendo considerado uma importante referência para os estudos, sobretudo se observarmos a repercussão e o volume das publicações organizadas pelo autor. Algumas de suas primeiras análises se fundamentaram, principalmente, na perspectiva do filósofo italiano Antonio Gramsci e representam uma importante contribuição para as discussões empreendidas sobre o tema na realidade brasileira ao caracterizar uma abordagem crítica sobre o lazer. O autor tem auxiliado a construção do campo de estudos do lazer no Brasil. Dentre suas obras mais relevantes destacam-se as pesquisas de mestrado e doutorado que foram publicadas em livro "Lazer e educação" (1987) e "Pedagogia da animação" (1990).

Luiz Octávio de Lima Camargo (1986, 1998) também foi um dos autores amplamente citados nas dissertações analisadas (9 dentre 11). A partir de meados da década de 1980, suas produções forneceram contribuições significativas que possibilitaram novos olhares sobre o lazer. A primeira obra de Camargo (1986), fruto dos conhecimentos construídos ao longo de seu doutoramento sob orientação de

⁴¹ Outros autores foram referenciados somente em uma dissertação: Airton Negrine; A. Brennan (em autoria conjunta com J. Brewi), B. Boiteux (autoria conjunta com M. Werner), C. B. Leite, L. C. Campos (autoria conjunta com M. Gonçalves), M. A. C. Ferrari, Ceili B. Furtado, CELT – Centro de Estudos em Lazer e Turismo, Denise Sant'ana, Edmur Stoppa, Ethel Bauzer Medeiros, Fábio Broto, George Butler, Georges Friedman, Gisele Maria Schwartz, Hélder Isayama (autoria conjunta com Edmur A. Stoppa), Ieda Rhoden, Johan Huizinga, Jonh Urry, Juan Carlos Monteiro, Jurgen Dieckert, Leila Mirtes Pinto, Luiz Pina, Maria Cristina Rosa *et. al*, Michel Maffesoli, Milton Santos, P. Oliveira, C. R. Lorda, Roger Caillois, Sebastian De Grazia, M. G. S. Lima, Sérgio Stucchi, SESC/SP, SESC/WLRA, Stanley R. Parker, Theodorus Beckers, Yara M. Carvalho, Wladimir de O. Durães, B. McPherson, Valquíria Padilha, Patrícia Rosi B. Kapp, Y. M. Carvalho, G. Coronio (autoria conjunta com J. P. Muret), M. C. Foucault Alvarez, José A. dos Santos Santil.

Dumazedier, na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Sorbonne-Paris V, teve grande difusão e auxiliou a uma compreensão mais abrangente do objeto em nosso país. Atualmente, o sociólogo se dedica, principalmente, ao estudo da hospitalidade, atuando no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, tendo inclusive orientado duas das dissertações selecionadas para análise, que foram produzidas no Mestrado em Hospitalidade da UAM (OLIVEIRA, 2005; e MASCARENHAS, 2006).

São expressivas as produções de Camargo e Marcellino, as quais fundamentam um grande número de estudos que vêm sendo realizados na atualidade no campo do lazer. Ambos os autores participaram do grupo constituído pelo Serviço Social do Comércio (SESC) e seus trabalhos tiveram influência direta de Joffre Dumazedier, que também foi citado na maior parte das dissertações analisadas.

As obras de Joffre Dumazedier estiveram presentes em dez dissertações que foram selecionadas para análise no âmbito desta pesquisa e sua importância também foi destacada em alguma das entrevistas realizadas, como é possível notar nos fragmentos que serão expostos a seguir:

O principal autor utilizado (na dissertação) foi o Dumazedier. E daqui do Brasil foi o Luiz Otávio de Lima Camargo, que ele meio que transcreve as palavras de Dumazedier, os conceitos de Dumazedier. (JUNQUEIRA, 2010, p.3. Entrevista).

Na verdade os conceitos mais fortes foram, sem dúvida nenhuma, até por toda a minha formação na USP com o Prado (que tem uma visão do SESC) e depois com o Luís Otávio (de Lima Camargo), sem dúvida nenhuma o meu ponto básico foi o Dumazedier. E partindo do Dumazedier depois eu tive uma influência muito forte do Luís Otávio. (OLIVEIRA, 2010, p. 9. Entrevista).

[...] a minha verdade naquele momento era começar com o Dumazedier que foi um dos primeiros teóricos, foi o sociólogo francês que começou a discutir o lazer na sua obra de 1979 [...]. (SILVA, 2010, p. 4. Entrevista).

É possível notar a importância que as obras de Dumazedier tiveram para a construção da fundamentação teórica sobre o lazer nos trabalhos que foram selecionados para análise. Os três autores entrevistados que foram citados acima (Junqueira, Oliveira e Silva) tentaram deixar claro no momento da entrevista que o

ponto de partida para as reflexões feitas sobre a temática do lazer foi a leitura das obras de Dumazedier.

É interessante notar que um resultado similar foi encontrado na investigação realizada por Gomes e Rejowski (2005). As autoras notaram que dentre as referências que estavam citadas nos trabalhos que escolheram para exame, havia o predomínio das obras de Joffre Dumazedier, dentre outras.

Do âmbito desta pesquisa, acredita-se que o fato de Dumazedier ser um autor citado em quase todos os trabalhos aqui analisados, bem como naqueles que foram avaliados por Gomes e Rejowski (2005) está ligado à aceitação e grande influência que as obras deste sociólogo francês exerceram no contexto brasileiro a partir da década de 1970. É possível verificar que o conceito e alguns postulados sobre o lazer, desenvolvidos por Dumazedier, são citados em muitos dos trabalhos desenvolvidos sobre a temática até os dias atuais.

Contudo, deve-se considerar que Dumazedier tomou como referência para a construção de seus estudos as sociedades européias industriais, ou seja, uma realidade particular, que diverge, em vários pontos, do contexto brasileiro, principalmente pelas condições sociais, econômicas e culturais diferentes. Existe, atualmente, um número expressivo de obras publicadas onde o lazer é pensado a partir da realidade brasileira sendo, portanto, mais atualizadas e contextualizadas (GOMES, 2008).

Diante dessas questões, considera-se nesta investigação que é importante conhecer os estudos e reflexões que vêm sendo feitos no Brasil sobre a temática do lazer, o que não implica em abandonar por completo as contribuições que foram dadas por Dumazedier ou outros autores vindos dos mais diversos países. Isso poderá ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre o lazer e também estimular novos/diferentes olhares sobre o tema, mais condizentes com a realidade atual e com a sociedade brasileira.

Ressalta-se, portanto, a importância de valorizar os conhecimentos que foram ou estão sendo construídos em nossa própria realidade e de buscar sempre diversificar

as metodologias e estabelecer relações mais amplas com outros saberes, tendo como intuito a construção de outras interpretações sobre o lazer.

Apesar do exposto, a influência do pensamento de Dumazedier (1973, 1979) pode ser claramente percebida nas dissertações analisadas. Como exemplo, verifica-se que cinco dissertações (ANESI, 2007; JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; MASCARENHAS, 2006; SILVA, 2007) contrapõem o lazer ao trabalho, compreensão defendida por Dumazedier. Isso pode ser observado no fragmento de uma das dissertações que será apresentado a seguir:

O lazer reporta-se, num primeiro momento, ao universo do não trabalho, das práticas sócio-culturais realizadas a margem das obrigações profissionais e sociais. Traz a tona, em consequência, situações vivenciadas ou desejadas que tenham como essência principal a ludicidade (desfrute lúdico da vida). Ou seja, o lazer associa-se a valores e noções como prazer, fruição, contemplação, diversão, aventura, descobertas, ócios, liberdade, ludicidade. Isso posto, fica evidente que se estabelece uma dicotomia entre trabalho e lazer (o trabalho é aqui entendido tanto aquele realizado no âmbito profissional quanto ao trabalho realizado no âmbito das obrigações sociais). (MASCARENHAS, 2006, p. 20).

Nota-se um entendimento bastante próximo ao de Dumazedier (1973) quando o autor afirma que é *evidente que se estabelece uma dicotomia entre trabalho e lazer*, tanto no que se refere a aquele realizado no âmbito profissional, quando as demais obrigações sociais. O entendimento elaborado por Dumazedier (1973) situa o lazer em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, sejam essas obrigações profissionais, familiares, religiosas, políticas ou sociais. Outro entendimento muito próximo a este é demonstrado na dissertação de Anesi (2007), onde o lazer foi tido como algo que surge *dentro* do universo do trabalho e *em oposição* a ele.

Deve-se ressaltar, entretanto, que a interpretação de lazer em *oposição* ao trabalho, exposta por Dumazedier e presente em algumas das dissertações analisadas, vem sendo questionada no campo de estudos do lazer. Como salientado por Gomes (2004), trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e constituem relações dialógicas. Deve-se ter em consideração o dinamismo que é próprio a estes fenômenos, os quais estabelecem

interrelações e apresentam contradições. De acordo com as reflexões da autora (GOMES, 2004, 2008), não vivemos em uma sociedade composta por dimensões neutras, estanques e desconectadas uma das outras, tal como o conceito elaborado por Dumazedier (1973) sugere. Compreende-se nesta pesquisa que não existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre este e as demais obrigações próprias da vida social. Compreende-se aqui que lazer e trabalho são distintos, porém complementares.

Para além do exposto, foi possível perceber também a influência exercida pelo pensamento de Dumazedier ao constatar que, em sete dissertações, o lazer foi considerado como algo surgido a partir da chamada revolução industrial. Em alguns dos estudos analisados (ANESI, 2007; GEICH, 2003; FURTADO, 2001; JUNQUEIRA, 2006; LEHN, 2004; LUCHEZI, 2005; MASCARENHAS, 2006) verificou-se que grande destaque é dado à revolução industrial na fundamentação teórica sobre o lazer. Ao fazer a abordagem deste tema, as dissertações iniciaram abordando a sociedade pré-industrial e industrial e as transformações ocorridas após este período, principalmente no que se refere às mudanças na dinâmica do trabalho e na concepção de tempo, embasando-se principalmente nas colocações feitas por Dumazedier (1973, 1979).

Como exemplo desta explanação, tem-se a dissertação de Junqueira (2006) onde foi feita uma abordagem do lazer a partir da revolução industrial, do progresso tecnológico ocorrido após esse período, do aumento do tempo de trabalho/horas trabalhadas, das reivindicações trabalhistas e da conquista dos direitos dos trabalhadores. As sete dissertações anteriormente citadas percorrem este mesmo “caminho” na fundamentação teórica sobre o lazer, evidenciando a Revolução Industrial como um período crucial para o surgimento da necessidade do lazer e afirmando ser este um fenômeno estreitamente relacionado com o processo de industrialização e crescimento urbano.

Diante disso, é preciso lembrar algo que foi exposto neste tópico. As contribuições dadas por Dumazedier (1973, 1979) ao campo do lazer foram muito importantes para a área em vários aspectos, mas é preciso considerar que este autor tomou como referência para a construção de seus estudos as sociedades europeias industriais – principalmente a sociedade francesa da década de 1950 – sociedades

essas que se diferenciam em muito do contexto brasileiro e da realidade vivida na atualidade, a qual é marcada pelo avanço tecnológico e considerada não mais uma sociedade industrial, mas sim uma sociedade de serviços. Há, portanto, a necessidade de ter um olhar crítico sobre as obras deste autor, as quais não deixam de ser de extrema relevância para o lazer e, como ressaltado anteriormente, e buscar uma contextualização dos estudos do lazer à realidade brasileira (GOMES, 2008).

Algo que chamou a atenção nos estudos analisados foi o fato de que muitas das dissertações analisadas citaram autores tidos como “clássicos” do campo do lazer. Nove dissertações se basearam em autores estrangeiros, dentre os quais Paul Lafargue (citado em 4 dissertações), Sebastian De Grazia (4), Thornstein Veblen (3) e Frederic Munné (2), Georges Friedman (1), Johan Huizinga (1), Roger Caillois (1), Stanley Parker (1) e Sebastian De Grazia (1).

Todos os autores acima citados trouxeram, indubitavelmente, significativas contribuições para o campo de estudos do lazer. Contudo, deve-se atentar ao fato de que estes se referem, em seus estudos, a contextos e realidades bastante diferentes do que se tem hoje no Brasil. Paul Lafargue (1999), por exemplo, em *O Direito a Preguiça* tece considerações sobre a sociedade francesa e europeia em uma época em que jornada de trabalho superava 12 horas diárias, estendendo-se até mesmo a um total de 17 horas. Veblen (1965) escreveu *Teoria da classe ociosa* onde interpretou o lazer como espaço privilegiado de consumo e ostentação dos bens das classes abastadas norte-americanas. De Grazia, em *Tiempo, trabajo y ocio* (1966), também empreendeu importantes discussões sobre os costumes da sociedade norte-americana. E De Masi (1999), por sua vez, diagnosticou no contexto europeu um crescimento do tempo de não-trabalho e o maior interesse por atividades no tempo livre, que estavam gerando cada vez mais novas oportunidades para os profissionais inseridos nesse mercado.

Esses aspectos são importantes e certamente exercem influências no Brasil e em outros países, mas, nem sempre são peculiares à realidade brasileira, que apresenta desafios socioeconômicos, culturais, educacionais e políticos, entre vários outros, muito distintos daqueles verificados na Europa, nos Estados Unidos e em

outros contextos estudados pelos autores considerados mais “tradicionais” no campo de estudos do lazer.

Assim, as obras e autores tidos como “clássicos” no campo do lazer podem trazer informações, reflexões e ideias que precisam ser compreendidas para além do universo por eles estudado. Entende-se também que suas contribuições podem se fazer atuais e passíveis de serem estendidas a outras sociedades, desde que se tenha em mente a realidade dos países latino-americanos e a grande influência que os modos de vida estrangeiros (principalmente norte-americanos e europeus) exercem sobre suas populações e sobre suas culturas.

As dissertações selecionadas pretenderam se fundamentar baseando-se em autores considerados tradicionais na área, geralmente reconhecidos e valorizados no campo de estudos do lazer. Mas, chama-se aqui a atenção para a necessidade de que os fundamentos sobre o lazer sejam tratados de forma contextualizada no interior das pesquisas – ainda mais quando focalizam questões locais, tal como as dissertações que aqui foram analisadas – sendo este um dos problemas que necessita ser enfrentado no campo de estudos do lazer. Quando é feita a escolha por construir uma fundamentação teórica com base nas obras desses autores é preciso tomar o cuidado de trazer os olhares e reflexões para o contexto brasileiro e para a época considerada.

Essas reflexões instigam, ainda mais, outro questionamento: na visão dos autores das dissertações selecionadas para análise, como são compreendidas as relações entre o lazer e o turismo? O próximo tópico será dedicado a esta questão.

3.6 Interrelações entre o lazer e o turismo

Observando os entendimentos presentes nas dissertações analisadas acerca das relações estabelecidas entre o lazer e o turismo pode-se, inicialmente, notar que em alguns dos estudos tal relação foi exposta de forma mais explícita, enquanto em outras o assunto foi abordado de maneira mais pontual. Em alguns dos trabalhos, ainda, essa relação foi colocada de diferentes formas ao longo do texto, algumas vezes revelando até mesmo contradições. Contudo, pode-se afirmar que nenhum

dos estudos selecionados priorizou a discussão dessa relação, dedicando pelo menos um capítulo a este debate, ou mesmo tecendo considerações sobre o assunto na discussão dos resultados alcançados pela pesquisa. Este fato confirma, em parte, as colocações feitas por Araújo, Silva e Isayama (2008), Araújo e Isayama (2009) e Gomes *et al* (2009), ao dizerem que poucos estudos priorizam a compreensão sobre as relações estabelecidas entre o lazer e o turismo.

Ao realizar a análise pode-se perceber que lazer e turismo não são compreendidos como sinônimos nas onze dissertações selecionadas, compreensão esta que predomina no âmbito do senso comum, como destacado por Camargo (2001) e Araújo e Isayama (2009). Nas dissertações, bem como nas entrevistas, pode-se perceber que estes fenômenos são tratados enquanto áreas interligadas. Para explicar essa ligação, vários pontos de vista foram colocados.

Muitas das dissertações analisadas, apesar de considerarem que existem vínculos entre o lazer e o turismo, não descrevem como estes vínculos se constituem, tampouco quais são as particularidades e semelhanças de cada um deles, dentre outras questões necessárias.

Dessa maneira, foram encontrados variados entendimentos acerca das relações estabelecidas entre o lazer e o turismo, inclusive no interior de uma mesma dissertação. Contudo, é notável a predominância do entendimento de que a relação estabelecida entre lazer e turismo é explicada por ser este segundo um dos chamados “conteúdos culturais do lazer”. Ademais, em todas as dissertações analisadas o turismo foi observado como uma “atividade de lazer” (ANESI, FURTADO; GEICH; JUNQUEIRA; RESENDE; SILVA), uma “opção de lazer” (LEHN; LUCHEZI; OLIVEIRA) ou um “conteúdo cultural do lazer” (MASCARENHAS; SANTINI). É interessante notar que esta é uma compreensão predominante no campo do lazer, conforme já mencionado, mas que também ocorre no âmbito dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade, uma vez que os trabalhos elaborados no interior destes cursos apresentam este entendimento, como se pode notar através do fragmento de dissertação que será apresentado em seguida:

“A prática do turismo é uma *opção de lazer* necessariamente paga, pois envolve no mínimo o custo do deslocamento de um município para outro. Assim, no início da atividade, tratava-se de um tipo de lazer que contemplava somente algumas camadas sociais. No entanto, paulatinamente, a oferta turística foi ficando mais acessível, passando a abranger um maior número de pessoas, agora das camadas menos abastadas”. (LUCHEZI, 2005, p.105. Grifo nosso).

Este entendimento também está presente nas demais dissertações analisadas e se aproxima de Rosa (1999) e Franzini (2003), autores que também compreendem o turismo enquanto um dos conteúdos culturais do lazer. Melo e Alves Júnior (2003) também adotam essa visão ao afirmarem que o turismo é um dos conteúdos culturais do lazer, ou seja, uma das diversas motivações e interesses pelos quais os sujeitos procuram vivenciar o lazer. O entendimento de turismo enquanto um conteúdo cultural do lazer revela uma influência, principalmente, das obras de Dumazedier (1979), Camargo (1986, 1998) e Marcellino (1996), autores esses que, como destacado no tópico anterior, foram citados em praticamente todas as dissertações estudadas.

Os “conteúdos culturais do lazer” fazem parte de uma classificação elaborada por Dumazedier (1979), quando o autor agrupou atividades em cinco categorias de interesses culturais: físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Essas categorias foram divididas segundo o interesse central que motiva a busca de cada atividade. No interesse artístico, o predomínio é estético, o imaginário, as emoções e sentimentos, abrangendo todas as manifestações artísticas, como espetáculos, teatro, cinema e outros. Já nos interesses intelectuais tem-se o contato com o real, o racional, com as informações, um exemplo seria a leitura de livros, jornais, a busca por cursos e oficinas. No campo dos interesses físicos há predomínio das modalidades esportivas, atividades físicas e do movimento, tais como os esportes, a dança, as ginásticas. Os interesses manuais, por sua vez, são caracterizados pela manipulação, pela transformação de objetos e materiais (jardinagem, atividades artesanais, bricolagem, etc.). Já os interesses sociais, são alcançados com o contato, com o convívio social, como ocorre nos encontros entre amigos, reuniões familiares e grupos de convivência. Posteriormente, Camargo (1998) ampliou a classificação elaborada por Dumazedier incluindo o chamado “conteúdo turístico do lazer” e explicando que neste busca-se, fundamentalmente, a mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida, configurando-se como a quebra da rotina temporal

e espacial. E Schwartz (2003), por sua vez, sugeriu a inserção do “conteúdo virtual do lazer”, frente às inovações tecnológicas que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, englobando as diversas práticas ambientadas no ciberespaço.

É importante lembrar que não é possível pensar nas categorias criadas por Dumazedier de forma fragmentada, como se a escolha por um tipo de atividade se restringisse à apenas uma categoria e não pudesse transitar entre os diversos “interesses do lazer”. Assim, como pontuado por Isayama (2007), esta classificação não deve ser observada de forma rígida, mas sim servir como um referencial, tendo-se em vista a complexidade presente no campo de estudos e intervenção do lazer. Melo (2004), concorda com esse ponto de vista e afirma que:

Dumazedier procurou classificar as atividades de lazer segundo o interesse central desencadeador de sua busca, o elemento principal que motivaria os indivíduos a procurá-las [...] devemos ter em conta os limites dessa classificação, já que o processo de escolha dos indivíduos nem sempre é absolutamente explícito, tampouco modulado por um interesse único [...] A ação humana é complexa demais para caber em limites rígidos de categorias, o que não significa que a classificação seja ineficaz. (MELO, 2004, p.51-52).

Em face dessas considerações, é necessário indagar: será que o turismo se limita a ser um conteúdo cultural do lazer, como exposto pelos autores anteriormente citados? Araújo e Isayama (2009), por exemplo, possuem uma visão diferente por conceberem lazer e turismo como áreas autônomas, porém interligadas. Esta é, também, a visão de Faria (2009) que aponta que a inserção das atividades turísticas no âmbito dos conteúdos culturais do lazer, propostos por Dumazedier (1979), apresenta algumas ressalvas. A autora observa que se consideramos as diferentes tipologias turísticas, outras motivações, além do lazer, impulsionam os turistas a empreenderem as viagens. Além disso, afirma que o processo de escolha de um destino turístico é complexo e recebe influências sociais, culturais, ideológicas e econômicas. Com isso, compreende-se que essa é uma questão que necessita de maior atenção e que demanda de mais debates e reflexões em ambos os campos de estudos.

Continuando a discussão proposta, a relação estabelecida entre lazer e turismo também foi explicada através da questão da fuga e alteração da rotina em uma

grande parte das dissertações analisadas (ANESI; GEICH; LEHN; MASCARENHAS; OLIVEIRA; SILVA). Nestas seis dissertações, tanto o lazer quanto turismo foram vistos como atividades que servem como fuga dos problemas e alívio para as tensões experimentadas no cotidiano.

Uma visão divergente, entretanto, foi exposta em outra dissertação. Luchezi (2005) observa que o turismo e lazer não devem ser compreendidos apenas como compensação do tédio, pois eles também respondem a outras necessidades, como crescimento pessoal, contato com outras culturas, dentre outros fatores que fazem parte da própria natureza do ser humano. Do ponto de vista desta pesquisa, concorda-se com essas afirmações e considera-se que é possível alcançar significativo desenvolvimento pessoal e social através do lazer e do turismo, uma vez que ambos podem representar um tempo/espço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de identidades através do contato com novas situações e culturas.

Foi constatada, ainda, outra compreensão, baseada na tese de que a relação estabelecida entre lazer e turismo se dá em razão da qualidade de vida que estes fenômenos podem proporcionar às comunidades receptoras (FURTADO, 2001; JUNQUEIRA, 2006; RESENDE, 2004; SILVA, 2007) ou ao próprio turista (LUCHEZI; SANTINI). Além disso, foi possível verificar que alguns autores entendem que a relação estabelecida entre lazer e turismo é baseada na aprendizagem que estes fenômenos podem proporcionar aos que os vivenciam (GEICH, 2003; LUCHEZI, 2005; SILVA, 2007).

A relação entre lazer e turismo foi também explicada pela possibilidade de apropriação e preservação do patrimônio cultural que ambos os fenômenos propiciam (ANESI, 2007; FURTADO, 2001), os valores que o lazer agrega ao produto turístico (FURTADO, 2001; JUNQUEIRA, 2006) e por esses fenômenos fazerem parte do estilo de vida que se tem atualmente nos grandes centros urbanos (LEHN, 2004).

A pesquisa realizada apontou, também, que as relações entre lazer e turismo são construídas a partir das categorias tempo e espaço, tendo-se como principal

referência a ideia de “tempo livre” (ANESI, 2007; GEICH, 2003; LUCHEZI, 2005; SILVA, 2007).

“O turismo pode ser considerado uma forma particular de uso do tempo livre e está relacionado com o descanso, a recreação, a educação ou outros tipos de atividades” (GEICH, 2003, p.20).

“O tempo disponível foi um dos fatores responsáveis pelo crescimento do lazer em geral e do turismo em particular. Esse crescimento é visível nos dados estatísticos usados recorrentemente para mostrar a tendência ao desenvolvimento da atividade de lazer e a importância dos recursos econômicos e sociais que essa atividade movimenta” (ANESI, 2007, p.109).

Com o exposto, percebe-se a existência de uma variedade de entendimentos sobre as relações constituídas entre lazer e turismo. Como dito anteriormente, a dificuldade de compreensão sobre essa questão possivelmente se justifica pela falta de sistematização de conhecimentos sobre os vínculos e relações estabelecidas entre o lazer e o turismo, corroborando o que foi ressaltado no primeiro capítulo da presente pesquisa.

Nota-se que poucos estudos foram realizados visando discutir as aproximações, semelhanças e diferenças que existem entre estes fenômenos. Assim, considerando as dissertações selecionadas – que abordam o lazer enquanto temática central – e que foram elaboradas no contexto de cursos de Mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade, verificou-se na presente pesquisa que as relações e os vínculos entre lazer e turismo são pouco discutidos.

É clara a compreensão de que nenhum dos trabalhos analisados objetivava discutir esta relação. Entretanto, considera-se relevante a realização de novas investigações sobre esta temática por parte de estudiosos e pesquisadores de ambas as áreas. Discutir, teorizar e analisar são ações fundamentais para aprofundar conhecimentos sobre estes complexos fenômenos sociais. É preciso enriquecer os debates, polemizar, chamar a atenção, apontar caminhos, sinalizar questionamentos e preocupações, estimulando a reflexão sobre o assunto. Destaca-se, assim, que existem ainda muitos caminhos a trilhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

O aprender é um processo contínuo e sua riqueza reside justamente na troca e na partilha de saberes. Por isso, ao finalizar a presente pesquisa, salientamos a importância da reflexão de Paulo Freire destacada anteriormente. Embora esta investigação tenha apontado algumas lacunas e desafios pendentes nas dissertações analisadas, cada uma delas apresenta qualidades, avanços e contribuições para o estudo do lazer e do turismo na realidade brasileira. Além disso, deve ser salientado que os depoimentos prestados pelos autores entrevistados foram fundamentais para enriquecer a temática aqui investigada, que procurou analisar os conhecimentos sobre o lazer produzidos no contexto de cursos de mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade.

Ao observar o conjunto de dissertações selecionadas, pode-se verificar que as estratégias metodológicas utilizadas para a construção desses estudos foram variadas. Do ponto de vista da presente investigação, acredita-se que isso pode ser uma influência dos tipos de pesquisa mais comumente empregados nos campos de formação acadêmica de seus autores, os quais se formaram em diferentes áreas (Turismo, Educação Física, Administração, Geografia e Educação Artística). A maior parte dos estudos, entretanto, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa possuindo, principalmente, um caráter exploratório-descritivo, opção essa que pode ter sido motivada por diversos interesses, dentre os quais o conhecimento incipiente de alguns pesquisadores sobre o tema investigado antes de ingressarem no mestrado em Turismo.

Verificou-se ainda, no que diz respeito à metodologia empregada, que os dados foram obtidos através de estratégias variadas, combinando-se sempre duas ou mais técnicas na coleta. As mais utilizadas foram pesquisa bibliográfica, entrevistas (utilizando principalmente do roteiro estruturado), análise documental e observação

(dirigida, livre, participante e “empírica”). A análise dos dados coletados foi feita de diferentes formas e no caso algumas de algumas das dissertações este aspecto não estava claramente especificado. Mas, dentre aquelas que explicitaram esta informação, pode-se perceber que a maioria utilizou o método de análise de conteúdo.

Analisando o conjunto das onze dissertações selecionadas, complementadas com as entrevistas realizadas com sete autores destes trabalhos, foi possível identificar as principais motivações para estudar a temática do lazer no mestrado em Turismo/Hospitalidade. Os motivos encontrados foram variados e alguns dos autores chegaram a listar várias razões para a escolha da temática do lazer. Contudo, foram ressaltadas com destaque a experiência profissional na área, a formação acadêmica anterior à realização do curso de pós-graduação, além da afinidade com o campo de pesquisa de interesse do orientador. Foi também apontado pelos autores, enquanto motivação, o fato residirem na própria região a ser investigada – o que propiciou maior proximidade com o tema estudado – além de perspectivas profissionais que a realização da pesquisa poderia trazer; o gosto pessoal e/ou a familiaridade com o tema; as possíveis contribuições que o estudo traria para o mercado turístico; a carência de pesquisas sobre a temática do lazer em relação com o patrimônio histórico-cultural ou com a hotelaria; a proximidade existente entre o lazer, o turismo e a ludicidade, e, ainda, o fato de ter cursado, durante o mestrado, disciplina que chamou a atenção para a temática do lazer.

Um dos desafios da presente pesquisa foi conhecer, através da análise das dissertações e das entrevistas, as dificuldades encontradas no decorrer do processo de pesquisa. Sobre esse aspecto, observou-se que oito autores se depararam com diferentes obstáculos ao longo de seus estudos de pós-graduação. Alguns dos entraves constatados relacionavam-se à metodologia escolhida para a elaboração do estudo, ao acesso à bibliografia específica sobre o tema investigado e, até mesmo, aos preconceitos que o lazer, enquanto tema de estudos, ainda apresenta no âmbito acadêmico. Em vista desse fato, foi ressaltada a necessidade de sistematizar conhecimentos e realizar pesquisas que abordem o lazer e o turismo de maneira ampla e contextualizada, suprimindo preconceitos e tomando-os enquanto objetos de estudos de valor e importância social. Outros empecilhos também

enfrentados por alguns dos autores para estudar a temática do lazer no curso de mestrado ocorreu por possuírem formação em outra área do conhecimento e não em Turismo. Houve, ainda, a afirmação de que foi difícil a apropriação de alguns conceitos próprios da área do turismo, relacionando-os ao lazer.

Além dos resultados já apresentados, a partir da análise das dissertações e dos depoimentos colhidos, pesquisa realizada verificou a importância atribuída aos estudos do lazer no campo do turismo. Percebeu-se que todos os autores consideraram a temática importante por razões diversificadas, havendo a predominância do entendimento de que o estudo do lazer é relevante em vista da necessidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades para que, então, exista a possibilidade do desenvolvimento turístico nas localidades.

Evidenciando olhares diversificados sobre o assunto foram mencionados também: a relevância que o lazer vem assumindo na atualidade enquanto tema de estudos no Brasil e em outros países; o fato de que o lazer pode trazer subsídios para um fazer mais humano no âmbito do turismo; as possibilidades mercadológicas e também enquanto campo de atuação profissional e de pesquisa para os turismólogos; o valor que o lazer agrega aos equipamentos turísticos, podendo ocasionar o aumento da competitividade e lucratividade dos empreendimentos deste setor e as possibilidades de descanso e de recuperação de energias que propicia. Além destes entendimentos, observou-se ainda o reconhecimento do lazer como uma temática de estudos essencial não apenas para o turismo, mas, para todas as áreas do conhecimento.

Mesmo que tenha sido notada tanto nas dissertações como nas entrevistas com os sujeitos da pesquisa a preocupação com a inclusão social e com as políticas públicas, notou-se que o lazer não foi considerado um tema de estudos importante dentro do turismo pelo fato de constituir um direito social. Sobre este aspecto, foi salientado que não só o lazer deve ser vislumbrado enquanto um direito a ser garantido a todos os cidadãos, mas, também, o turismo pode ser visto sob essa perspectiva.

Os resultados da pesquisa também evidenciaram que sete autores deram continuidade ao estudo do tema lazer após a conclusão do Mestrado em Turismo/Hospitalidade, o que demonstra a importância do tema para os sujeitos dessa pesquisa.

Ao buscar conhecer os autores e fundamentos teórico-conceituais que embasaram as dissertações analisadas, os resultados apontaram que as referências citadas em cada uma das dissertações selecionadas foram muito variadas e eram procedentes de diversos campos do conhecimento. As principais fontes de consulta utilizadas foram os livros e os autores que abordam a temática do lazer mais citados foram Nelson Carvalho Marcellino, Joffre Dumazedier e Luiz Octávio de L. Camargo.

A influência exercida pelo pensamento de Joffre Dumazedier foi claramente percebida nas dissertações analisadas, por exemplo, ao verificar que cinco dentre as onze contrapunham o lazer ao trabalho – compreensão essa defendida por Dumazedier. Foi ressaltado na pesquisa, entretanto, que a interpretação de lazer em oposição ao trabalho vem sendo questionada no campo de estudos do lazer, tendo-se em vista que, mesmo possuindo características distintas, trabalho e lazer integram a mesma dinâmica social e constituem relações dialéticas.

A influência de Dumazedier também foi percebida quando se constatou que em sete dissertações o lazer foi considerado como algo surgido a partir da revolução industrial. Assim, foi salientado que as obras e autores tidos como “clássicos” no campo do lazer podem trazer conhecimentos, informações, reflexões e ideias que precisam ser compreendidas para além do universo por eles estudado. As contribuições dos chamados estudiosos clássicos podem se fazer atuais e passíveis de serem estendidas a outras sociedades, desde que se tenha em mente as realidades do Brasil e da América Latina, percebendo a grande influência que os modos de vida estrangeiros exercem sobre suas populações e sobre seus modos de vida.

Buscou-se ainda, na presente investigação, compreender como é desenvolvida a relação entre o lazer e o turismo nos trabalhos analisados. Nenhum dos estudos selecionados priorizou a discussão dessa relação, dedicando pelo menos um tópico ou capítulo a este debate, ou mesmo tecendo considerações sobre o assunto na

discussão dos resultados alcançados pela pesquisa. Apesar disso, foram encontrados variados entendimentos acerca das relações estabelecidas entre o lazer e o turismo, inclusive no interior de uma mesma dissertação.

Dentre as compreensões identificadas, foi notável a predominância do entendimento de que a relação entre lazer e turismo é explicada por ser este segundo um dos chamados “conteúdos culturais do lazer”. Ademais, em todas as dissertações analisadas o turismo foi observado como uma “atividade de lazer”, uma “opção de lazer” ou um “conteúdo cultural do lazer”. Esta é uma compreensão predominante no campo do lazer, mas que também ocorre no âmbito dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo/Hospitalidade.

A relação entre lazer e turismo também foi explicada através da questão da fuga e alteração da rotina em uma grande parte das dissertações analisadas, mas um ponto de vista divergente também foi exposto uma vez que um dos autores observou que o turismo e lazer não devem ser compreendidos apenas como compensação do tédio, pois, eles também respondem a outras necessidades, como crescimento pessoal, contato com outras culturas, dentre outros fatores que fazem parte da própria natureza do ser humano.

Outra compreensão constatada estava baseada na tese de que a relação estabelecida entre lazer e turismo se dá em razão da qualidade de vida que estes fenômenos podem proporcionar às comunidades receptoras ou ao próprio turista. Além disso, verificou-se que alguns autores entendem que a relação estabelecida entre lazer e turismo se dá através da aprendizagem que estes fenômenos podem proporcionar aos que os vivenciam. A relação entre lazer e turismo foi também explicada de outras maneiras, quais sejam: possibilidade de apropriação e preservação do patrimônio cultural que ambos os fenômenos propiciam, valores que o lazer agrega ao produto turístico e por esses fenômenos fazerem parte do estilo de vida que se tem atualmente nos grandes centros urbanos.

Além disso, a pesquisa realizada apontou que as relações entre lazer e turismo são construídas a partir das categorias tempo e espaço, tendo-se como principal referência a ideia de “tempo livre”.

Foi possível perceber, assim, a existência de uma variedade de entendimentos sobre as relações constituídas entre lazer e turismo. A dificuldade de compreensão sobre essa questão possivelmente se justifica pela falta de sistematização de conhecimentos sobre os vínculos e relações estabelecidas entre o lazer e o turismo.

Diante das questões que foram expostas ao longo deste estudo salienta-se que para avançarmos no entendimento das relações constituídas entre o lazer e o turismo é essencial caminhar para uma postura multi e interdisciplinar, ampliando a leitura dos aspectos que fazem parte destes fenômenos em busca de uma visão mais abrangente. É preciso transpor os rígidos limites colocados entre as disciplinas, tendo-se em vista que a fragmentação do saber empobrece a apreensão da totalidade de fenômenos complexos como o lazer. Do ponto de vista desta pesquisa, acredita-se que outras áreas do conhecimento devem ser inseridas no debate, de forma a provocar novos questionamentos e reflexões acerca do tema.

É importante tecer mais algumas considerações com relação ao que se entende como entraves para uma produção de conhecimentos sobre o lazer de maior qualidade e aprofundamento. Em primeiro lugar, apoiada nas informações recolhidas através da pesquisa realizada, reforça-se a necessidade de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem do lazer durante a graduação – principalmente no que diz respeito à graduação em Turismo – uma vez que foi destacado, em algumas das entrevistas realizadas, que os conhecimentos sobre este tema foram pouco ou apenas superficialmente trabalhados durante essa fase da formação acadêmica. Outro aspecto que merece atenção é o uso dos chamados autores “clássicos”, que precisa ser feito através de uma apropriação aprofundada e contextualizada de autores estrangeiros, discutindo os fundamentos propostos por essas obras de forma situada, estabelecendo e produzindo vínculos com a produção nacional pensando, assim, os desafios singulares presentes na realidade brasileira para que o diálogo dos pesquisadores brasileiros com estrangeiros seja mais consistente e crítico.

É preciso, ainda, estimular o debate acadêmico, compreendendo que a produção teórica somente é possível com as dúvidas e os questionamentos interpostos pelo outro, assim como difundir os conhecimentos produzidos sobre a temática do lazer.

Não somente a sistematização de conhecimentos, mas também a sua transmissão assume grande relevância. Os fundamentos teóricos que são elaborados sobre esse tema podem contribuir com a busca de uma sociedade mais humanizada, mas para que ocorra essa transformação os conhecimentos devem alcançar profissionais, empresários, gestores e a sociedade, de uma forma geral.

Neste processo, ressalta-se a necessidade de buscar, continuamente, conhecer os estudos que vêm sendo produzidos sobre a temática do lazer nos mais diversos campos do conhecimento. Esse esforço coletivo poderá possibilitar a análise minuciosa desta produção, apontando os avanços e limites das diferentes contribuições. Nesta direção, ao analisar dissertações produzidas em mestrados acadêmicos em Turismo/Hospitalidade, foi dado apenas um primeiro passo. Por esta razão, serão feitas algumas sugestões de temas para estudos futuros, que representam outros desafios àqueles que se interessam pela temática do lazer.

Uma sugestão diz respeito à produção do Mestrado Profissional em Turismo, desenvolvido pela UnB (Brasília/DF). A análise dos trabalhos elaborados nesse contexto não foi realizada nesta pesquisa e poderá enriquecer o objeto aqui estudado, bem como aprofundar a discussão sobre conhecimentos sobre o lazer que estão sendo produzidos em Mestrados relacionados à área do Turismo.

Assim, esta investigação constitui um entre os múltiplos olhares possíveis sobre o estudo da temática do lazer no contexto do Turismo. Este olhar foi focado em dissertações que abordavam a temática do lazer, produzidas em mestrados acadêmicos em Turismo/Hospitalidade. É importante, então, sugerir o desenvolvimento de novas investigações que enfoquem outros cursos de Mestrado – sejam eles acadêmicos ou profissionais – ampliando os olhares para outras áreas de conhecimento que abordam este tema, buscando conhecer mais sobre as tendências e prioridades para futuros direcionamentos dos estudos do lazer. E, para além da análise de dissertações, sugere-se também a análise de artigos, monografias de especialização, teses de doutoramento, entre outras possibilidades, que abordem a temática do lazer e sejam produzidos nos mais diferentes níveis e instituições.

Finaliza-se esta pesquisa esperando que ela seja mais uma contribuição para os estudos do lazer em sua relação com outros campos do conhecimento, trazendo algumas reflexões para as áreas envolvidas e favorecendo a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio B. Análise da influência do turismo frente ao lazer. *Lecturas: EF y Deportes*. Revista Virtual. Ano 11, n.101, out. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/turismo.htm>>. Acesso em 09 de maio de 2010.

ALVES, V. F. N. Uma leitura antropológica sobre a educação física e o lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 83-114.

ANDRADE, José V. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1995.

ANESI, Josiane. *O lazer no núcleo urbano central de Joinville: práticas e espaços públicos*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2007.

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAÚJO, Marina; ISAYAMA, Hélder F. As Fronteiras entre Turismo e Lazer. In: X Seminário "O Lazer em Debate", 2009, Belo Horizonte. *Coletânea do X Seminário "O Lazer em Debate"*. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009. v. 1. p. 145-150.

ARAÚJO, Marina; SILVA, Michelle C.; ISAYAMA, Hélder F. O lazer nos cursos de graduação em turismo de Belo Horizonte: visão dos coordenadores de curso. *Caderno Virtual do Turismo*, vol. 8, n. 3, 2008.

ARENDT, H. *A condição humana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1989.

ASSUMPÇÃO, L.O.T.; MORAIS, P.P; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias. *Lecturas: EF y Deportes*. Buenos Aires, ano 8, n.52, 2002.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).

_____. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. *Horizontes Antropológicos*. vol. 9, n. 20. p. 15-29, 2003.

BERNARDINO, Cristina R.; ISAYAMA, Hélder F. Lazer e Turismo: Análise de Currículos de Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais. *Licere*. Belo Horizonte, vol. 9, n.2, p.8-23, 2006.

BERTALANFFY, Ludwig. *Teoria Geral dos Sistemas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, set. 1998.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Tecnoprint, 1988.

BURNS, P. M. *Turismo e Antropologia: Uma Introdução*. São Paulo: Chronos, 2002.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v.5, n.1, 2000, p. 163-177.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *O que é lazer?*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. Sociologia do Lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

_____. *Hospitalidade*. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2005. (Coleção ABC do Turismo)

CAMPOS, Marcos Antônio A. *Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

CARVALHO, Yara Maria. *Lazer e Saúde*. Brasília: SESI/DN, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 1/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em 01 novembro de 2009.

CORRÊA, A. L. *Qualidade de vida urbana na Amazônia: os casos de Marapanim e Vila dos Cabanos*. Belém: Unama, 2001.

CORRÊA, Roberto L. *Região e Organização Espacial*. 7º ed. 3º impressão. São Paulo: Ática, 2003.

DE GRAZIA, Sebastian. *Tiempo, trabajo e ocio*. Madri: Tecnos, 1966.

DE LA TORRE, O. *El Turismo, fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

DE MASI, Domenico. *O futuro do Trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós industrial*. Rio de Janeiro: UnB/José Olímpio, 1999.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 6ª ed. São Paulo: Futura, 2002.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Alínea, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EMBRATUR. *Glossário de turismo*. 1992. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em 20 de junho de 2009.

FALEIROS, Maria Isabel L. Repensando o Lazer. *Perspectivas*, São Paulo, vol.3, p.51-65, 1980.

FARIA, Juliana Schirm. *Interface turismo-lazer*: Análise de suas relações na produção científica em periódicos brasileiros de Turismo qualificados pelo QUALIS (2006-2008). Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo), Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

FERREIRA, Aurélio B. de H. *Miniaurélio Século XXI*: O minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA NETO, Maria Cristina N. O olhar analítico de um observador vigilante. *História Social*. Campinas, SP. n.10, p. 149-179, 2003.

FORATTINI, O. P. Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 25, n. 2, abr, 1991.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRANZINI, Raquel X. G. Lazer Turístico: viagem de férias de agentes de viagem de operadoras de turismo e suas expectativas. In: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 4, Belo Horizonte. *Coletânea...* Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/UFMG, 2003, p. 264-274.

FURTADO, Ceili Borba. *Políticas de lazer*: base de revitalização cultural do Marco Zero de Itajaí e seu entorno. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2001.

FUSTER, L. F. *Teoria y técnica del turismo*. Madri: Nacional, 1971.

GÄELZER, Lêneia. *Lazer: bênção ou maldição?* Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 1979.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka M. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph, 2007.

GEICH, Maria Erni. *Equipamentos e atividades de lazer nos hotéis associados na ABIH de Foz do Iguaçu*: o atendimento aos turistas na faixa etária acima dos 50 anos. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2003.

GONÇALVES, M. *Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

GOMES, A. M. R.; FARIA, E. L. *Lazer e diversidade cultural*. Brasília: SESI/DN, 2005

GOMES, C. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 284-310.

GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GOMES, Christianne Luce. Lazer-Concepções. In: _____. (org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 19-125.

_____. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. – 2. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v.9, n.1, p.23-44, jan./abr., 2003.

GOMES; Christianne L.; PINTO, Leila M. S. M. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, C.; ESPERANZA, O.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. (orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GOMES, Christianne; RAMOS, A. M. O; SOUZA, C. A. G.; SEREJO, H.F.B.; SOUZA, T. R.; CALDEIRA, A. C. D. ; DOLLINGER, B. F. S. V.. *Relatório de Pesquisa: Análise dos Conhecimentos Sobre o Lazer nos Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais*. 2009. (Relatório de pesquisa).

GOMES, Christianne L.; SOUZA, Tatiana R.. La temática del ocio según los docentes de las carreras de turismo. *Estudios y Perspectivas em Turismo*, vol. 20, p.127-148, 2011.

GOMES, Christianne L.; SOUZA, Tatiana R.; LACERDA, Leonardo L. L. de; VEIGA, Ricardo T. Inserção do lazer no contexto da pós-graduação stricto sensu em turismo/hospitalidade no Brasil. *Caderno Virtual do Turismo*, vol. 8, n. 3, 2008.

GOMES, Christianne L.; SOUZA, Tatiana R.; VIDAL, Larissa; FONSECA, Luciana; RIOS, Priscila. Reflexões sobre o lazer no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil. In: SILVA, Katharine, N. P.; SILVA, Jamerson A. A. (Org.). *Recreação, esporte e lazer: Espaço, tempo e atitude*. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007. p. 451-457.

GOMES, Cristina M.; REJOWSKI, Mirian. Bases Documentais e Teóricas do Lazer Turístico no Brasil. *Turismo - Visão e Ação*, vol. 7, n.3, p. 503-514, set. /dez. 2005.

GONZALES-VARAS, I. *Conservación de bienes culturales*. Madrid: Cátedra, 2003.

GUIMARÃES, E., MARTINS, V. L. A. B. Qualidade de vida. In: GOMES, C. L. (Org.) *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.. p. 191-196.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. *Diretrizes para a Proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais*. Belo Horizonte: IEPHA/MG, 2001.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. *Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física*. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.

_____. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas: Alínea, 2007. p. 31-46.

_____. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (org.). *Lazer em estudo: Currículo e formação profissional*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Daniel M. Lago Paranoá de Brasília – DF: análise dos usos e ocupações dos espaços da orla para o lazer. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2006.

KOTLER, Philip. *Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados*. São Paulo: Atlas, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2001.

LACERDA, Leonardo L. L. Lazer-turístico, em grandes centros urbanos, voltado para os próprios residentes: Uma possibilidade? In: SILVA, Katharine N. P; SILVA, Jamerson A. de A. (Org.) *Recreação, esporte e lazer: espaço, tempo e atitude*. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007a, p. 381-385.

_____. Interface turismo-lazer: encontros e desencontros. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Aleph, 2007b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1983.

LAFARGUE, Paul. *O Direito à Preguiça*. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *O Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

LEIPER, Neil. The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4) 390-407, 1979.

LEHN, Silvana. *A fruição do lazer em Resorts: aspectos simbólicos-imaginários que possibilitam e mantêm a modalidade de prestação de serviço (um estudo de caso do Plaza Itapema Resort/SC)*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2004.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008. – (Série turismo).

LUCHEZI, Tatiana de Freitas. *Turismo, lazer e hospitalidade: o Salão Internacional do Automóvel na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em hospitalidade), UAM, São Paulo, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação, abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAGNANI, José Guilherme C. Lazer: Um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.). *O corpo e o lúdico: Ciclo de debates Lazer e Motricidade*. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 19-33.

MAIA JR., Raul; PASTOR, Nelson (org.). *Magno Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1995.

MARCASSA, Luciana. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e humanização*. Campinas. Papirus, 1983.

_____. *Lazer e educação*. Campinas. Papirus, 1987.

_____. *Pedagogia da animação*. Campinas. Papirus, 1990.

_____. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas: Autores associados, 1996.

MARCELLINO, N. C.; BONFIM, A. M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. *R. bras. Ci e Mov.* 2006; 14(4): 87-94.

MARCELLINO, N. C. ; SAMPAIO, T. M. V. ; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M.. *Políticas públicas de lazer: formação e desenvolvimento de pessoal - os casos de Campinas e Piracicaba-SP*. 1ª ed. Curitiba: Opus, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

MASCARENHAS, Flávio de Souza. *A atratibilidade de equipamentos de lazer*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em hospitalidade), UAM, São Paulo, 2006.

MEDEIROS, Ethel B. *O lazer no planejamento urbano*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MELO, Victor A. de. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. In: FREITAS, Ricardo (org.). *Comunicação, cidade e cultura*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. Conteúdos culturais. In: GOMES, Christianne L. (org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 51-54.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 12º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade?. *Cad. Saúde Pública*, 9: 239-62, 1993.

MOESCH, M. M. *A produção do saber turístico*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MUNNÉ, Frederic. *Psicossociologia del tiempo libre*. Trillas: Barcelona, 1980.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n.3, 2º SEM./1996.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de. *Lazer em resorts: o estudo de caso do “Eco Resort Avaré-Jurumirim”*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em hospitalidade), UAM, São Paulo, 2005.

PANOSSO NETTO, Alexandre. *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2005.

_____. *O que é turismo*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PELLEGRIN, A. Espaço de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.) *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-74.

PINTO, Gabriela B. *O lazer em hospitais: Realidades e desafios*. 2009. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PINTO, Leila M. S. M. Lazer: A experiência educativa lúdica. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. (Orgs.). *Veredas: formação superior de professores: módulo 6*, v. 4/SEE-MG, p.23-50. Belo Horizonte: SEE-MG, 2004.

RANGEL, Marília M. *Educação Patrimonial: conceitos sobre patrimônio cultural*. In: Grupo Gestor da Secretaria do Estado da Educação - MG (org). Reflexos e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

RECHIA, Simone. Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER,

M. P.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). *Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos*. Porto Alegre: Gênese, 2009. – (Série Esporte, Lazer e Saúde)

REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. Campinas: Papirus, 1996.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. n.45, p.54-76, 1980.

RESENDE, Maria Stella Andrade de. *O conjunto de Pampulha em Belo Horizonte: concepção e usos para o lazer e turismo (1943-2003)*. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Turismo e Hotelaria), UNIVALI, Vale do Itajaí, 2004.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. *Licere*. Belo Horizonte, v.5, n.1, p.149-164, 2002.

ROSA, Maria Cristina. Corpo Turístico: em busca do elemento lúdico. *Licere*, v. 2, n. 1, p.118-131, 1999.

SANT'ANNA, Denise. *O prazer justificado: história e lazer* (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.

SANTINI, Heloisa. *Significados da prática do turismo para portadores de Esclerose Múltipla em seu tempo de lazer*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo), UCS, Caxias do Sul, 2006.

SANTINI, Rita de Cássia G. *Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas*. São Paulo: Angelotti, 1993.

SANTOS, Márcia M. C.; POSSAMAI, Ana Maria. P.; MARINHO, Marcela F. Pesquisa em turismo: panorama das teses de doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v. 3, n. 3, p. 3-33, dez. 2009.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo - razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Valmir F, dos. *O turismo de eventos em Caxias do Sul: A influência dos eventos de lazer e dos eventos de negócios no desenvolvimento do turismo local*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo), UCS, Caxias do Sul, 2003.

SCHWARTZ, Giselle Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.17, n.1, p.29-41, 2007.

SENA, T. C. *Atribuição de valor nas práticas de preservação do Patrimônio*. IV ENECULT. Encontros Multidisciplinares em Cultura. UFBA, maio 2008.

SEREJO, H. F. B. O lazer e a formação profissional em turismo no nível superior: reflexões no âmbito da instituição pioneira em Minas Gerais (1974-1985). *Licere*. Belo Horizonte, v.6, n.2, p. 43-60, 2003.

SILVA, Mauro Amâncio. *ENTRAI – Encontro das Tradições Italianas: festa popular – patrimônio cultural, lazer e turismo*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo), UCS, Caxias do Sul, 2007.

SILVEIRA, Amanda C. C. *Um olhar sobre a política urbana de Belo Horizonte: há espaço para o lazer dentro do planejamento urbano?*. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVEIRA, Amanda C. C.; SILVA, Regina H. A. Os espaços de lazer na cidade: a política urbana de Belo Horizonte. *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.3, set/2010.

SIMÃO, Maria Cristina Rosa. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Alexandre Pierre. T.; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. *EF Deportes Revista Digital*. Buenos Aires, ano 11, n.99, Ago.2006.

STEFANI, Ernesto D. Ensaio sobre o lazer. *Veritas*. Porto Alegre, n. 105, mar. 1982.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VEBLEN, Thornstein. *A Teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965.

VIANA, Cleide M. Q.Q.; VEIGA, Ilma P. A.. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.

WAHAB, Salah-Eldin A. *Introdução à Administração do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 1977.

WERNECK, Christianne L. G. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.

_____. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (orgs.). *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 15-56.

WERNECK, Christianne L. G.; STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Hélder F. *Lazer e mercado*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

WHITAKER, D. *A escolha da carreira*. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). *Constitution of the World Health Organization*. Basic Documents. WHO. Genebra, 1946.

WILLIAMS, Christine; BUSWELL, John. *Service quality in leisure and tourism*. Wallingford. Cambridge: CABO Publishing, 2003.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. *Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável*. In: Revista Brasileira de História, vol. 26, nº 51. Junho de 2006.

Entrevistas:

Ceili Borba Furtado, 23 de novembro de 2010 (entrevista realizada por telefone).

Heloisa Santini, Caxias do Sul, 09 de julho de 2010.

Luiz Daniel M. Junqueira, 19 de novembro de 2010 (entrevista realizada por telefone).

Luiz Fernando de Oliveira, São Paulo, 20 de setembro de 2010.

Maria Erni Geich, 29 de novembro de 2010 (entrevista realizada por telefone).

Mauro Amâncio da Silva, Caxias do Sul, 09 de julho de 2010.

Tatiana de Freitas Luchezi, São Paulo, 21 de setembro de 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas

Data: ___/___/___

Horário da entrevista: Início: _____ Término: _____

Local: _____

Nome do voluntário: _____

Título da dissertação: _____

-
1. Qual é a sua formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação?
 2. Teve alguma experiência acadêmica ou profissional no campo do lazer? Qual(is)?
 3. A palavra lazer foi incluída no título da sua dissertação. Considera o lazer a temática central de sua pesquisa? Por quê?
 4. Que motivos o levaram a estudar a temática “lazer” em um curso de mestrado em Turismo/Hospitalidade?
 5. Como foi estudar a temática “lazer” no contexto de seu curso de mestrado?
 6. Houve(ram) dificuldade(s) para estudar esta temática? Em caso afirmativo, descreva essa(s) dificuldade(s).
 7. O que você entende por lazer? Que conceito(s), autor(es) ou teoria(s) foram mais expressivos na sua pesquisa?
 8. Além das obras/autores que foram citados na sua dissertação, outras obras/autores o ajudaram a compreender o tema “lazer” no momento de elaboração da dissertação? Em caso afirmativo, quais foram?
 9. Você entende que existem vínculos entre o lazer e o turismo? De que maneira tratou essa relação na sua pesquisa?
 10. Após a conclusão do mestrado, continuou estudando a temática “lazer”? Por quê?
 11. Qual a importância dos estudos sobre o lazer para a área do Turismo?
 12. Gostaria de fazer mais alguma consideração?

APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais está realizando este estudo coordenado pela Profa. Dra. Christianne Luce Gomes, contando com a participação da mestranda Tatiana Roberta de Souza. O objetivo geral da pesquisa é diagnosticar e analisar os conhecimentos sobre o lazer contidos nas dissertações que contemplam esta temática, produzidas em cursos de Mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade no período de 2001 a 2007. Para alcançar tal objetivo participarão da pesquisa pessoas voluntárias que sejam autoras das dissertações previamente definidas para a investigação.

O estudo contará com pesquisa bibliográfica, análise de onze dissertações produzidas em cursos de mestrado em Turismo/Hospitalidade que possuem no título, no resumo e nas palavras-chave o termo “Lazer” e com a realização de entrevistas semiestruturadas com autores das dissertações analisadas.

As entrevistas serão realizadas e gravadas pela mestranda e poderão ser feitas pessoalmente, por videoconferência ou através de outros meios de comunicação sendo que o voluntário indicará a forma que lhe será mais conveniente, bem como datas e horários de sua preferência. No caso de entrevistas realizadas pessoalmente, o local será escolhido em acordo entre voluntário e pesquisadoras.

As despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade da mestranda e não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todos os dados serão mantidos no CELAR e somente as pesquisadoras responsáveis terão acesso a estas informações, que serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa. Os voluntários estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízos quaisquer.

Havendo a necessidade de maiores explicações, os voluntários terão total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir antes e durante o curso da pesquisa, com as pesquisadoras pelo telefone (0xx31) 3409-2335. Além disso, também poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), localizado na Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II, 2º Andar, sala 2005 - telefone (0xx31) 3409-4592.

Acreditamos que este estudo poderá contribuir para que haja um aprofundamento de conhecimentos acerca da relação constituída entre o lazer e o turismo. Além disso, poderá auxiliar no preenchimento de algumas lacunas e contribuir com novas reflexões e questionamentos para as áreas envolvidas, tendo-se em vista que existem poucos estudos que envolvem discussões acerca de lazer, turismo, formação profissional e pós-graduação. Por isso a participação de pessoas na coleta de dados é tão importante.

Desde já agradecemos pela compreensão e voluntariedade,

Professora orientadora da pesquisa Dra. Christianne Luce Gomes.
Mestranda Tatiana Roberta de Souza.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa intitulada **“Estudos Sobre a Temática Lazer nos Cursos de Mestrado Acadêmico em Turismo/Hospitalidade no Brasil: Análise das Dissertações Produzidas no Período de 2001 a 2007”**, realizada por pesquisadores do Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.

Portanto, livremente dou o meu consentimento para a realização da coleta de dados.

Local e data: _____, ____ de _____ de 2010.

Assinatura do voluntário